SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

Entrevista exclusiva com o rei VIGGO MORTENSEN

Encontramos OS HOBBITS EM NOVA YORK

Saiba tudo sobre a VERSÃO ESPECIAL DE *AS DUAS TORRES*

A SAGA TERMINA

O SENHOR DOS ANÉIS

O RETORNO DO REI

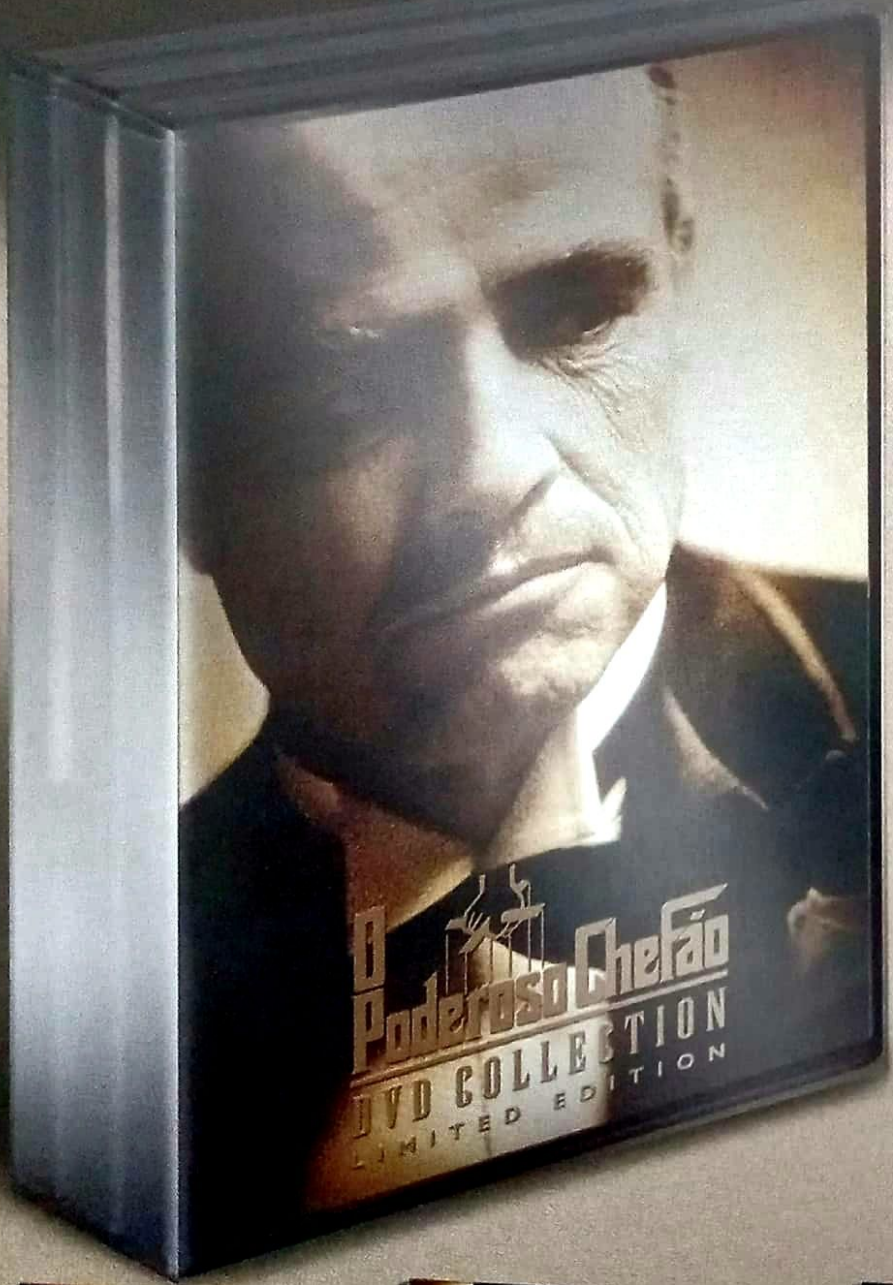
Adiantamos detalhes inéditos do capítulo final da trilogia que conquistou o mundo e trouxe os grandes épicos de volta aos cinemas

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Dezembro 2003 - Ed. 198 - Ano 16 - R$ 8,40

COMPRE JÁ O SEU!



O Poderoso Chefão

DVD COLLECTION

LIMITED EDITION

Uma caixa especial, com os 3 filmes em EDIÇÃO LIMITADA. Uma oferta de Natal que ninguém pode perder!

Já à venda.

Disponível nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias, lojas virtuais e também na

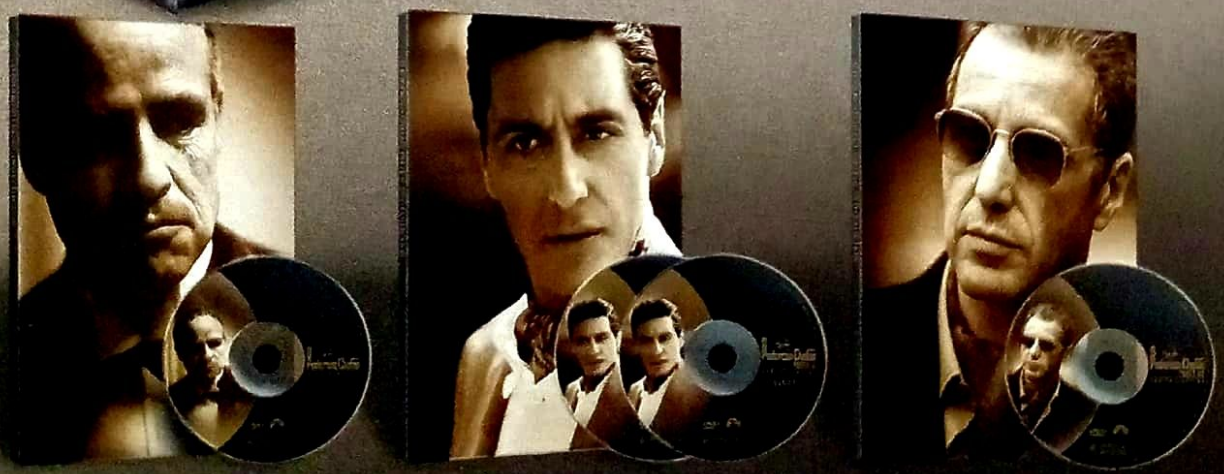
AMERICANAS.com

DVD WORLD

saraiva.com.br

somLivre.com

www.submarino.com.br



www.paramountbrasil.com.br

TM & © Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

O Senhor dos Anéis mudou a cara do cinema moderno. É inegável que a saga de J.R.R. Tolkien, do modo que foi levada aos cinemas por Peter Jackson, alterou a percepção não só do público, mas também de todo mundo ligado à indústria do cinema. Sim, a palavra aqui é "indústria" mesmo, já que *O Senhor dos Anéis* se tornou uma máquina de fazer milhões como não se via desde a saga da tal "galáxia distante...".

Os dois primeiros capítulos da série, *A Sociedade do Anel* e *As Duas Torres*, estão entre as dez maiores bilheterias de todos os tempos. Tanto Jackson quanto seu elenco tiveram suas vidas – e, obviamente, suas carreiras – profundamente transformadas. E a gente, que adora essa experiência de pegar fila, entrar no cinema e ser transportado para outro mundo, agradece.

O editor especial Rodrigo Salem, que entrevistou o elenco dos longas e partiu para a Nova Zelândia no final de novembro a fim de acompanhar a estréia mundial de *O Retorno do Rei* (você vai ler sobre a festa na edição de janeiro), conta tudo sobre o impacto dos filmes, o futuro dos envolvidos e como nós, pobres mortais, ficamos sem esse presente de fim de ano. É o fim.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DEZEMBRO

Na capa: Viggo Mortensen em *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* (Warner)

Warner

DESTAQUES

16 QUANDO ÉRAMOS REIS
O Senhor dos Anéis chega ao fim com *O Retorno do Rei*, o mais ambicioso, sombrio e inesperado capítulo da saga idealizada por J.R.R. Tolkien e realizada por Peter Jackson

36 ANARQUIA ANIMADA
Pernalonga e sua turma invadem o cinema em grande estilo no acelerado *Looney Tunes – De Volta à Ação*

42 O BOM ALUNO
A trajetória de Clint Eastwood atrás das câmeras de *Perversa Paixão* ao novo *Sobre Meninos e Lobos*

46 HOMEM COM UM PLANO
Lars von Trier, um dos arquitetos do movimento Dogma 95, quebra suas regras com o surpreendente e excepcional *Dogville*

50 O FUNDO DO POÇO
Contato de Risco junta-se às fileiras de produções fracassadas em Hollywood – bombas que SET relembra sem piedade

SEMPRE EM SET

4 CARTAS
10 TAKES
54 CINEMA
› *Sexo, Amor e Traição*
60 DVD
› *Especial boxes*
67 VÍDEO
› *Regras da Atração*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
› *Harry Potter*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA

CARTAS DOS LEITORES

Como designer gráfico, fiz questão de parabenizar a excelência da capa da edição 191 sobre o filme *Matrix Reloaded*, e confesso que estava ansioso para ver como ficaria a de *Matrix Revolutions*. Assim que a revista chegou, não pude resistir em escrever de novo para enaltecer a beleza da solução apresentada. A linguagem clean, a qualidade fotográfica e as quatro opções com a mesma identidade visual tornaram a capa da edição 197 simplesmente fantástica. Parabéns novamente!

Sérgio Richiden
richiden@uninet.com.br

PROGRAMAÇÃO ATRASADA

Queria tirar algumas dúvidas. Por que as datas de estréia de alguns filmes não são as mesmas nas capitais do País? Estou louco para ver *Aos Treze*, mas aqui em Porto Alegre não chega nunca!

"Pariscannes" Benevides da Silva
pariscannes@bol.com.br

Pergunta bacana, mas não se esqueça de assinar da próxima vez! Seguinte: nem sempre as distribuidoras conseguem seguir a programação (por conta da disponibilidade dos cinemas), e filmes com um número menor de cópias no Brasil não chegam a todas as cidades ao mesmo tempo – caso de Aos Treze.

SÓ ELE NOTOU?

Desta vez tenho de comentar... Depois de diversas capas maravilhosas, você chegaram ao ápice da criação gráfica com as do mês de novembro! Retirar o conceito "dark" de *Matrix* e misturar o verde com o branco ficou demais, a aplicação do verniz somente nos personagens e títulos ficou perfeita... Mas o que realmente me fez escrever foi quando notei o escrito "Reloaded" por baixo de "Revolutions". Parabéns!

Renato Fernandes
Belo Horizonte - MG

Renato, troféu Cata-Piolho para você! A "sombra" com o nome "Reloaded" foi uma brincadeira da redação sobre a dualidade dos temas de Matrix – o outro leitor que percebeu nos escreveu para apontar nosso "erro". Foi grosseiro, até. Magoou...

A VOZ DA DECEPÇÃO

SET tem um atitude reverencial com relação a *Matrix*, como o relacionamento entre Morpheus e Neo. Não se pode negar que a trilogia tem seus méritos, principalmente na eficiência ao misturar referências tão diferentes. Apesar de a fórmula ter vingado, *Matrix* sempre me deixa a impressão de uma obra fria demais. Insípida como dois de seus principais protagonistas (Reeves e Moss). Enfim, vamos nos lembrar de que *Matrix* inovou. Mas vai ficar sempre longe de ser um clássico. E, por falar nisso, dizer que a seqüência da luta entre Neo e o agente Smith em *Matrix Reloaded* é "clássica", é dureza. A luta parece feita de encomenda para um game, como outras tantas do filme. E só.

Rodrigo Prazeres
São Lourenço - MG

SET tem uma "atitude reverencial" com o primeiro longa, de 1999, que fez nosso cérebro coletivo de pinball. Mas a gente acha que, Reloaded e Revolutions, *mesmo sem o conteúdo "filosófico", são dois ótimos filmes de ação e ficção científica. Essa discussão vai longe – só não publico mais cartas porque a rapaziada tem mandado verdadeiros tratados sobre a trilogia. Assim a gente vai ter de lançar uma edição especial só com cartas de leitores.*

HOMEM DE POUCA FÉ

Com o próximo Oscar antecipado em um mês, será que teremos a lista completa dos indicados na edição de fevereiro mesmo? Por causa do anúncio dos indicados no dia 27 de janeiro, sei que vai ser muito corrido... Será que a equipe está pronta para esta situação de emergência?

Reginaldo Marcelo Moreira
São José - SC

Ô, Reginaldo, coloca uma fé na gente! Claro que os indicados para o Oscar serão publicados em fevereiro, e, claro que, por ser a edição 200, será marcada por mudanças que... como é, chefe, ainda não posso dizer nada? Foi mal...

O ESPECIALISTA

Eu sempre achei a revista de vocês >blip!<. Mas na última edição, vocês se superaram. Dizer que *O Senhor dos Anéis* é a terceira melhor trilogia da história do cinema é a mesma coisa que mostrar um atestado de paralisia cerebral. Por acaso já ouviram falar da trilogia existencialista de Antonioni? Ou dos longas de Sergio Leone? Ou mesmo os clássicos de sessão da tarde, Indiana Jones ou *De Volta para o Futuro*? Até mesmo a trilogia de Sam Raimi e a do *Exterminador do Futuro* são melhores que a bobagem baseada na bobagem de mesmo nome de Tolkien. A única coisa que eu quero ler como resposta, quando publicarem esse e-mail, é: "Sim, a trilogia *O Senhor dos Anéis*, a qual nem vimos ainda o último filme, é melhor que todas essas acima".

Andres Mercy
andresmercy@zipmail.com.br

Não entendi... Você escreveu para desfilar seu conhecimento ou para dizer o quanto detesta O Senhor dos Anéis? *Hmmm, ok: "Sim, a trilogia* O Senhor dos Anéis, *a qual nem vimos ainda o último filme, é melhor que todas essas acima". Agora você já pode mostrar aos amigos.*

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Lara Delgado*
Estagiária: *Denise Garani*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Juliano Zappia, Michelle Veronese, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo* **(arte)** *Leonardo Nery Profti* **(ilustração)** *Alexandre Jubran, Fernando Gonsales e Ramon Muniz* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Rogério Rocha* (rogerio.rocha@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Polli* (rpolli@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Debora Leopoldo*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Pallaioli*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luitgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-0283
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 198, dezembro de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050; tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

RESSURREIÇÃO

down in delta

Algumas vezes, o último lugar no qual você esperava estar é o único ao qual você sempre pertenceu...

DUBLADO E LEGENDADO

lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO

procure na sua locadora

CALIFÓRNIA FILMES

CARTAS

LENHA (VERDE) NA FOGUEIRA

Gostaria de defender Rodrigo Salem dos comentários do leitor Leandro A. Diehl, que acusa não só o crítico de ser cegueta, mas também afirma que a criatura criada pela ILM, o Hulk, não parece real. Desde o primeiro momento em que o Hulk aparece no filme, fica claro que é a criatura digital mais bem-feita e realista que já surgiu nas telas. Em minha modesta opinião, como artista profissional que sou, mereceria uma indicação para o Oscar de melhor ator digital (caso existisse) para competir com o Gollum, que, apesar de caprichado está mais para um personagem de desenho animado como Shrek.

Carlos Mota
emmcam@terra.com.br

Eu só saio da frente, e vocês que são verdes que se entendam...

CRISTO VIRTUAL

Belas as capas de SET para *Matrix Revolutions*. Pena que o filme não foi aquilo que todos esperávamos. Para mim, *Matrix* ficou longe de um *O Senhor dos Anéis*, um *Guerra nas Estrelas*, entre outras trilogias. Uma pena, já que o primeiro *Matrix* é uma obra-prima, o segundo foi se perdendo e chegamos a um final sem graça. Caso vocês publiquem este e-mail, tenho certeza de que serei crucificado, talvez eu não tenha entendido o complexo mundo de *Matrix*.

Cristiano Franco
Contagem - MG

Prometo que publico quantas cartas chegaram à redação pedindo sua cabeça, Cristiano.

AFE MARIA!

Estou escrevendo para saber por que vocês não fizeram nenhum comentário sobre *Maria – Mãe do Filho de Deus*. Eu assisti ao filme e achei muito bom. Espero ver, se possível, um pequeno comentário sobre o longa nas páginas da revista numa próxima edição.

Vanderson Santos
vandersonsantos@yahoo.com.br

Roberto Sadovski responde: "O motivo oficial? O filme não foi exibido para a SET até o fechamento da edição de outubro. Sem ver a fita, nada de crítica. O motivo extra-oficial? Não sou católico (não respondo por toda a redação), e, se fosse, ficaria profundamente ofendido com o longa, que vi depois. O diretor Moacyr Góes, que fez Dom e esse mês volta aos cinemas com Xuxa: Abracadabra, *está se tornando o nosso Ed Wood!"*

ESTÁTICA...

Leio SET há uns doze anos e o que mais me chateia é o fato de nunca ter um e-mail meu publicado. Existe alguma bronca contra a minha pessoa? Não sendo este o motivo, então aonde vão parar os meus e-mails? Escrevi sobre... (*aqui o Humberto faz várias perguntas que a gente já respondeu, etc. e tal, então decidi cortar tudo e ir direto ao final*) ...quero saber quanto vocês recebem da família "Benevides da Silva", pois é raro um mês em que não haja cartas e e-mails desses leitores... (*vou interromper de novo para explicar que "Benevides da Silva" é o sobrenome de todo leitor que se esquece de assinar seus e-mails corretamente. Como o Humberto. Mas vamos a ele de novo*) ...em relação à seção *Cultura Pop*, não foi uma criação feliz... (*blablablá, Cultura Pop e tal, vamos para o final*) ...espero não ser mal interpretado, pois SET é o meu guia de filmes e a quero ver sempre com o que há de melhor neste mundo da "SETima" arte.

Humberto Benevides da Silva
betolano@ig.com.br

Não existe bronca, Humberto. A gente também gosta de você. Mas que o trocadilho do final foi infame, isso foi. Encerro meu trabalho com ele, até o mês que vem, com Tom, Russell e o preview 2004.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/10 a 14/11

Cartas	342
E-mail	1392
Fax	5
Telefonemas	153
TOTAL	**1892**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 197 – Novembro 2003

Matrix Revolutions encerra a trilogia; *Simplesmente Amor* reúne elenco estelar e faz rir como nunca. Colin Farrell solta o verbo e estrela *Swat*; Jeff Bridges volta a brilhar no drama *Alma de Herói*; em vídeo, *O Homem Que Copiava* e em DVD, *Procurando Nemo*

Nº 196 – Outubro 2003

Freddy vs. Jason é a luta do século; Robert Rodriguez em cartaz com *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*; Catherine Zeta-Jones fala sobre cinema e família; a volta de Kevin Costner, Indiana Jones chega ao formato digital; em vídeo e DVD, *Matrix Reloaded*

Nº 195 – Setembro 2003

Superman – O Filme comemora 25 anos e chega em DVD; Alan Moore, a mente por trás de *A Liga Extraordinária*; os altos e baixos de Woody Allen nos cinemas brasileiros; Ewan McGregor e Renée Zellweger se apaixonam em *Abaixo o Amor*; em vídeo e DVD, *X-Men 2*

Nº 194 – Agosto 2003

Angelina Jolie volta em *Tomb Raider: A Origem da Vida*; Johnny Depp ressuscita os filmes de pirata com *Piratas do Caribe*; o cinema brasileiro marca presença com *O Homem do Ano* e *Lisbela e o Prisioneiro*; a estréia de *Identidade*; em DVD, *Casablanca*

Nº 193 – Julho 2003

Arnold Schwarzenegger acerta o rumo em *O Exterminador do Futuro 3*; uma salada pop dá o tom de *As Panteras Detonando*; *Procurando Nemo* é mais um triunfo Pixar; o adeus a Gregory Peck; a estréia de *A Viagem de Chihiro*; em vídeo e DVD, *Domingo Sangrento*

Nº 192 – Junho 2003

O excepcional *Hulk*, de Ang Lee, continua a trilha de sucesso da Marvel na telona; SET comemora 16 anos com uma retrospectiva que retrata a evolução do cinema; a estréia de *Por Um Fio* e *O Homem Que Copiava*; em vídeo e DVD, *Cidade de Deus*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477

E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX: (0xx11) 3038-1415

OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

100% VIDLO

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

Os embalos de Sábado à noite
24,90

Os embalos de Sábado continuam
24,90

Encontro marcado
24,90

O incorruptível rei
24,90

Flashdance
24,90

Forrest Gump - 2 DVD's
24,90

Fuga de Alcatraz
24,90

Ghost - do outro lado da vida
24,90

Grease - nos tempos da brilhantina
24,90

A identidade Bourne
24,90

Os irmãos cara de pau
24,90

Os irmãos cara de pau 2000
24,90

Jimmy Neutron - a menina gênio
24,90

A múmia
24,90

A vingança do soldado Ryan - 2 DVD's
24,90

Lara Croft - Tomb Raider
24,90

Twister
24,90

Um mente brilhante
24,90

Antz - formiguinhaz
29,90

A fuga das galinhas
29,90

Infidelidade
29,90

Moulin rouge - amor em vermelho
29,90

A noviça rebelde
29,90

Shrek
29,90

Spirit - o corcel indomável
29,90

Irmão Sol, Irmã Lua
37,90

+ velozes + furiosos
39,90

Hulk - ed. Especial - 2 DVD's
44,90

Demolidor - ed. Especial - 2 DVD's
49,90

Matrix Reloaded - Fullscreen - 2 DVD's
49,90

O Rei Leão - Ed. Especial - 2 DVD's
49,90

X-MEN 2 - Ed. Especial - 2 DVD's
49,90

1 DVD - R$ 14,90 3 DVDs - R$ 34,90 5 DVDs - R$ 49,90

A cilada

A odisséia

Homem de guerra

Assassinos da estrada

Trem da vida

Relação assassina

Passagem para o inferno

Chapeuzinho vermelho

São mais de 100 títulos, confira em nosso site: www.cemporcentovideo.com.br

Filmes em Pré-Venda

O exterminador do futuro 3 - a rebelião das máquinas

Lara Croft: Tomb Raider - A origem da vida

A liga extraordinária

Contra o tempo

Simbad - a lenda dos sete mares

Tudo e isso e muito mais...

19 - 3234-0709 ou www.cemporcentovideo.com.br

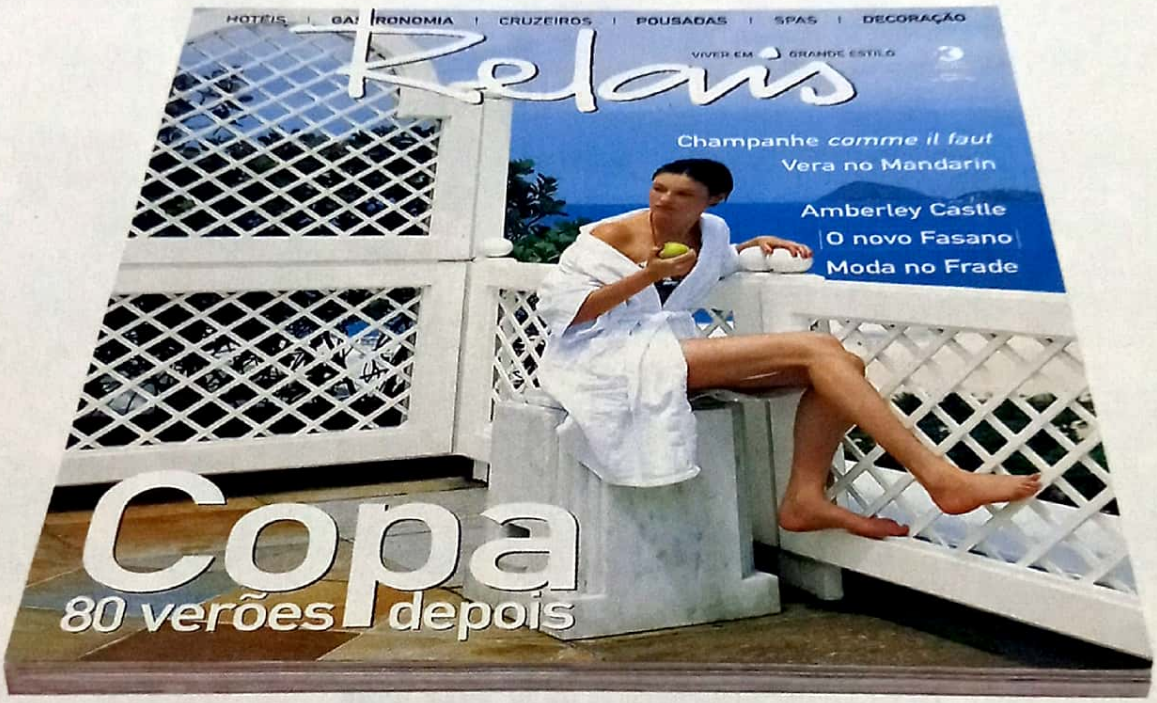
Aceitamos os cartões de crédito: VISA MasterCard Diners Club International AMERICAN EXPRESS SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

Chegou Relais. A revista que não precisa explicar nada.



Porque ou você sabe, ou não.

Nas bancas a partir de 12 de dezembro.

EDITORA
PEIXES
www.edpeixes.com.br

OS MELHORES DE 2003

E mais um ano termina, e mais uma vez você é convocado para escolher o melhor do cinema dos últimos doze meses. Embora SET ofereça algumas opções em cada categoria, sinta-se livre para preferir o que seu coração mandar. Afinal, a democracia impera na redação! Encaminhe sua seleção (você pode fotocopiar essa página, para não estragar sua revista, ou até mesmo enviar uma carta/e-mail só com seus votos) até o dia 10 de fevereiro para a redação – o resultado será publicado em março.

FILME

Estrangeiro

☐ *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*
☐ *Dogville*
☐ *X-Men 2*
☐ *Chicago*
☐ *Prenda-me Se For Capaz*
☐ *O Pianista*
☐ *A Viagem de Chihiro*
☐ *Matrix Reloaded/Revolutions*
☐ *Tiros em Columbine*
☐ *Irreversível*
☐ *Procurando Nemo*
☐ *Piratas do Caribe*
☐ *Secretária*
☐ *Sobre Meninos e Lobos*
☐ *Esquadrão Bebop*
☐ Outro.....

Nacional

☐ *O Homem Que Copiava*
☐ *Carandiru*
☐ *O Homem do Ano*
☐ *Lisbela e o Prisioneiro*
☐ *Amarelo Manga*
☐ *Dois Perdidos Numa Noite Suja*
☐ *Desmundo*
☐ *O Caminho das Nuvens*
☐ *Seja o Que Deus Quiser!*
☐ *Dom*
☐ *Ilha Rá-Tim-Bum: O Martelo de Vulcano*
☐ *As Alegres Comadres*
☐ *Acquaria*
☐ *Casseta & Planeta – A Taça do Mundo É Nossa*
☐ *Os Normais – O Filme*
☐ Outro.....

DIRETOR

Estrangeiro

☐ Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*)
☐ Lars von Trier (*Dogville*)
☐ Michael Moore (*Tiros em Columbine*)
☐ Steven Spielberg (*Prenda-me Se For Capaz*)
☐ Bryan Singer (*X-Men 2*)
☐ Outro.....

Nacional

☐ Jorge Furtado (*O Homem Que Copiava*)
☐ Hector Babenco (*Carandiru*)
☐ Guel Arraes (*Lisbela e o Prisioneiro*)
☐ Vicente Amorim (*O Caminho das Nuvens*)
☐ Cláudio Assis (*Amarelo Manga*)
☐ Outro.....

ATOR

Entrangeiro

☐ Viggo Mortensen (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*)
☐ Adrien Brody (*O Pianista*)
☐ Johnny Depp (*Piratas do Caribe*)
☐ Hugh Jackman (*X-Men 2*)
☐ Sean Penn (*Sobre Meninos e Lobos*)
☐ Outro.....

Nacional

☐ Selton Mello (*Lisbela e o Prisioneiro*)
☐ Wagner Moura (*O Caminho das Nuvens*)
☐ Lázaro Ramos (*O Homem Que Copiava*)
☐ Murilo Benício (*O Homem do Ano*)
☐ Chico Diaz (*Amarelo Manga*)
☐ Outro.....

ATRIZ

Estrangeira

☐ Renée Zellweger (*Chicago*)
☐ Evan Rachel Wood (*Aos Treze*)
☐ Nicole Kidman (*Dogville*)
☐ Monica Bellucci (*Irreversível*)
☐ Nora-Jean Noone (*Em Nome de Deus*)
☐ Outra.....

Nacional

☐ Leandra Leal (*O Homem Que Copiava*)
☐ Cláudia Abreu (*O Caminho das Nuvens*)
☐ Débora Falabella (*Lisbela e o Prisioneiro*)
☐ Fernanda Torres (*Os Normais – O Filme*)
☐ Simone Spoladore (*Desmundo*)
☐ Outra.....

HORES DE 2003 OS MELHORES DE 2003 OS MELHORES DE 2003 OS MELHORES DE 2003 OS MELHORES DE 2003 OS MELHORES DE 2

ATOR COADJUVANTE

Estrangeiro

☐ Ian McKellen (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*)
☐ Hugh Grant (*Simplesmente Amor*)
☐ Daniel Day-Lewis (*Gangues de Nova York*)
☐ Dennis Quaid (*Longe do Paraíso*)
☐ Jeff Bridges (*Seabiscuit – Alma de Herói*)
☐ Outro.....

Nacional

☐ Rodrigo Santoro (*Carandiru*)
☐ Ravi Ramos Lacerda (*O Caminho das Nuvens*)
☐ Pedro Cardoso (*O Homem Que Copiava*)
☐ Matheus Nachtergaele (*Amarelo Manga*)
☐ Marco Nanini (*Lisbela e o Prisioneiro*)
☐ Outro.....

ATRIZ COADJUVANTE

Estrangeira

☐ Emma Thompson (*Simplesmente Amor*)
☐ Cameron Diaz (*Gangues de Nova York*)
☐ Meryl Streep (*Adaptação*)
☐ Julianne Moore (*As Horas*)
☐ Jennifer Connelly (*Hulk*)
☐ Outra.....

Nacional

☐ Luana Piovani (*O Homem Que Copiava*)
☐ Maria Luíza Mendonça (*Carandiru*)
☐ Virginia Cavendish (*Lisbela e o Prisioneiro*)
☐ Natália Lage (O Homem do Ano)
☐ Dira Paes (*Amarelo Manga*)
☐ Outra.....

REVELAÇÃO

Estrangeiro

☐ Colin Farrell (ator, *Por Um Fio*, *O Novato*, *Demolidor*, *S.W.A.T.*)
☐ Keira Knightley (atriz, *Piratas do Caribe*, *Simplesmente Amor*)
☐ Evan Rachel Wood (atriz, *Aos Treze*)
☐ Joe Carnahan (diretor, *Narc*)
☐ Eminem (ator, *8 Mile*)
☐ Outro.....

Nacional

☐ Vicente Amorim (diretor, *O Caminho das Nuvens*)
☐ Lázaro Ramos (ator, *Carandiru*, *O Homem Que Copiava*)
☐ Débora Falabella (atriz, *Lisbela e o Prisioneiro*)
☐ Wagner Moura (ator, *Deus É Brasileiro, Carandiru, O Caminho das Nuvens*)
☐ Maria Fernanda Cândido (atriz, Dom)
☐ Outro.....

DVD

Estrangeiro

☐ *As Aventuras de Indiana Jones*
☐ *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*
☐ *Coleção Superman*
☐ *Hulk*
☐ *Procurando Nemo*
☐ Outro.....

Nacional

☐ *Carandiru*
☐ *Cidade de Deus – Edição Especial*
☐ *Coleção Walter Hugo Khouri*
☐ *Xuxa e os Duendes 2*
☐ *Cidade dos Homens*
☐ Outro.....

VILÃO

☐ Agente Smith (*Matrix Reloaded/Revolutions*)
☐ O Mercenário (*Demolidor – O Homem Sem Medo*)
☐ William Stryker (*X-Men 2*)
☐ Sauron (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*)
☐ Mr. Gray (*O Apanhador de Sonhos*)
☐ Outro.....

CENA DE AÇÃO

☐ Ataque a Zion (*Matrix Revolutions*)
☐ Fuga no deserto (*Hulk*)
☐ Batalha nos Campos do Pelennor (*O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*)
☐ Tiroteio no esconderijo dos traficantes (*Bad Boys II*)
☐ O resgate do agente federal (*As Panteras Detonando*)
☐ Outro.....

CENA DE LUTA

☐ Jack Sparrow contra Capitão Barbossa (*Piratas do Caribe*)
☐ Freddy enfrenta Jason (*Freddy vs. Jason*)
☐ Wolverine e Lady Lethal (*X-Men 2*)
☐ Hulk arrebenta os cães-hulk (*Hulk*)
☐ Neo combate uma centena de Agentes Smith (*Matrix Reloaded*)
☐ Outra.....

PERSEGUIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

☐ Fuga na rodovia (*Matrix Reloaded*)
☐ Mini Coopers em Los Angeles (*Uma Saída de Mestre*)
☐ O resgate de John Connor (*O Exterminador do Futuro 3*)
☐ Perseguição ao caminhão-cegonha (*Bad Boys II*)
☐ O teste de Walker e Tyrese (+ *Velozes + Furiosos*)
☐ Outra.....

BEIJO

☐ Neo (Keanu Reeves) e Perséphone (Monica Bellucci) (*Matrix Reloaded*)
☐ Wolverine (Hugh Jackman) e Jean Grey (Famke Janssen) (*X-Men 2*)
☐ Lara Croft (Angelina Jolie) e Terry Sheridan (Gerard Butler) (*Lara Croft - Tomb Raider: A Origem da Vida*)
☐ Miles Massey (George Clooney) e Marylin Rexroth (Catherine Zeta-Jones) (*O Amor Custa Caro*)
☐ Sarah (Laura Linney) e Karl (Rodrigo Santoro) (*Simplesmente Amor*)
☐ Outro.....

Envie seu voto até dia 10 de fevereiro. Escreva no envelope ou no título da mensagem: **"OS MELHORES DE 2003"**

Por fax: (0xx11) 3049-3166

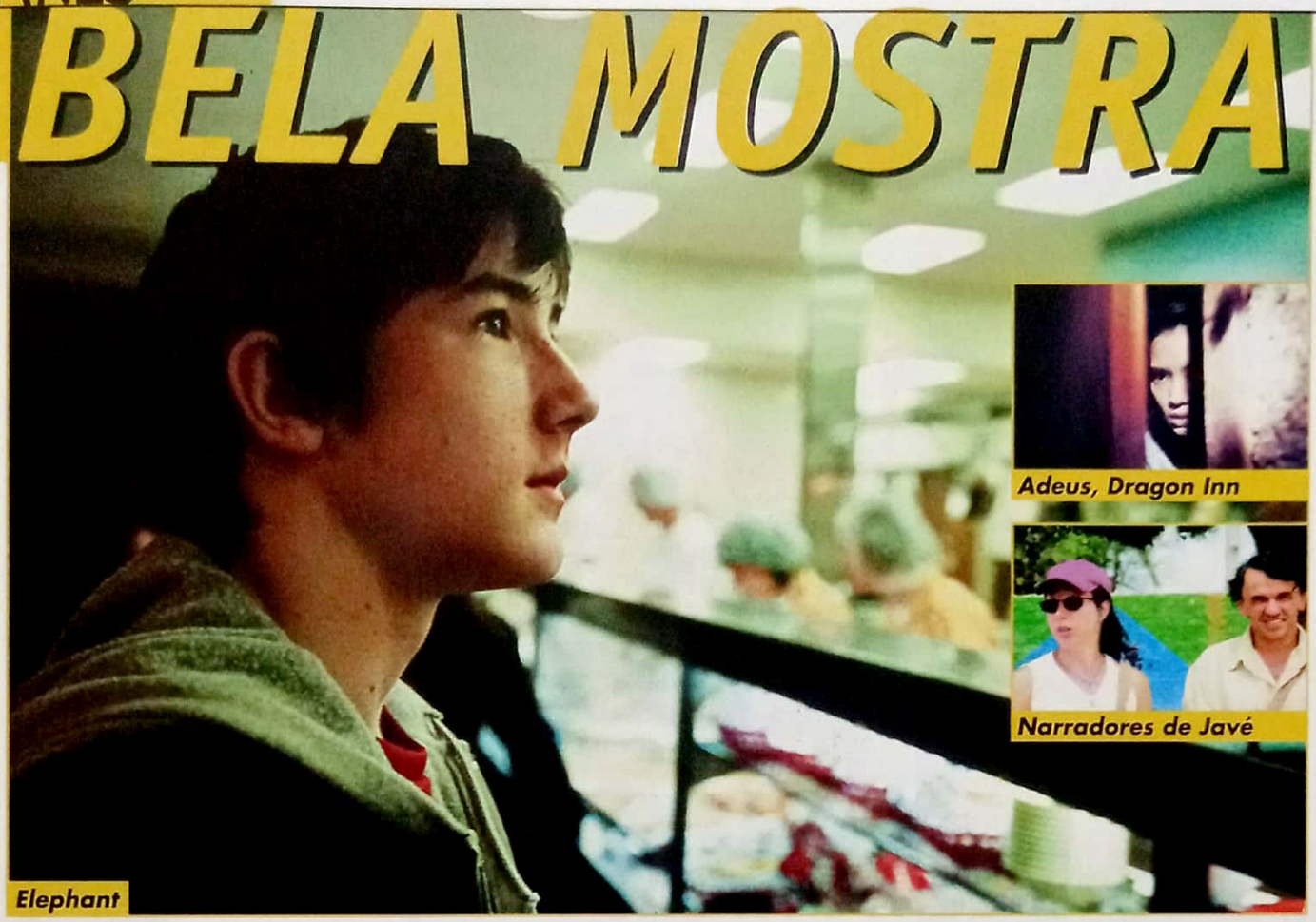
Por carta: Caixa Postal 27020 - CEP 04552-050 - São Paulo - SP

Por e-mail: set@edpeixes.com.br

Os resultados serão publicados na edição de março de 2004 de SET

BELA MOSTRA

Divulgação



Elephant

Adeus, Dragon Inn

Narradores de Javé

Independentes americanos dominam a última Mostra de São Paulo

Criticar a Mostra BR de Cinema – Mostra Internacional de Cinema em São Paulo pode não ser boa idéia. Um ano depois, Leon Cakoff, o criador do mais diversificado e influente evento cinematográfico do Brasil, saberá como tirar satisfações. Faz sentido: Cakoff e a mostra são um só. Falar de uma é mexer com o outro. Pois com exceção de algumas ausências, muito sentidas pelo público cinéfilo paulistano, como *Bom Dia, Noite*, de Marco Bellocchio; *Intervenção Divina*, de Elia Suleiman, e *Pinceladas de Fogo*, de Im Kwon Taek, entre outras, não há muito o que se criticar na edição deste ano.

Cakoff promoveu a retrospectiva do falecido cineasta português João César Monteiro e, de quebra, ainda exibiu sua última realização, o personalíssimo *Vai e Vem*. Que seja difícil, quase hermético, são outros quinhentos. O fato é que a obra de um dos cineastas mais provocadores e anárquicos do mundo estava presente para ser revista e reavaliada em sua mais completa amplitude. Além de Monteiro, outro homenageado foi o japonês Kiju Yoshida e sua esposa, a emotiva Mariko Okada – ambos presentes como convidados. Com uma retrospectiva bem mais modesta, mas fundamental, obras-primas como *Eros+Massacre* puderam ser vistas ou reexaminadas.

A mostra também trouxe o mestre Tsai Ming Liang e seu discípulo, Lee Kang Sheng, além de exibir seus respectivos filmes, *Adeus, Dragon Inn* e *O Desaparecido*. Sem medo de errar, pode-se dizer que os dois títulos estavam entre as preciosidades da edição deste ano, que incrivelmente não contou com nenhum iraniano de tirar o fôlego. De tirar o fôlego mesmo foram alguns independentes americanos, como *Encontros e Desencontros*, de Sophia Coppola, e *Elephant*, de Gus Van Sant. Enquanto Sophia fala sobre a falta de, digamos, solidariedade da pós-modernidade, Van Sant se debruça – como nem Michael Moore pensaria em ter feito – a respeito do massacre de Columbine.

Vale lembrar que alguns brasileiros pavimentaram caminho para sua chegada ao circuito comercial. *Narradores de Javé*, de Eliana Caffé, sobre uma comunidade ameaçada às voltas com sua história e a língua, certamente foi um deles. *De Passagem*, do iniciante Ricardo Elias, foi outro. No ano que vem, Cakoff anuncia: cartaz de Tsai Ming Liang e mais força às exibições nos Ceus da Prefeitura de São Paulo. É esperar para ver.

Alessandro Giannini

SESSÃO COMÉDIA Por Fernando Gonsales

TRAILERS

COMEÇOU A INVASÃO

Chega o fim do ano e os cinemas já passam a ser tomados pelos trailers dos filmes que pretendem abocanhar sua grana em 2004. A primeira fornada promete

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN

COMO É: **O teaser mostra as crianças de volta a Hogwarts, Michael Gambon no lugar de Richard Harris como Alvo Dumbledore, Gary Oldman é o misterioso Sirius Black e a mão – a mão! – de um dos temidos Dementadores.**

O QUE ESPERAR: **Sob a batuta de Alfonso Cuarón, cineasta muito mais talentoso que Chris Columbus, *Harry Potter* já traz uma atmosfera diferente, mais sombria.**

SCOOBY-DOO 2: MONSTERS UNLEASHED

COMO É: **Os produtores do segundo filme acertaram em cheio ao mostrar exclusivamente a única coisa que funcionou na primeira produção, Salsicha e Scooby.**

O QUE ESPERAR: **No mínimo, um filme mais fiel ao desenho animado – e não aquele assalto ao inconsciente infantil coletivo que foi *Scooby-Doo*.**

TROY

COMO É: **A narração explica que essa é "a maior batalha em nome do amor de todos os tempos". Não mentiu. A escala desse longa, que narra a Guerra de Tróia, é épica, com centenas de barcos, milhares de figurantes e milhões de dólares torrados na produção.**

O QUE ESPERAR: **Um filme muito, mas muito caro. Mas o trailer ainda não mostra o quanto Brad Pitt vai arrebentar alguns crânios em cena (no papel de Aquiles), ou como Eric Bana provará que não precisa de radiação gama para ser o maioral.**

EM CENA

Luis Guzman

Fotos: Divulgação

• O ator (e favorito da redação de SET) **LUIS GUZMAN** é o mais novo membro do elenco da adaptação de *Desventuras em Série*. Ele se junta a Jude Law, Meryl Streep e ao protagonista Jim Carrey na aventura juvenil dirigida por Brad Silberling • Nem bem saiu do forno e **O GATO** – título nacional de *The Cat in the Hat* – já vai ganhar continuação, que começa a ser rodada no ano que vem para um lançamento em 2005 • **ADRIEN BRODY** e Natalie Portman estarão na cinebiografia do fotógrafo de guerra Robert Capa, que vai para trás das câmeras em abril • **JEREMY IRONS** substituiu Ian McKellen no papel principal de *O Mercador de Veneza*, que Michael Radford começa a filmar este mês • **ANTHONY HOPKINS** já confirmou sua presença na continuação de *A Máscara do Zorro*, a ser dirigida pelo mesmo Martin Campbell da primeira aventura. Ele vai aparecer em um longo flashback com Antonio Banderas

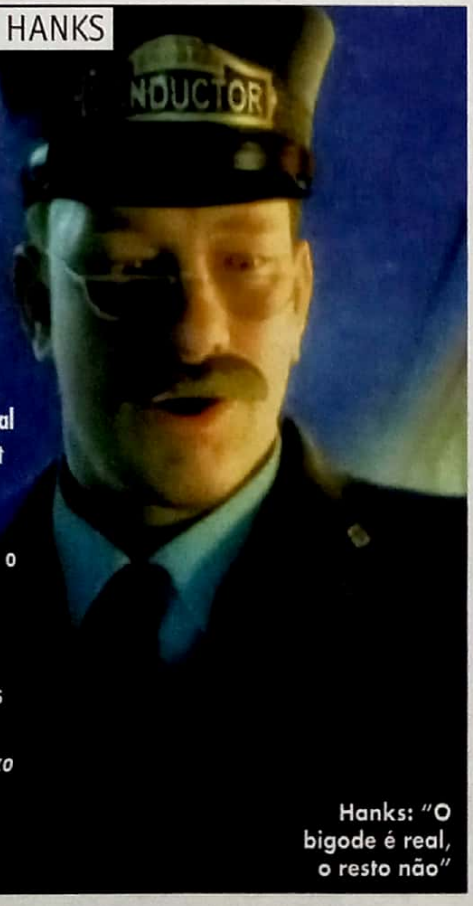
SHREK 2

GATO ABUSADO

Nem é preciso olhar duas vezes para a imagem aí acima para descobrir que vai roubar a cena em *Shrek 2*, continuação do primeiro longa a levar o Oscar de melhor animação. O Gato de Botas faz sua estréia triunfal no mundo dos desenhos digitais com a voz de Antonio Banderas e a determinação de derrubar um certo Burro (Eddie Murphy) de seu pedestal. "O Gato é um manipulador", diz o astro espanhol. "Shrek acha que ele é uma gracinha, mas Burro se sente ameaçado com outro bicho falante adorável no pedaço." Confira o bichano caliente em ação no teaser do filme, em www.shrek2.com.

TOM HANKS

mundo bizarro



Ok, pode parecer um clichê, mas um "prepare-se para ver fulano como você nunca viu" cai como uma luva para o visual de Tom Hanks no próximo filme de Robert Zemeckis, a aventura natalina *The Polar Express*. Em busca de novas fronteiras tecnológicas a serem rompidas no cinema, o diretor, que trabalhou com Hanks em *Forrest Gump* e em *Náufrago*, mistura atores de verdade e efeitos digitais de modo que a barreira entre os dois mundos desapareça por completo. Tradução: olhar para um Tom Hanks *mezzo* humano, *mezzo* digital é assustador.

Hanks: "O bigode é real, o resto não"

•Mais de 5000 títulos em DVD
•Tudo em 3X sem juros*
•Entregamos em todo o Brasil

O Mês de Dezembro Está Imperdível!!!

DVDs por R$36,90 cada

R$ 104,90 Box 4 DVDs

R$ 38,90

R$ 39,90 Sete Episódios

R$ 44,90 DVD Duplo

R$ 38,90

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou Ligue (11) 3662-2888

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

OS DRAMAS DE UM PALHAÇO

Jerry Lewis combate doenças e tragédias pessoais para continuar sorrindo

Fotos: Rogerio Matoso/Reprodução e Divulgação

Desde que surgiu a profissão de palhaço – derivada dos bobos da corte dos períodos medievais – o público aprendeu não só a rir de suas confusões como a chorar com seus inocentes problemas. O cinema mudo consagrou gênios como Charlie Chaplin. Outros, como Jerry Lewis, criaram um estilo imitado por toda Hollywood, mas já ultrapassado. Mas nenhum outro comediante teve uma vida pessoal tão agitada como Jerry Lewis. Descendente de judeus ortodoxos, Joseph Levitch nasceu em New Jersey no ano de1926, estreando no vaudeville aos 5 anos de idade em duetos cômicos com seu pai, Danny Lewis. Em 1946, era contador de piadas em Atlantic City, quando soube que a dupla principal dos shows havia pedido demissão. Lembrando-se de Dean Martin – que conhecera como cantor-humorista em Nova York – convidou-o para alguns números musicais. A parceria acabou no cinema durante dez anos e dezesseis filmes. Demonstrando ser mais trabalhador do que seu preguiçoso companheiro, Jerry assinou contrato com a Paramount e passou a diretor, roteirista, produtor e intérprete de seus próprios longas. Enquanto isso, Dean fazia uma carreira solo como galã romântico. Lewis dedicou-se mais ao trabalho, embora também mantivesse a bela esposa e seus sete filhos. Nos anos 70 uma tragédia: Jerry caiu de uma grua durante a filmagem de *Dupla em Sinuca* e fraturou a coluna. Para poder continuar o filme, passou a depender do analgésico Percodam. Desesperado, chegou a pensar em suicídio, mas desistiu quando o filho Gary o surpreendeu com o revólver nas mãos. Em 1981, curado do vício, voltou a filmar *Um Trapalhão Mandando Brasa*, mas no dia da estréia enfrentou um ataque cardíaco e recebeu três pontes safena. Recuperou-se nos braços da nova namorada, a bailarina de Las Vegas, Sandra Pitnick. Em 1983, foi muito elogiado pelo seu trabalho ao lado de Robert de Niro em *O Rei da Comédia*, porém por razões políticas, não conseguiu lançar seu filme feito na França *The Day the Crown Cried*. A realidade foi ainda mais dramática que a produção européia. Um dos filhos de Jerry contraiu distrofia muscular, levando o ator a realizar campanhas pela TV que arrecadaram milhões de dólares. Só que Jerry também se tornou vítima da doença e chocou os fãs com uma obesidade descomunal, provocada pela droga cortisona.

Nem por isso perdeu o humor, como visto em recente entrevista na CNN a Larry King, e a legião de fãs, que considera Jerry Lewis o palhaço perfeito dentro e fora da tela.■

Lewis exibe sua forma ao lado de Dulce. Abaixo, recente aparição

Fotos: Reprodução

STAR WARS

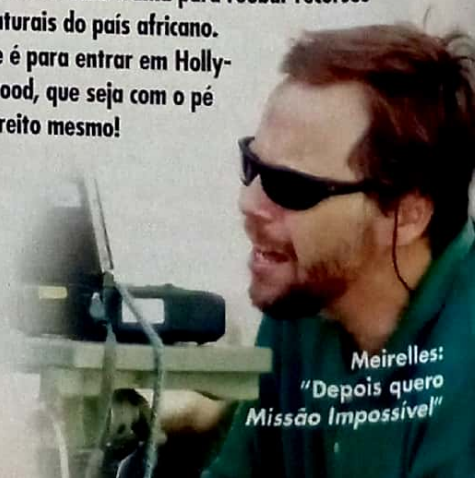
ESPERANÇA BIDIMENSIONAL

Enquanto a esmagadora maioria dos fãs de *Star Wars* guarda apreensiva a chegada do *Episódio 3* em 2005, o Cartoon Network está, desde o mês passado, exibindo um naco enorme de esperança: a série animada *Star Wars: Clone Wars* é tudo o que os novos filmes de George Lucas deixaram a desejar – em especial uma nostalgia e o ar de novidade da trilogia original. Por falar nela, a boataria da Internet dá conta que *Uma Nova Esperança*, *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi* devem surgir em formato digital em setembro de 2004 – um lançamento em DVD ao estilo *As Aventuras de Indiana Jones*. Mas não espere pelas versões originais dos longas: para Lucas, o que vale são mesmo as Edições Especiais que ele colocou no cinema em 1997. Em nosso coração, porém, Greedo nunca atirou primeiro e Han Solo sempre foi um canalha!

FERNANDO MEIRELLES

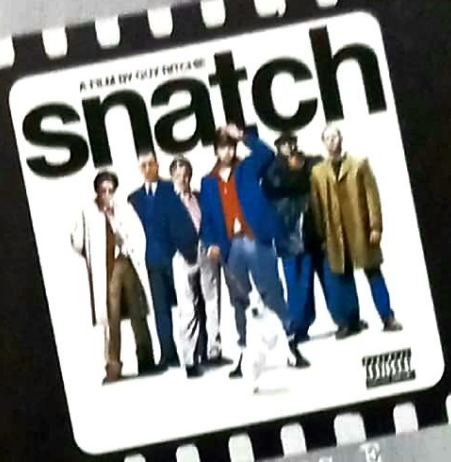
ESPIÃO DE DEUS?

Nada de projetos sociais ou de filmes-cabeça nacionais: segundo a *Variety*, o próximo projeto do diretor Fernando Meirelles, de *Cidade de Deus*, é a adaptação do romance *The Constant Gardener*, do mestre da espionagem inteligente John le Carré – seu último trabalho a ganhar versão em celulóide foi *O Alfaiate do Panamá*. O novo longa, primeiro de Meirelles fora do Brasil, trará Ralph Fiennes como um diplomata inglês no Quênia que, ao investigar a morte da mulher, descobre uma trama para roubar recursos naturais do país africano. Se é para entrar em Hollywood, que seja com o pé direito mesmo!

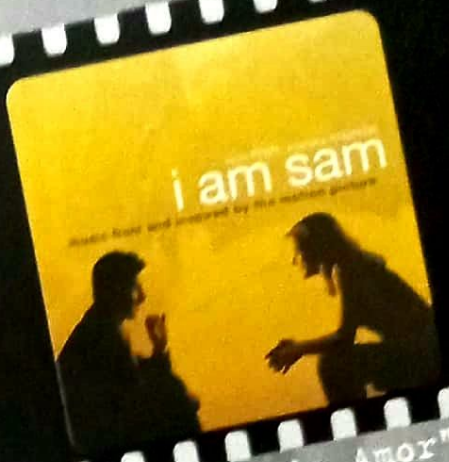


Meirelles: "Depois quero Missão Impossível"

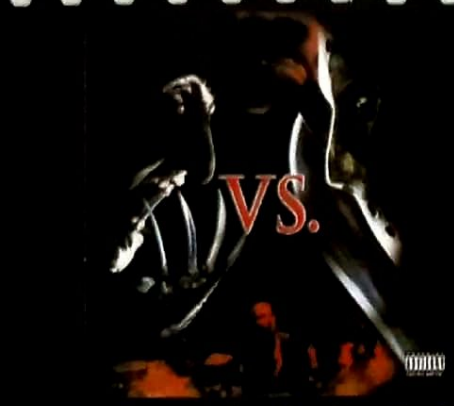
As melhores trilhas em CD



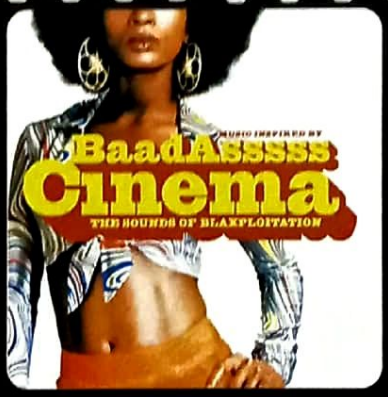
"Porcos E Diamantes"
Madonna, Oasis, Massive Attack!



"Uma Lição de Amor"
músicas dos Beatles por Ben Harper, Nick Cave, The Wallflowers, Stereophonics e Sheryl Crow



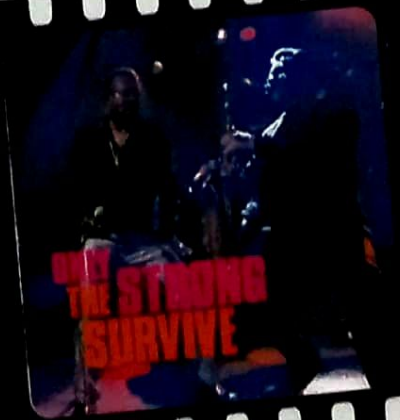
Trilha do mal com
Ill Niño, Sepultura e
Mike Patton,
Spineshank,
Coal Chamber



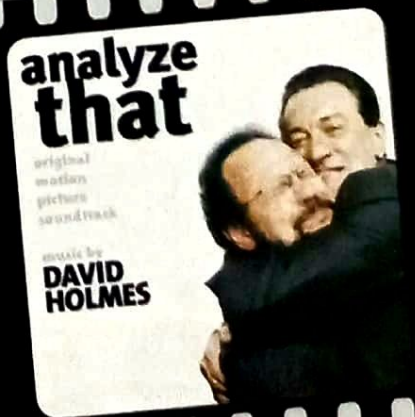
O melhor da
black music
James Brown,
Isaac Hayes,
Earth Wind & Fire

"O Hóspede Maldito"
Slipknot,
Fear Factory,
Sepultura

Pantera, Megadeth,
Marilyn Manson,
Anthrax

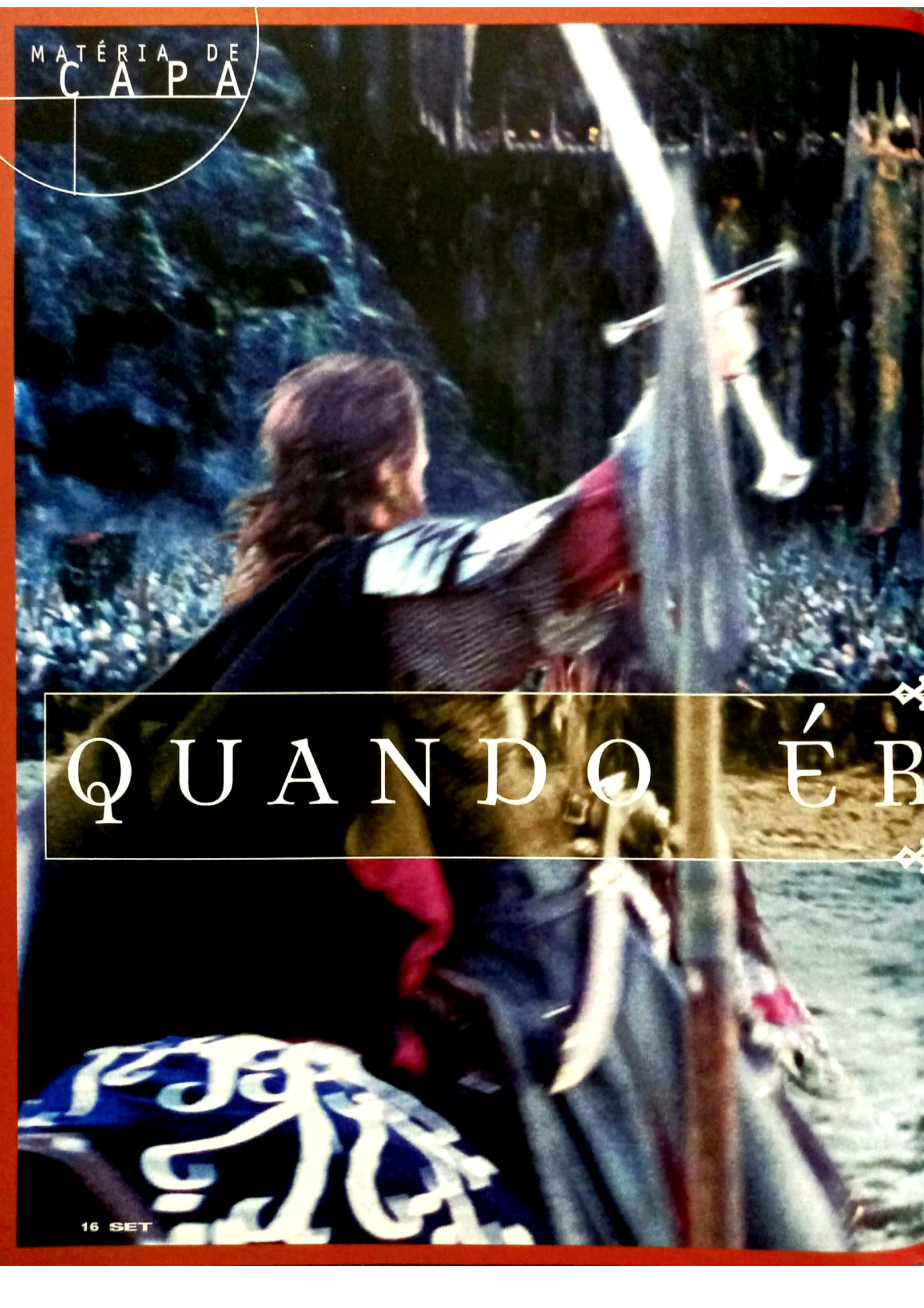


O mundo do blues com
Wilson Pickett,
Sam Moore, Isaac Hayes

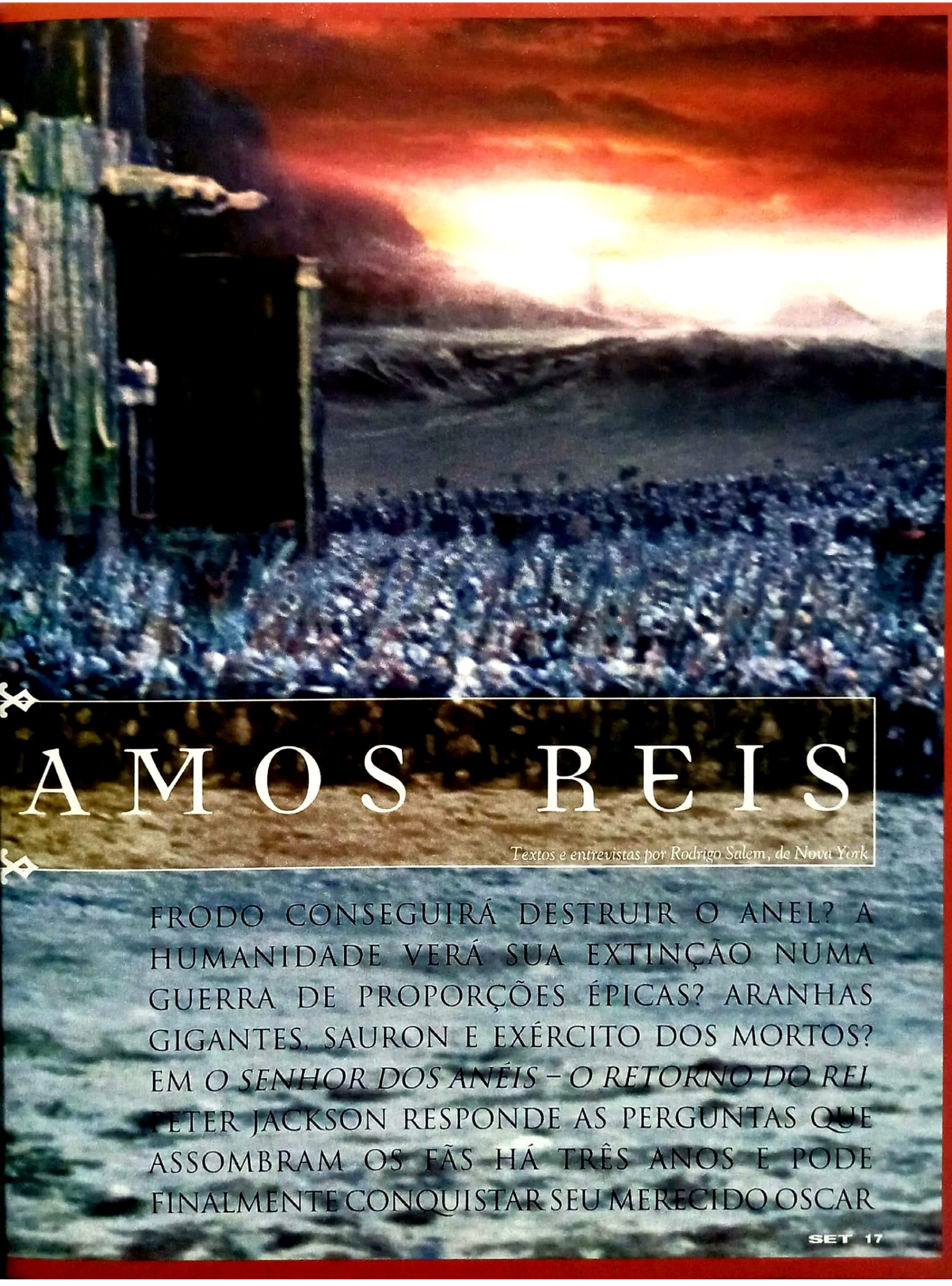


"A Máfia Volta
ao Divã"

Já nas Lojas



QUANDO É R



AMOS REIS

Textos e entrevistas por Rodrigo Salem, de Nova York

FRODO CONSEGUIRÁ DESTRUIR O ANEL? A HUMANIDADE VERÁ SUA EXTINÇÃO NUMA GUERRA DE PROPORÇÕES ÉPICAS? ARANHAS GIGANTES, SAURON E EXÉRCITO DOS MORTOS? EM *O SENHOR DOS ANÉIS – O RETORNO DO REI*, PETER JACKSON RESPONDE AS PERGUNTAS QUE ASSOMBRAM OS FÃS HÁ TRÊS ANOS E PODE FINALMENTE CONQUISTAR SEU MERECIDO OSCAR

Quando alguém é reprovado no vestibular, a frase-padrão de consolo é: "Não se preocupe. No ano que vem tem mais". Essa sensação de segurança e tradição alivia um pouco as lágrimas e o peso nos ombros. Era o mesmo sentimento de milhares de fãs quando saíam dos cinemas, após quase três horas de *A Sociedade do Anel* ou de *As Duas Torres*: a frustração de deixar as maravilhas da Terra-Média só era substituída pelo conhecimento de que a passagem de volta para o mundo de J.R.R. Tolkien poderia ser comprada em doze meses. No Brasil, isso acaba no dia 25 de dezembro. Quando *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* tiver a sua primeira exibição completada, não haverá mais volta. A saga de Frodo, Sam e Gollum rumo à Montanha da Perdição e a batalha da humanidade com Aragorn na liderança chega ao auge, colocando um ponto final num dos projetos mais ambiciosos e bem-sucedidos da história do cinema.

Desde que estreou, no final de 2001, *O Senhor dos Anéis* recebeu das bilheterias nada menos que 1,8 bilhão de dólares, incluindo os dois primeiros filmes entre as dez maiores arrecadações da história – *A Sociedade do Anel* está em sétimo lugar, com 862 milhões em caixa, enquanto *As Duas Torres* abocanhou o quarto lugar, rendendo 920 milhões, isso sem contarmos os valores semelhantes para cada longa no mercado de DVDs. O merchandising envolvendo bonecos, games e uma infinidade de outros produtos mexe em cifras que deixariam os números da franquia perto dos 5 bilhões de dólares, algo que nem mesmo *Matrix* e seus sucessores consegue alcançar. *O Retorno do Rei* tem tudo para superar as duas primeiras partes da saga, já que agrupa o público fiel das produções passadas, mata a curiosidade de quem acompanha o épico há dois anos e, segundo os atores, é o melhor filme da trilogia.

"Uau, é incrível", foi o que Sean Astin, o Samwise Gamgee, conseguiu pronunciar depois de ver boa parte do filme, em Londres, há algumas semanas. "Eu chorei tanto que nem conseguia respirar direito", adianta Elijah Wood, o mais afetado emocionalmente pelo final das filmagens. Até mesmo atores veteranos, como Bernard Hill, que fez parte do maior sucesso das bilheterias em todos os tempos (*Titanic*), não consegue controlar o entusiasmo em participar do projeto. "*O Retorno do Rei* é superlativo após superlativo", diz o dono do papel de Théoden. "Obviamente vai ser o melhor filme, mas também acho que será o mais rico".

Tamanho entusiasmo tem sua razão. Convidada pa- »

Gandalf se aproxima de Minas Tirith

Fotos: Warner

Insanos: (1) Pippin pega o Palantir; (2) Denethor, o regente de Gondor; (3) Gandalf em alerta protege Pippin

Dádivas: (1) Éowyn tenta conquistar o coração de Aragorn; (2) mas o sogro Elrond chega com a espada reforjada

JOGOS DO PODER

GAMES AMENIZAM A ESPERA DO FÃ COM RETRATOS FIÉIS DO TERCEIRO FILME E ATÉ PRELÚDIOS BASTARDOS

Gollum se gaba de ser o único protagonista totalmente digital em *O Retorno do Rei*. Mas o resto do elenco pode muito bem se vingar no jogo *The Lord of the Rings – The Return of the King*, composto pela Eletronic Arts para todos os consoles de última geração (Playstation 2, Gamecube, XBox e PC) e o portátil Game Boy Advance. O game é a continuação do elogiado *The Two Towers* e segue bem à risca o antecessor: acompanha a estrutura de um game de terceira pessoa de combate, na qual o jogador pode usar vários personagens para completar a mesma fase. São oito guerreiros (incluindo Aragorn, Legolas, Gimli, Gandalf, Sam e Frodo) que podem ser utilizados, cada um com diálogos extras gravados pelos próprios atores – para quem ainda quiser saber mais sobre o final da trilogia nos cinemas, há vários vídeos com cenas inéditas e entrevistas com a equipe. O lançamento exige mais habilidade do player, pois os combates são muito numerosos e os combos são mais variados. Mas, com um esforço extra, a recompensa vem em forma de um preview do que será as Sendas dos Mortos, a batalha nos Campos do Pelennor, Laracna e até mesmo o confronto final com Sauron no Portão Negro. Para quem prefere um joguinho mais calmo, a Vivendi Universal criou *The Hobbit*, produzido pela Sierra Entertainment e baseado no livro de Tolkien – e não tem referências aos longas. O formato é uma mistura de aventura e RPG bem no estilo Zelda. ■

Fotos: Warner

Rei Aragorn rumo à guerra

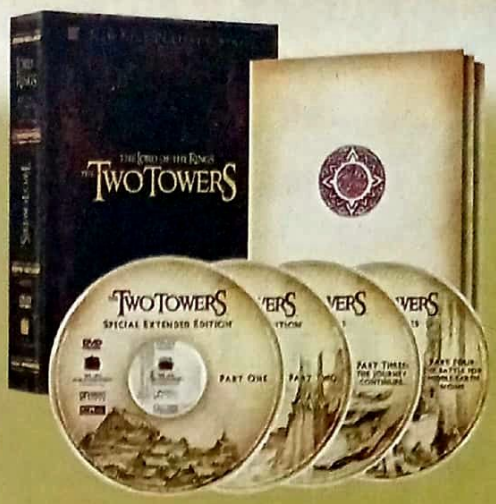
ra uma prévia de *O Retorno do Rei* em Nova York, *SET* não somente conferiu em primeira mão vinte minutos do final da trilogia, como voltou para mais três sessões da tortura – sim, não poder ver o filme completo é pior que ser mandado para uma prisão vietnamita ao lado de Otávio Mesquita. Para se ter idéia da força do preview, essa pequena amostra é mais emocionante, intensa e impactante que *As Duas Torres* inteiro. Como não gostamos de ver ninguém sofrer sozinho, adiantamos os detalhes das seqüências e revelamos alguns dos segredos mais aguardados de 2003.

GOLLUM NO COMANDO

Quando fomos abandonados no ano passado, Frodo e Sam partiam com Gollum para um caminho secreto que leva às entranhas de Mordor. Apesar de sabermos da dupla personalidade do monstrinho, os hobbits ainda não têm certeza de qual lado está dominando o ser. O personagem vira pivô da tensão entre Frodo e Sam, como sugere a cena da prévia: Gollum internamente duela com Sméagol usando o reflexo na água de uma poça, pouco antes de Sam se aproximar. Os dois brigam, a criatura joga o jardineiro contra o mestre e depois esboça um sorriso malévolo que faria arrepiar até a careca do professor Xavier. Se os rumores para a indicação de Andy Serkis para o primeiro Oscar de um personagem virtual estavam fortes no ano passado, depois desse diálogo vai ser constrangedor para a Academia negar uma lembrança sequer. A tecnologia é melhor, as expressões faciais são mais detalhadas e o trabalho da animação no reflexo mostra a preocupação com as menores nuanças.

NA CAVERNA DE LARACNA

Esqueçam o trailer. A seqüência de Frodo na caverna de uma das criaturas negras mais antigas da Terra-Média é assustadora até os ossos. Começa com o hobbit acordando preso em um monte de teias. Seu olhar é de repúdio e, pela expressão, ele sabe que não está num lugar agradável. Tropeçando em carcaças e se livrando



Peter Jackson desafia as leis da física e da lógica. Afinal, como explicar que um filme ganhe 40 minutos a mais de novas cenas e fique mais curto? Mas é exatamente o que acontece com a versão "extendida" de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, longa que alguns felizardos brasileiros vão poder conferir nos cinemas na segunda semana de dezembro (ver boxe ao lado) e, possivelmente, em DVD no próximo ano. Adicionando novos ingredientes e tornando a edição mais calma, Jackson finalmente conseguiu o equilíbrio necessário entre o bom cinema e a satisfação nerd em ver detalhes que podem não significar muito para o público em massa, porém é como a cereja no sorvete para fãs e cinéfilos. A versão de quase quatro horas explica melhor a motivação de certos personagens, marca com contundência aspectos superficiais de alguns fatos e mostra um final definitivo para a produção, fazendo esquecer o clímax vago dos cinemas. Como isso pode influenciar bastante o modo de se assistir ao capítulo final da trilogia, SET serve como guia para as principais mudanças.

Festa: Merry e Pippin acham o armazém de Saruman

Saudades: Boromir encara seu pai em flashback perdido

INFERNO NAS TORRES

VERSÃO COM 40 MINUTOS DE NOVAS CENAS DEIXA *O SENHOR DOS ANÉIS – AS DUAS TORRES* COM UM RITMO INTENSO, REPLETO DE DETALHES E MAIS PERTO DO BRASIL

ABERTURA – A briga de Gandalf contra o Balrog é a mesma, mas as cenas com Frodo e Sam já mudam desde o início. O título do filme aparece quando os dois estão descendo uma montanha enquanto uma bela trilha sonora pontua a cena. Sam deixa cair um pote contendo sal do Condado. Serve para lembrar ainda mais como os hobbits sofreram e estão longe de casa. Gollum também aparece antes, observando ambos na chuva, e sua dupla personalidade surge primeiro aqui. Quanto mais Gollum, melhor.

ENTS – Dá para entender por que Jackson cortou várias cenas com Barbárvore. Mas na versão mais longa, elas se encaixam perfeitamente, principalmente a seqüência de Merry e Pippin na moradia do Ent, hilária, e bem significativa para os fãs.

SARUMAN – Agora é possível compreender porque Christopher Lee ficou irritado com os cortes. Saruman recebe um destaque bem maior, mandando queimar a floresta de Fangorn, ouvindo um juramento do povo selvagem e recebendo Grima depois do banimento, quando descobre a verdadeira origem de Aragorn.

SENTIDO – Cenas que sempre pareceram faltar algo estão melhores. A expulsão de Éomer de Edoras tem nexo, finalmente. Aragorn domando e libertando o cavalo Brego explica a cena do seu resgate, no rio. Várias novas tomadas com Aragorn e Éowyn justificam um pouco mais a paixão arrebatadora da moça. Um flashback maravilhoso deixa Faramir bem próximo de sua verdadeira personalidade e ainda mostra como Sean Bean faz falta como Boromir.

VIOLÊNCIA – O impacto de certas cenas deixam *As Duas Torres* bem mais dramáticas. Merry e Pippin com os Uruk-Hai recebem um tratamento cruel e repleto de novos diálogos. Éomer encontra o corpo de Theodred, filho de Théoden, em meio a carcaças de cavalos. Gollum leva socos e pontapés de humanos após sua captura e quando é segurado pelo pescoço por Faramir, já em Osgiliath, fica mais simpático aos olhos do público. Grima cospe na mão de Aragorn, quando esse a oferece como apoio para se levantar. Théoden corta o braço de um orc no Abismo de Helm, seqüência que parece um pouco mais violenta.

DETALHES – O fanático por Senhor dos Anéis não vai ter do que reclamar. Legolas explica a história de Fangorn, Aragorn revela a sua verdadeira idade e origem (87 anos, da linhagem dos Dunedáin) e Théoden conta a vida de sua sobrinha. Gandalf esclarece para Aragorn os planos e como Sauron deve pensar. Éowyn canta no enterro de Theodred, deixando a cena muito mais emocionante.

FINAL – Os minutos derradeiros da versão de cinema de *As Duas Torres* nunca me deixaram completamente satisfeito. Quando o clímax no Abismo de Helm deveria ser explorado, Peter Jackson usa um discurso sobre paz anticlimático. Nessa versão, o final é perfeito. Sam deixa para falar um pouco mais à frente, podemos ver o que resta do exército de Saruman sendo trucidado pelos Huorns, árvores mandadas pelos Ents, e Faramir revela sua qualidade ao levar Frodo e Sam até a entrada do esgoto, onde há um diálogo essencial com Gollum. Não é só: o diretor corrige o erro de não mostrar mais cenas em Orthanc ao colocar os dois hobbits (Merry e Pippin) encontrando as guloseimas no estoque de Saruman, fumando e imitando Barbárvore. ■

O SENHOR DOS ANÉIS – AS DUAS TORRES – SPECIAL EXTENDED DVD EDITION. EUA, 2003. DE PETER JACKSON. COM ELIJAH WOOD, VIGGO MORTENSEN, SEAN ASTIN, ORLANDO BLOOM, JOHN-RHYS DAVIES, IAN MCKELLEN, ANDY SERKIS, MIRANDA OTTO. 222 MIN. AVENTURA.

MARATONA ÉPICA

Para cada versão cinematográfica dos capítulos de *O Senhor dos Anéis*, o diretor Peter Jackson lançou uma caixa especial em DVD com vários minutos extras. Nem *A Sociedade do Anel* nem *As Duas Torres* foram lançadas no Brasil. No entanto, para comemorar o término da saga, a Warner vai exibir essas versões extendidas em raros cinemas do Rio de Janeiro e de São Paulo. A estréia acontecerá no dia 12 de dezembro, mas ainda não há mais detalhes das exibições. Provavelmente, o primeiro filme deve passar uma semana, depois cede lugar para o segundo episódio. Ainda se cogita uma maratona unindo as duas produções com *O Retorno do Rei*, numa batalha cinematográfica que duraria quase dez horas.

A Sociedade do Anel

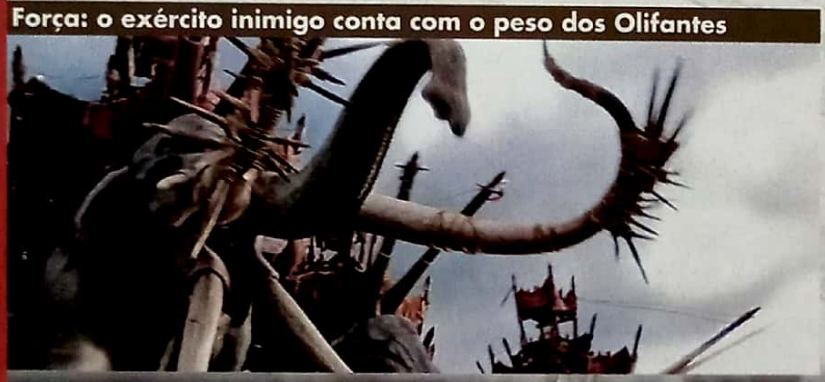
As Duas Torres

das teias, o nosso herói nota algo no escuro e saca a luz de Galadriel, um artefato mágico dado pela personagem de Cate Blanchett lá atrás, em *A Sociedade do Anel* – a cena ficou fora da versão para cinemas, mas foi recuperada em sua edição extendida em DVD. Laracna finalmente aparece. Deixem de lado qualquer outra aranha criada pelo cinema: ela é horripilante e real, movimenta-se como um aracnídeo diante de uma presa fácil e segue exatamente a descrição de Tolkien (dorso pequeno e barriga gigante com aparência de ser intransponível). Ela ataca Frodo, que se defende tanto com sua espada quanto com a "lanterna". Seu destino é incerto.

MINAS TIRITH

Depois de acompanharem a destruição de Orthanc, a fortaleza de Saruman (Christopher Lee), Merry (Dominic Monaghan) e Pippin (Billy Boyd) encontram Gandalf (Ian McKellen), Aragorn (Viggo Mortensen), Legolas (Orlando Bloom), Gimli (John Rhys-Davies) e os cavaleiros de Rohan. Curioso e atrapalhado, Pippin segura uma das pedras do Palantir e revela a localização do grupo ao próprio Sauron. Sabendo disso, o Mago Branco foge com o hobbit para Minas Tirith, capital de Gondor, enquanto o restante acompanha Théoden de volta a Edoras.

Um dos fragmentos do filme já nos joga diretamente na cidade branca. Faramir (David Wenham) está explicando ao pai e regente, Denethor (John Noble), que deixou o Anel do poder ir embora para Mordor. Enfurecido pela notícia, o desprezo do monarca pelo capitão da guarda fica ainda mais evidente. "Você preferia que eu tivesse morrido no lugar de Boromir", diz o filho. "Sim, gostaria que isso fosse verdade", responde o velho insano, que ordena um ataque suicida para tentar retomar Osgiliath, as ruínas que vimos serem atacadas no final de *As Duas Torres*. A primeira lágrima provavelmente aparece nesse momento. Daí vemos Faramir e sua tropa em direção ao local da batalha, Pippin está na presença de Denethor. O regente pede para o pequeno cantar. Então ouvimos uma das canções mais tristes e lindas da trilogia e assisitmos ao ataque em câmera lenta... dezenas de orcs surgem nas ruínas... dezenas viram centenas... arcos empunhados, flechas voam e... fim, acaba o trecho. "As letras são do livro, mas a melodia foi escrita por mim", revela Boyd, que canta de verdade, enquanto observa Denethor degustar uma refeição como um porco. A cena já é antológica. ▸▸



Força: o exército inimigo conta com o peso dos Olifantes

Ataque mortal do Nazgûl pelo ar

Gollum, Frodo e Sam na entrada de Minas Morgul

Em Mordor: (1) Sam, o bravo, parte em ajuda do amigo; (2) Gollum e sua risada gracinha; (3) Frodo encontra Laracna

CAMINHANDO E CANTANDO

PEÇA TEATRAL MILIONÁRIA PROMETE LEVAR O MUNDO DE TOLKIEN AO UNIVERSO RESTRITO DOS MUSICAIS DA BROADWAY

Imaginem a Irmandade do Anel chegando aos corredores de Moria e, sem mais nem menos, Frodo e Aragorn começam a dançar e cantar até encontrar um Balrog de sapatilhas e chicote vermelho, que duela com Gandalf para ver quem alcança o maior tom. Ok, estamos exagerando, mas alguém não pensa a mesma coisa quando ouve falar em *O Senhor dos Anéis – O Musical*? Isso mesmo, você não está tendo alucinações: o projeto já está sendo tocado a pleno vapor, com previsão de estréia para 2005, aproveitando os cinqüenta anos da publicação da trilogia completa de Tolkien. Sob a tutela do diretor Matthew Warchus, do compositor indiano (autor de várias composições de filmes bollywood) A.R. Rahman e do grupo musical finlandês Värttinä, a peça sobe aos palcos de Londres em dois anos com orçamento de 10 milhões de dólares – superprodução em termos de teatro. O musical conta com o aval do produtor Saul Zaentz, também responsável pelas obras cinematográficas, mas ainda não tem nenhum nome confirmado para o elenco principal.

Em anúncio à imprensa, o co-produtor Kevin Wallace se anima: "A fusão do talento de Rahman com o som contemporâneo e enraizado em tradições do Värttinä vai prover o mundo mitológico de Tolkien com uma pura, única e dinâmica trilha. A música deles tem o alcance dramático para capturar a imaginação do público e fazê-lo submergir na experiência". Quem ainda acha que estamos brincando, passe o olho no site www.lordoftheringsmusical.com. Ei, pelo menos a trilogia vai poder se vingar de *Chicago*. ■

Värttinä

O Rei Bruxo de Angmar mostra-se

ANDÚRIL, A CHAMA DO OESTE

Uma das maiores dúvidas dos fãs é dissipada neste momento. Théoden encontra Aragorn em um acampamento e diz que alguém o espera. Vemos uma pessoa sentada, coberta por um manto élfico. Ela se levanta, abaixa o capuz e revela a imagem de Arwen (Liv Tyler)! Não, brincadeira. Ao contrário do que temiam os fãs, é Elrond (Hugo Weaving) quem leva a antiga espada de Isildur reforjada para o futuro rei. Agora batizada Andúril, a arma é peça-chave na consagração de Aragorn, que também recebe a mensagem de Elrond para se dirigir às Sendas dos Mortos, uma passagem maldita habitada pelos espíritos de guerreiros traidores. O humano precisa – ao lado de Gimli e Legolas – recrutar o exército dos mortos para lutar e pagar uma promessa quebrada nos tempos antigos. Jackson aproveita para destilar sua paixão por filmes de horror, jogando espíritos e esqueletos contra os três amigos.

BONANÇA ANTES DA TEMPESTADE

Bernard Hill e Miranda Otto, que faz Éowyn, travam um diálogo que vai deixar muita gente com um nó na garganta. O rei de Rohan sabe que está indo para uma guerra cujo final trágico é a única certeza e espera que a sobrinha um dia possa sorrir. É a cena mais curta de todas as mostradas, mas a interpretação dos dois atores é digna de um Oscar. "Quando trabalhamos em um longa assim, considerado por muitos como um épico de fantasia, o foco parece sempre ser no lado técnico. Esquecem-se de que para fazer funcionar, precisa haver total dedicação dos atores. Como não se lembrar de Viggo Mortensen? Ian McKellen? Elijah Wood, meu Deus. O que o garoto faz nos filmes é impressionante", reclama Bernard Hill, também estrela do segmento a seguir...

Tragédia: os cavaleiros de Rohan marcam a batalha na

A CAVALGADA DOS ROHIRRIM

Se Mel Gibson ganhou o Oscar por *Coração Valente*, qual será a desculpa para o mesmo não acontecer com *O Retorno do Rei*? O trecho mais emocionante dos vinte minutos coloca Théoden em um discurso de proclamação à guerra que reis do passado gostariam de ter dito. Ele está à frente de centenas de cavaleiros em resposta a um pedido de ajuda de Minas Tirith, sitiada por centenas de milhares de orcs. Rohan chega para ajudar, porém a desvantagem numérica é desesperadora. Sentindo o pavor nos homens, o monarca cavalga com a espada em punho e batendo nas lanças. "Não temam as trevas! Cavalguem agora. Cavalguem rumo à ruína e ao fim do mundo!!", grita. A resposta? "MORTE!", urrada pelos cavaleiros, inclusive por Éowyn, que leva Merry na garupa do cavalo. "O discurso com a cavalgada foi minha idéia", vangloria-se Hill. "Quando Richard Taylor (*supervisor de efeitos e criaturas da Weta*) nos mostrou a seção de Rohan, as armas e uniformes, fiquei com a lembrança de um garoto correndo com um bastão e passando pelas lanças. Sempre achei que seria

uma imagem forte e descrevi para os roteiristas como deveria ser. Foi uma honra poder fazer esse tipo de sugestão."

O confronto entre os cavaleiros, o exército negro e os humanos de Gondor é conhecido como a Batalha dos Campos do Pelennor. Pelo pouco que vimos e pelas declarações dos envolvidos, a guerra vai fazer o Abismo de Helm parecer briga de criança. "A batalha nos Campos do Pelennor vai redefinir como cenas de combate devem ser filmadas. É fenomenal", confessa Hill, apoiado por Dominic Monaghan. "É uma batalha épica insana, com lanças, cavalos e Nazgûl voadores. É suja e enorme", confirma o hobbit no front. "É o fim de todas as coisas e você tem vários momentos épicos e emocionantes", ressalta a roteirista Phillippa Boyens.

FINAL SOFRIDO

ampos do Pelennor

Apesar de o final ser conhecido por todos os que leram o livro, há promessas de surpresas até mesmo para o fanático que sabe falar élfico de trás para a frente. "Você nunca pode dizer que não vai se chocar em se tratando de Peter Jackson", atiça Orlando Bloom. "O final da jornada é poderoso e emocional, não é uma vitória suprema. Acho que nem existe isso. Algo precisa ser sacrificado no processo", entrega Elijah Wood. De qualquer maneira, não espere ver seqüências como o Expurgo do Condado, que mostraria o lar dos hobbits invadido pelo mal, ou a morte completa de Saruman, limada por Jackson com a desculpa de que estava afetando o ritmo do filme (a seqüência deve aparecer na versão extendida de *O Retorno do Rei* em DVD). A aparição física de Sauron é uma possibilidade concreta e, com certeza, enxergaremos os famosos Portos Cinzentos, a porta de saída da Terra-Média para o lar dos Deuses. "Nós temos um dos grandes finais de todos os tempos e trabalhamos duro para ele fazer sentido ao chegarmos lá", fala Boyens. E quando o navio élfico levantar âncora e singrar, será a última vez. No Natal de 2004 estaremos órfãos. Aproveite *O Retorno do Rei*. Dê adeus a Frodo, Aragorn, Legolas. O sonho acabou. ■

THE LORD OF THE RINGS – THE RETURN OF THE KING, EUA, 2003 DE PETER JACKSON. COM VIGGO MORTENSEN, ELIJAH WOOD, IAN MCKELLEN, SEAN ASTIN, DOMINIC MONAGHAN, ORLANDO BLOOM, JOHN RHYS-DAVIES, BILLY BOYD, ANDY SERKIS, BERNARD HILL, MIRANDA OTTO, LIV TYLER, HUGO WEAVING. 200 MIN. WWW.LORDOFTHERINGS.NET. WARNER. AVENTURA.

O ANEL DO PODER

TODOS TEMEM ATÉ MESMO A VISÃO DA JÓIA. MAS NÃO HÁ COMO NEGAR QUE A PRESENÇA DELA MUDOU A VIDA DE MUITA GENTE

PETER JACKSON

Sem o Anel: Diretor com imaginação fértil e bom uso de efeitos especiais, mas não chegava a encantar os grandes executivos.
Com o Anel: Alcançou o seleto grupo de diretores com o salário de 20 milhões de dólares, valor acordado para assumir o remake de *King Kong*.

VIGGO MORTENSEN

Sem o Anel: Apesar do bom começo, estava em Hollywood como galã em filmes como *28 Dias* e *Um Crime Perfeito*.
Com o Anel: Se tornou astro reconhecido em todo o planeta, ganhou o respeito perdido e está em *Hidalgo*, de Joe Johnston.

ELIJAH WOOD

Sem o Anel: Tramitava entre filmes de arte, como *Tempestade de Gelo*, e superproduções do quilate de *Impacto Profundo* e *Prova Final*.
Com o Anel: Vai fazer voz num desenho em computação gráfica (*Happy Feet*) e atuará no novo longa de Charlie Kaufman, ao lado de Jim Carrey. Está montando um selo musical.

ORLANDO BLOOM

Sem o Anel: Quem?
Com o Anel: O maior candidato a astro de ação do planeta. Depois de *Piratas do Caribe*, ainda engatilhou *Troy*, de Wolfgang Petersen, e *Kingdom of Heaven*, de Ridley Scott.

SEAN ASTIN

Sem o Anel: Nunca repetiu o sucesso de *Goonies* e dirigia seriados de TV.
Com o Anel: Está com cinco filmes na ponta da agulha, mas sua projeção deu bala para tentar dirigir a superprodução *Quarteto Fantástico*, adiada para 2005.

BILLY BOYD

Sem o Anel: Ator terciário de produções independentes britânicas.
Com o Anel: Já está ao lado de Russell Crowe em *Master & Commander*, um dos melhores filmes do ano.

DOMINIC MONAGHAN

Sem o Anel: Mais famoso na TV inglesa.
Com o Anel: Tem a liberdade para se dedicar aos projetos independentes.

SEAN BEAN

Sem o Anel: Ator secundário de produções de TV e uma participação em *Ronin*.
Com o Anel: Está em *Troy* com destaque e faz dupla com Nic Cage em *National Treasure*.

NEW LINE

Sem o Anel: Estúdio possuído pela Warner que sobrevivia com projetos médios, ligados ao terror.
Com o Anel: Conseguiu uma trilogia que deve render mais de 5 bilhões e há rumores sobre sua independência.

NOVA ZELÂNDIA

Sem o Anel: Ilha dos esportes radicais.
Com o Anel: Virou a Terra-Média, o que deve atrair milhares de turistas por ano. Ganhou uma empresa de efeitos especiais poderosa, uma indústria caseira, porém dedicada, e ainda continua sendo a ilha dos esportes radicais.

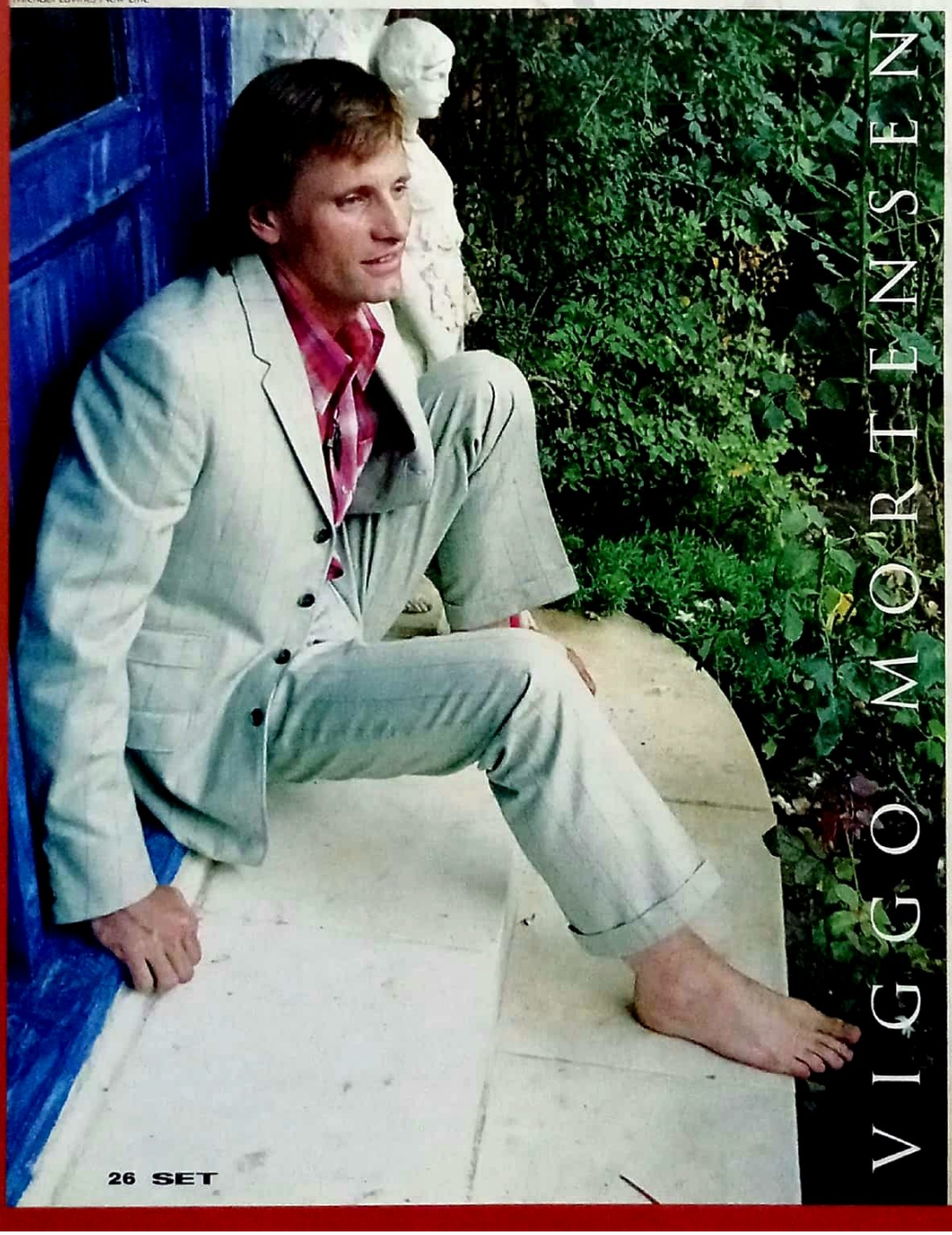
EFEITOS ESPECIAIS

Sem o Anel: Imitações baratas dos efeitos de *Matrix* ou a valorização digital fria da Industrial Light + Magic.
Com o Anel: Efeitos inovadores usam recursos de cinema antigo (miniaturas, truques de câmera) para dar mais consistência e realismo à história.

A ESPADA

Viggo Mortensen foi o último ator a integrar o cast principal de *O Senhor dos Anéis*, mas hoje fica difícil separar ambos. Se não é relutante ou não possui técnicas de rastreamento como Aragorn, o astro está sempre ligado na política e na luta pelos direitos básicos de um cidadão. Simpático e tomando chimarrão nas três entrevistas que concedeu à SET, Aragorn mostra que está pronto para assumir o trono de Gondor... e Viggo o da presidência dos Estados Unidos.

Michael Lavine/New Line



Como Mel Brooks diz em *A História do Mundo...* é bom ser o rei?

É bom ser capaz de ajudar, mas não pode ser opressivo. Aragorn não pode apenas ajudar uma pessoa e "ok, agora vou mudar de nome e tomar um café". Ele precisa ficar lá e permanecer sob a visão do povo. Não é fácil.

Você nasceu nos Estados Unidos, passou um tempo na Dinamarca, Argentina e Venezuela. Há diferença na entrevista quando existe um grupo de jornalistas americanos?

Não, não. Sei que existe diferenças de percepção sobre certos assuntos, mas tento sempre responder a mesma coisa. Não sei se é inteligente ou não, mas não mudo. O que acontece é que, se encontro jornalistas espanhóis ou da América Latina, falo em espanhol. Se for da Escandinávia, tento fazer o mesmo.

O que podemos esperar de *O Retorno do Rei*?

Espero que inspiração. Eu certamente senti isso em todo o processo. Acho que há muito foco em cima dos efeitos especiais como a qualidade central, mas não é isso. É uma história sobre algo simples, mas difícil de se achar: compaixão. Piedade é o que Frodo sente em relação a Gollum, Aragorn tem compaixão por todas as raças, qualidade que não somente cria um grande líder, mas um bom ser humano. O problema é que no mundo de hoje várias pessoas pensam: "Qual o sentido em fazer parte do processo?". Você vota em alguém, ele ganha, e o outro candidato rouba para vencer as eleições. Mas se não fizer nada, você está desistindo. Apenas em tratar as pessoas ao seu redor com respeito e compaixão já estará dando um grande passo. Sauron ou o governo americano, ou o governo inglês, ou o governo dinamarquês, não importa, eles querem que você se sinta sem controle. A mensagem do filme é que um pequeno ser pode mudar tudo. Por isso é que as pessoas gostam, não é apenas mais uma extravagância de efeitos espe-

É A LEI

ciais. É emotivo, tem um senso de comunidade e o modo como foi feito transparece na tela. Mesmo que os efeitos pareçam ultrapassados em vinte anos, ainda vão sentir que há certa integridade e dedicação na história.

Você acha que astros têm mais responsabilidades por serem figuras públicas?

Não creio que pessoas famosas tenham mais responsabilidade que qualquer um dentro ou fora do governo. Nós vivemos em tempos com sérios problemas, como nação e como sociedade. Estamos perdendo nosso caminho, nossa integridade, nossa compaixão. O fato de o governo/mídia tentar desacreditar atores e figuras do meio do entretenimento é uma tática antiga, que basicamente quer dizer: "Você não está no governo, então se cale. Apenas quem está no governo pode falar". Se há algo nesse país que ainda deixou resquícios de respeito, fora a cultura pop, é o princípio de uma nação governada pelo povo e para o povo. Não é nosso direito, mas nosso dever falar. A bandeira americana está virando símbolo de intimidação, algo que o governo chama de "Ato Patriótico". Para mim, tudo isso é o Anel de Sauron, ferramentas para controlar as pessoas e o comportamento.

Você vai apoiar algum candidato à presidência americana no ano que vem?

Definitivamente. Ainda não escolhi qual. Mas democrata, republicano, do partido verde, comunista, minha prioridade número um é me livrar de George Bush, porque ele é um imbecil perigoso. Os interesses por trás dele são perigosos, não somente para a América, mas para o mundo.

Mudando de assunto, *O Retorno do Rei* será o grande filme da trilogia?

Vi os vinte minutos com os outros atores, aqui em Nova York, e ficamos bastante empolgados. Quando saímos, começamos a conversar para saber o que cada um deles tinha feito para juntar as peças. Queríamos ver o filme naquele momento. Não tem nada a ver com o marketing, e sim porque sabemos o quanto investimos nele.

Todos os outros atores falaram que a despedida foi muito dolorosa.

Nós sabíamos que no final das filmagens ia ter o pessoal se despedindo, mas ainda assim foi chocante. Foi outra chance de falarmos adeus para cada um. O filme foi um aprendizado para muitos dos atores. No meu último dia, me deram a espada, a claquete. Mas nunca tive problemas em me livrar do personagem. Não foi diferente dessa vez.

Hugo Weaving é um dos atores mais marcantes de *Matrix*, vivendo o agente Smith. Vocês brincaram muito com isso?

(*risos*) Ele fez uma coisa muito engraçada comigo. Ele e Peter preparam uma piada na cena em que Elrond vai entregar a espada reforjada para Aragorn e eu fico meio: "Oh, meu Deus, ela está completa outra vez". Hugo está sentado com um capuz cobrindo seu rosto, para que ninguém saiba quem é a figura. Eu me aproximo e ele, com a espada na mão, abaixa o capuz e fala: "Mr. Anderson. O que você pretende fazer com essa espada?" (*risos*). De óculos escuros e tudo. Não consegui fazer mais nada depois disso.

Nós precisamos ver isso em DVD. Você acha que haverá uma versão extendida de *O Retorno do Rei*?

Eu não sei. Não sei quanto mais sobrou do filme. Acredito que não será como os outros, tão diferentes dos originais. Eu prefiro as versões extendidas, acho que elas fluem melhor e têm mais informações. No terceiro filme, Denethor aparece pela primeira vez, mas você pode vê-lo numa cena magnífica na versão em DVD de *As Duas Torres*, com Faramir e Boromir. Essa versão mostra as razões de Boromir agir daquela maneira. Denethor, no terceiro longa, já aparece insano por causa da morte do filho, porém em *As Duas Torres* ele surge como um sacana e não como um louco que não se preocupa com a própria família. Ele acha que é um homem grandioso, mas não sabe nem como tratar seu filho.

Conversando com Bernard Hill, ele estava me dizendo que ficou chocado, pois, sem querer, *As Duas Torres* traz um terrorista suicida que seria o Uruk-Hai, o qual pula com a tocha para acender a bomba que destrói as paredes do Abismo de Helm. E, por uma coincidência, o filme saiu na época em que os terroristas estavam mais ativos.

É realmente uma idéia interessante. Mas a noção do menosprezado é diferente. As poucas centenas de pessoas no Abismo de Helm têm armas precárias e esperam um inimigo milhares de vezes mais numeroso e que ataca à noite e com tecnologia superior. Quem você acha que os afegãos e iraquianos são? Os fracos do Abismo de Helm ou os milhares de orcs? Eles são atacados por pessoas que querem destruir sua cultura e tomar o controle de seu país. Creio que é uma história sobre indivíduos que procuram por luz nas trevas, que acordam toda manhã querendo fazer o que podem, mesmo sabendo que é impossível. O Anel não é mau. Ele apenas dá o potencial para se fazer a coisa errada. E a coisa mais malévola que pode acontecer, pelo menos na mente de Tolkien, é controlar a vontade de outros povos. Para mim é isso que Sauron está fazendo e é isso que os Estados Unidos estão fazendo. ■

AMIGO DO PEITO

Batendo um papo com Sean Astin em um hotel em Nova York, fica mais evidente o quão injusta é a indiferença da Academia com o elenco da trilogia. No papel de Sam, o eterno Goonie muda de forma e personalidade assustadoramente. A jornada até a Montanha da Perdição gera esses efeitos.

O que você viu do filme até agora?
Eu assisti aos vinte minutos que você viu. Mas, como precisei fazer algumas coisas em Londres há duas semanas, acabei vendo boa parte dele. Uau, é incrível. Acho que, sem sombra de dúvida, é o mais satisfatório em termos de emoção. É muito, muito bom.

E falando sobre seu personagem, em qual você pôde realmente entregar a melhor performance?
O terceiro. É quando Sam vem à forra, finalmente mostra sua personalidade corajosa. Ele tem sido leal, fiel o tempo todo, mas sua função na história e seu valor para Frodo e para a missão de destruir o Um Anel se torna crítica. No primeiro filme, Sam está ligado por uma promessa feita para o senhor Frodo. No segundo, ele tem um discurso incrível e significa otimismo. Já no terceiro, ele entra no roteiro. Combate a grande aranha, essas coisas.

Michael Lavine/New Line

Como é ser o portador do Anel?
É engraçado, li os livros e nunca consigo me lembrar de Sam ter segurado o Anel. As pessoas falam que ele passa um tempo com o Anel e respondo: "Sério?" (*risos*). Aí dizem para eu ler o livro e respondo explicando que já li. É como se ao interpretar Sam, eu nunca quisesse assumir a idéia de ele possuir o Anel. Meus instintos são para evitar o Anel ao máximo.

As pessoas na rua ainda reconhecem você como o garoto de *Goonies*?
Sim, muito. O filme ainda representa muito do cinema pop dos anos 80 e muitas salas alternativas ainda passam *Goonies*. Fui apresentar o longa em Pasadena e parecia que eu era George Lucas (risos). Eram urros...

E essa tão falada continuação, vai acontecer?
Eu estava numa convenção de quadrinhos e soube através da equipe de Richard Donner que eles estão perto de fechar, que ficaram satisfeitos com o roteiro, que Steven (Spielberg, produtor do original) está feliz com o roteiro. O problema é que eles querem uma nova geração de garotos e ainda não sei como me sinto a esse respeito. Para mim, a idéia da seqüência seria esticar a nossa aventura, com a equipe original mais velha. Espero que seja feito e seja bom. De vez em quando encontro alguns deles para um drinque ou um almoço.

Você foi bastante elogiado pelo curta inserido no DVD de *As Duas Torres*. É sua intenção dirigir algo maior?
Oh, yeah. Sempre quis atuar e dirigir com a mesma intensidade, mas somente agora encontrei o caminho para realizar esse outro lado. Estou nesse exato momento concorrendo para dirigir um filme de 100, 130 milhões de dólares que só sairá no final do ano que vem e tem um enorme efeito na cultura pop. Tenho uma reunião, mas não posso falar o nome da produção.

É uma adaptação de quadrinhos?
Você sacou tudo, não é?

Então, você vai tentar dirigir Quarteto *Fantástico*, não é?
Sim.

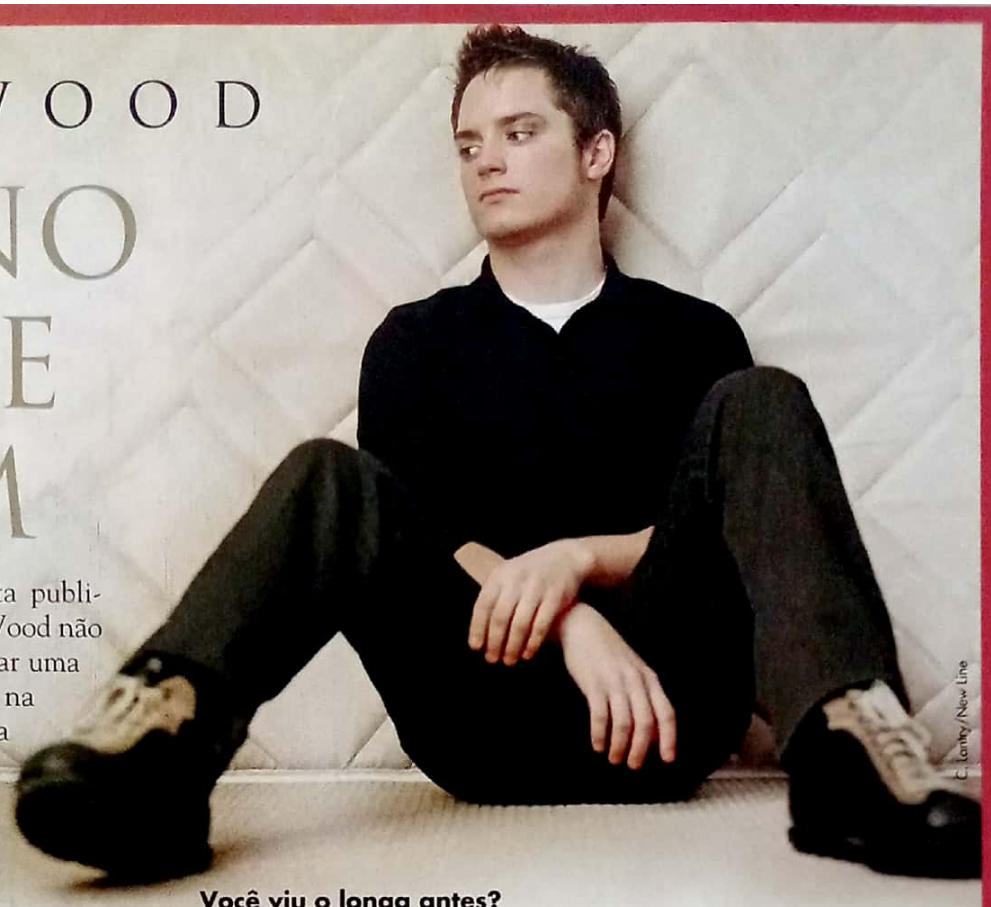
Mas vai concorrer com gente de peso, como Steven Soderbergh. Ele foi convidado, principalmente porque traria George Clooney para ser Reed Richards.
Ah, mas eu sou amigo de George também (*risos*). Acho que ele é o Reed Richards perfeito.

E quem você imagina como Johnny Storm, o Tocha Humana?
Ele está aqui perto: Orlando Bloom.

Hmm, faz sentido. Seria bem legal. Espero que dê certo. Boa sorte no projeto.
Obrigado, também espero. ■

ELIJAH WOOD

PEQUENO GRANDE HOMEM



Quando teve sua primeira entrevista publicada na SET, há dois anos, Elijah Wood não fazia idéia de que estaria prestes a se tornar uma figura emblemática no cinema, um ícone na mesma altura de Luke Skywalker. Bem, na mesma altura é difícil, mas o astro de 22 anos dá para Frodo, o herói trágico de *O Senhor dos Anéis*, a desenvoltura necessária para esquecermos esse detalhes.

Como foi o último dia de filmagens?

Muito emocional. Aconteceu recentemente, porque precisamos fazer as refilmagens e foi bem difícil tirar a minha idéia da cabeça. Filmamos por dezesseis meses na Nova Zelândia e tivemos festas quando acabou. Mas voltar todos os anos para as refilmagens nos dava uma sensação de segurança, como se aquilo fosse durar para sempre. Então, de repente, da última vez sabíamos que não voltaríamos mais, estava terminado. Lembro-me da minha última cena e foi engraçada porque refletia a sensação pela qual estava passando, com Frodo na Vila dos Hobbits se despedindo de Sam, que está escrevendo um livro sobre as aventuras que eles acabaram de viver. Frodo fala que há mais espaço para escrever no final, dando a entender que está indo embora.

Você chegou a chorar?

Sim, um pouco. Peter (Jackson) me deu um abraço na frente de toda a equipe. Ele começou a chorar e me agradeceu. Foi fantástico. Cada um ganhou uma despedida. Na festa, Peter mostrava um vídeo bem engraçado com nossos momentos, depois fazia um discurso sobre a pessoa e terminava dando a espada usada pelo personagem e a claquete da última cena. Ah, fizemos discursos também, mas estraguei o meu (*risos*). Eu estava esgotado, não conseguia articular nada sobre a importância de estar ali. O pior é que Dom (Monaghan) acabou antes de mim e fez um discurso brilhante.

Como é ser o Luke Skywalker de uma nova geração?

Hmm, eu não me vejo muito assim. Mas é fantástico fazer um personagem significativo numa das maiores trilogias de todos os tempos. Estou muito orgulhoso e agradecido de ser parte dos filmes.

Você viu o longa antes?

Vi a hora final há pouco tempo e é absolutamente brilhante. Não consegui parar de chorar e olhe que nunca chorei vendo um pedaço de filme. Mas eu fiquei em prantos, não conseguia respirar... a cena entre Théoden e Éowyn é realmente poderosa. Tem muita coisa de partir o coração. O final da jornada é poderoso e emocional, não é uma vitória suprema... acho que nem existe algo assim.

Em nenhum momento você ficou com ciúmes dos atores que ficaram com as cenas de ação?

Algumas vezes, sim. Eu queria, e você vai achar que sou doente por isso, fazer parte de toda a seqüência do Abismo de Helm. Foi muito difícil e eles tinham até uma camiseta escrita: "Eu sobrevivi ao Abismo de Helm" (*risos*). Foi significativo e gostaria de ter vivido essa experiência, pois parece ter mudado a vida de quem estava lá. O clima, as horas, delírio, pessoas desmaiando ou indo embora no meio das filmagens, sujeira... foi hardcore.

Bem, pelo menos você tem a cena de ação com Laracna. O que podemos esperar dela?

Ah, tem muita coisa além do que foi mostrado. As cenas na caverna estão fantásticas e a aranha é incrível. Realizaram um trabalho brilhante. Ela é meio longa: Frodo fica preso na teia e depois Sam faz as cenas de luta como no livro. É assustador.

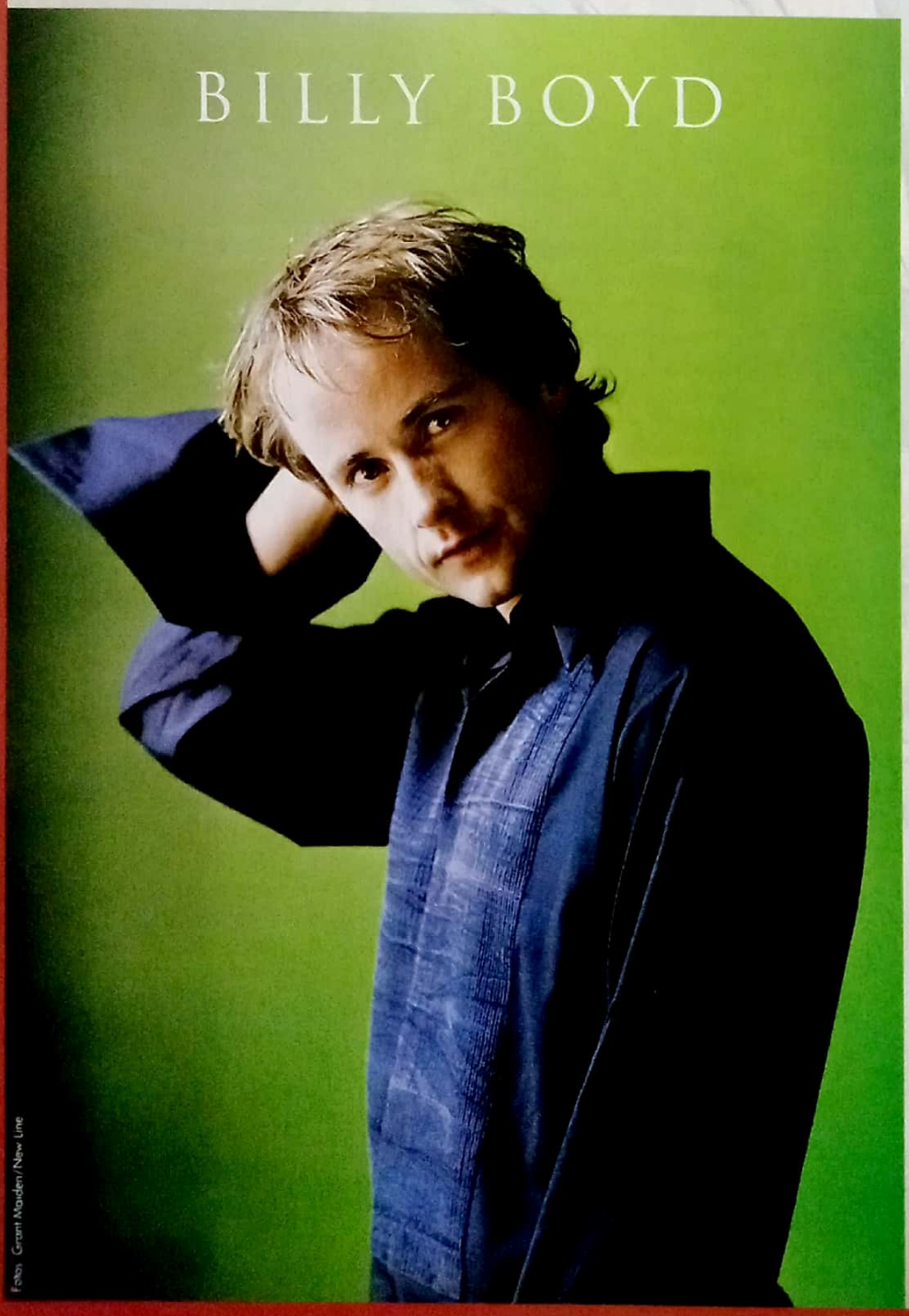
***O Retorno do Rei* terá muitas mudanças? Veremos Sauron fisicamente?**

Essa é uma ótima pergunta e adoraria ter a liberdade de respondê-la (*risos*). Bem, ele não aparece fisicamente nos livros, então é meio polêmica. Acho que funcionaria em termos de filme. É interessante. *O Retorno do Rei* é bem mais fiel ao livro. Haverá diferenças sutis, mas nada drástico. ■

DESTINO INSEP

Merry e Pippin são inseparáveis até mesmo na hora de dar entrevistas em trajes mundanos. E cada um lembra boa parte das características dos personagens que interpretam em *O Senhor dos Anéis*: Dom (como os amigos o chamam) é mais sério e contundente, mas sabe tirar uma boa piada; e Billy é exatamente aquele trapalhão gente fina que gera boas risadas. Não é à toa que ambos testaram meu gravador antes, imitando escarradas, cusparadas e tosses.

BILLY BOYD



Fotos: Grant Maiden/New Line

Billy Boyd: Você é de onde?
Brasil.

Dominic Monaghan: Opa, lá se joga um futebol bonito (*risos*).

Quando os técnicos deixam (risos). Então, vamos falar um pouco de *O Retorno do Rei*. Vocês desta vez são heróis...

DM: Você pode acreditar nisso!

BB: Os hobbits precisaram crescer de verdade e foram pressionados até o limite do que eles podem fazer. Chega a um ponto em que, para Frodo e Sam terem sucesso em Mordor, todo mundo precisa causar um impacto para isso acontecer, seja participando de batalhas seja trabalhando ao lado de Gandalf. Assim nos tornamos heróis.

Dom, você precisa enfrentar um Nazgûl.

DM: Sim, eu tento defender o rei Théoden do Rei Bruxo. Quando li o livro, foi a parte que mais ficou na minha cabeça. Um hobbit na frente do campo de batalha. No terceiro filme sentimos que contribuímos mais como atores para a história.

Comparando com a batalha no Abismo de Helm, quão grande será a guerra dos Campos do Pelennor?

DM: Faz o Abismo de Helm parecer um passeio para a praia (*risos*). É maior, precisa ser maior. É uma batalha épica insana, com lanças, cavalos. Vai ser enorme.

BB: É clássica. É a última aliança, a última resistência. Não há mais para onde ir. Todo mundo está lá com o exército inteiro. Cem mil pessoas, Nazgûl voadores.

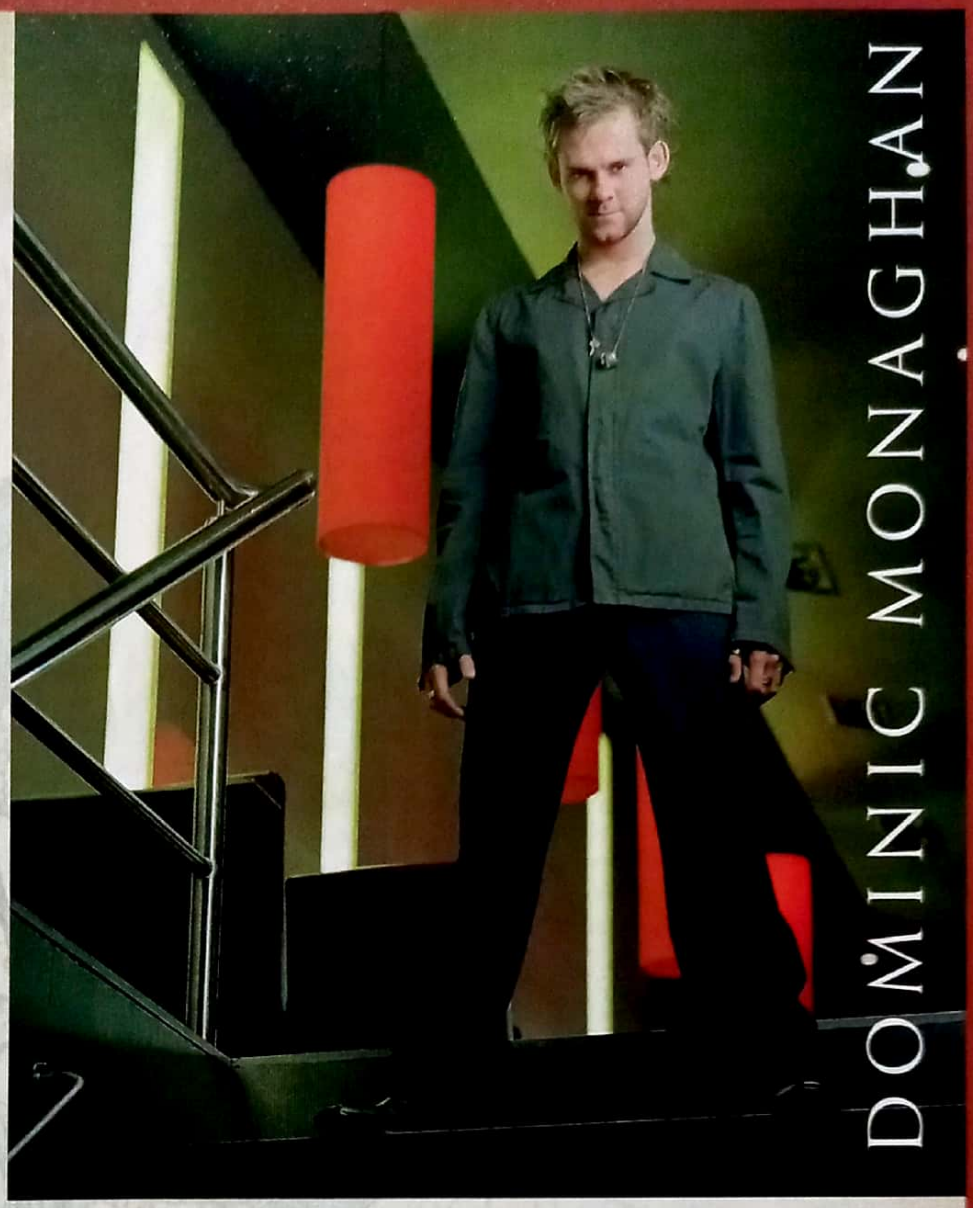
Pippin está em Minas Tirith, Merry vem com Éowyn, Théoden e os cavaleiros de Rohan. Aragorn é a última peça do xadrez. Há alguma cena com os navios vindo do Sul?

BB: Sim, será incrível. Os corsários... Você não tem idéia. Aragorn vem com o exército dos mortos. Você vê um hobbit na defesa, outro no meio da batalha e vê os heróis vindo, enormes.

DM: É uma batalha vista de perto. Não tem catapultas e pólvora. É suja, você precisa matar com suas mãos.

BB: Quando ela terminar, as pessoas vão estar se acabando em lágrimas.

ARÁVEL



Vocês têm muitas cenas de ação, porque Merry e Pippin passam os dois primeiros filmes fugindo...

DM: Agora não há mais tempo para fugas. O relógio está correndo e você precisa parar e lutar. Tenho de usar a espada algumas vezes, afinal é uma grande batalha. É meio assustador, porque no caso de Aragorn, você vê seus inimigos na altura dos olhos, mas a gente precisava ficar passando entre as pernas e apunhalar no peito.

Billy, eu vi a cena em que Pippin canta para Denethor. É realmente você cantando?

BB: Sim, eu mesmo. Escrevi a melodia.

Você está brincando! Lembra antigas canções folclóricas da Irlanda.

BB: Obrigado. As letras vieram dos livros de Tolkien, mas eu escrevi a melodia. Tentei fazer meio gaélica. Hobbits não têm músicas de guerra, apenas sobre beber e fumar (*risos*). De onde venho, no interior da Escócia, o status de um cidadão é medido pelo número de músicas e histórias que ele conhece. As pessoas se reúnem em finais de festa para ouvir essas baladas e você fica popular se souber cantar e narrar belas histórias.

E a cena, como foi fazê-la? Acho que vai ser algo memorável para os fãs.

BB: Antes de encontrar Denethor, Pippin ouve que ele é o pai de Boromir. Como o humano morreu tentando salvar Merry e Pippin, Pippin sente que deve algo a Denethor e faz um juramento para se tornar um cavaleiro de Gondor. Um pouco depois, ele nota que o regente não é um homem estável, está meio louco. Então Pippin precisa fazer o que ele manda, mas sabendo que está diante de alguém insano. É um grande amadurecimento para o personagem.

Você vira um cavaleiro de Rohan, Dom?

DM: Sim, é quase a mesma situação de Pippin. Estamos separados e, diante das circunstâncias, apelamos aos homens do poder que nos deixe contribuir na batalha. Não somos visto com respeito e há uma certa frustração.

BB: Ficamos juntos no começo do terceiro filme, vendo o que sobrou de Orthanc. Vocês verão os hobbits de bom humor e da melhor maneira, degustando uma boa cerveja e uma boa comida. E de repente tudo fica horrível.

Há cenas no Condado?

BB: Você deve esperar e ver (*risos*). Há, Dom?

DM: Eu não sei (*risos*). Se eu falar, vou estragar o filme.

E há mais seqüências com Barbárvore?

BB: Não. Quando o filme começa, ele já fez o que deveria fazer com as outras árvores. Adoro ele, acho que é uma das maiores idéias de Tolkien.

E seu contato com um Palantir?

BB: Uau, essa cena é cool. Sabe por quê? Porque é a pior coisa que Pippin já fez. Ele vê Sauron de verdade.

Vocês acreditam que será o filme do Oscar?

DM: Acho que o drama é intenso. Que vai ser muito bem-sucedido. É um trabalho incrível de Peter e os fãs cresceram muito desde *A Sociedade do Anel*.

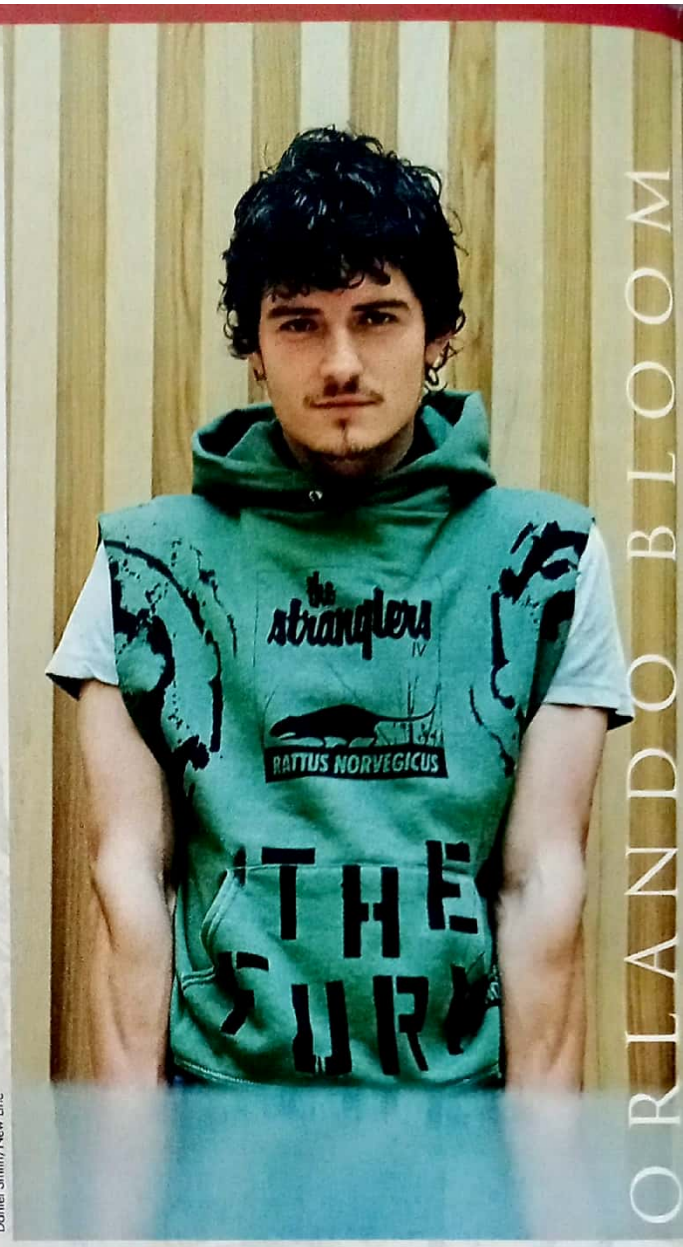
BB: Não me importo muito com o Oscar, mas espero que Peter seja reconhecido. No mínimo, ele deveria receber o Oscar de melhor diretor.

Você está ao lado de Russell Crowe em *Master & Commander*. Você não pensou em chegar para ele e dizer: "Seu canalha, você roubou nosso Oscar"?

BB: (*risos*) É verdade! Como não pensei nisso antes? Deveria ter falado alguma coisa. O pior que ele pode roubar de novo este ano. Hmm... para que time vou torcer? (*risos*) ■

O SENHOR DA GUERRA

Longos cabelos loiros, orelhas pontiagudas e um jeito de se mover como um bailarino. Esse perfil geralmente não combina com o protagonista das cenas de ação mais intensas dos últimos anos. Mas foi assim que Orlando Bloom se tornou o mais novo astro do cinema de adrenalina de Hollywood.



Daniel Smith/New Line

ORLANDO BLOOM

Você acabou de voltar do México, onde estava filmando *Troy*. Como está o longa?

Ótimo. Bem, acabei de saber que um furacão levou os cenários. Ainda bem que terminei de filmar antes de acontecer (risos). É um épico dramático gigantesco. O roteiro é incrível, o diretor é fantástico e o elenco reunido é impressionante. Não tem como não ser um grande filme. Claro que nunca sabemos se vai funcionar, mas os elementos estão lá para divertir todo mundo.

Depois do sucesso em *Piratas do Caribe*, Peter Jackson resolveu aumentar suas cenas de ação em *O Retorno do Rei*?

Não, não. A única coisa que ele fez foi conversar comigo e dizer que gostou do modo como a platéia respondeu a mim como Legolas. Principalmente nas cenas do Troll em Moria e quando ele pula no cavalo. No terceiro filme, ele quer algo que supere as duas.

Você derruba um Olifante, não é?

Sim, eu derrubo um Olifante (com ar de desagrado por ter revelado a seqüência).

Você não sente falta de papéis que exijam outro nível de interpretação?

Depois de *Piratas*, recebi mais propostas, mas ainda tem gente reticente. Então, ainda preciso provar que sou mais que um cara de ação-reação-ação. Estou maluco para fazer algo que não envolva uma espada.

Você fará a continuação de *Piratas do Caribe*?

Se vou fazer?! Eu tenho de fazer a seqüência (*risos*). Eu assinei para mais uma continuação.

O que você pode falar sobre a batalha dos Campos do Pelennor?

É grande, terrível, sangrenta. Legolas usa os mesmos recursos de antes, mas um passo adiante.

Você acha que *O Retorno do Rei* é o melhor da trilogia?

O último capítulo de qualquer trilogia sempre é o mais atrativo e empolgante. É quando rola a grande conclusão. *A Sociedade do Anel* e *As Duas Torres* parecem que foram apenas ensaios para *O Retorno do Rei*, sabe? Os efeitos estão melhores, Gollum está mais real que nunca e a ação é incrível. Definitivamente, será o melhor. Acho que finalmente vai ganhar o Oscar. Peter merece, acredito nisso. Ele merece todo o crédito do mundo e espero que ele consiga desta vez. E em se tratando de Peter Jackson, você nunca pode dizer que não vai se chocar.

Como foi fazer a cena nas Sendas dos Mortos com Viggo?

É uma cena repleta de efeitos especiais, então a maior parte do tempo arregalava os olhos e fingia que via fantasmas (*risos*).

Você chegou a ler o roteiro de *King Kong*?

Não, mas se Peter me oferecer qualquer participação eu faço sem o menor problema. Sei que é meio difícil, porque é um filme sobre um macaco gigante e uma garota (risos).

Você viu algum longa bom recentemente?

Sim, *Cidade de Deus* é fantástico. É fenomenal, intenso e teve um grande impacto em mim.

ANDY SERKIS
ESQUISITO E AMADO

Encontrei Andy Serkis pela primeira vez no elevador. Ao lado de outros jornalistas, o ator parecia meio intimidado, quase como Gollum fica ao assumir a personalidade de Sméagol. Horas depois, o encontro outra vez no caminho para a entrevista. De bom humor e aproveitando o sucesso que o personagem digital mais paparicado do cinema lhe proporcionou, o inglês nem de perto lembra o ser conturbado que interpreta.

Como é ser o ator anônimo mais conhecido do planeta?

(*risos*) É meio estranho. Eu me diverti muito interpretando Gollum, é um personagem incrível. Foi um prazer imenso e, ao mesmo tempo, ainda posso andar pelas ruas sem ser incomodado. Mas sou reconhecido. Não tanto quanto os outros caras, mas ainda sou. As pessoas me conectam com o personagem. O melhor de tudo é que não serei um ator sempre lembrado pelo papel específico de um olhudo, magrelo e feio para o resto da minha vida (*risos*).

De onde você tirou os movimentos, os trejeitos e a voz para Gollum?

A grande inspiração veio mesmo dos livros de Tolkien. Olhei o trabalho de vários artistas conceituais, desenhos. Primeiramente, tentei achar uma metáfora para o que realmente significava o Um Anel. Descobri a idéia de interpretá-lo como um viciado. Foi chave para o físico, a voz e o lado psicológico da atuação. Isso foi o mais importante para a dupla personalidade e seu comportamento, repleto de alucinações. Sua voz veio da dor que Gollum passou todos esses anos, por ter matado seu primo pelo Anel. Sei que estamos apenas arranhando a superfície.

Veremos essa cena entre Sméagol e Deagol em *O Retorno do Rei*?

Sim, acredito que sim. Pelo menos, fizemos a cena. Ainda não sei se ela entrou no corte final. Se por acaso acontecer de não entrar, certamente a usarão na versão para o DVD.

Você teve muito trabalho técnico, não?

Sem dúvida. A tecnologia se aprimorou nesses quatro anos. Primeiramente, quando fui para a Nova Zelândia, eles iam fazer o Gollum totalmente desenhado no computador. Quando Peter me viu atuando com Elijah, preferiu trabalhar com motion capture (captura de movimentos) e rotoscopia. Assim foi ótimo, porque assumi a direção do personagem. Foi um trabalho divertido e atuar com os animadores foi incrível. Eles ainda fazem bastante do trabalho, como o reflexo no diálogo de Gollum com ele mesmo na água que vocês verão em *O Retorno do Rei*. Mas a maioria era motion capture. Foi um longo processo.

Como veremos Gollum em *O Retorno do Rei*? Quais as diferenças?

É interessante, porque no final de *As Duas Torres* imaginamos saber o que Gollum está para fazer, que o lado bom dele está sendo esmagado pelo lado negro. Mas no decorrer de *O Retorno do Rei*, a platéia vai ficar adivinhando qual personalidade está no comando naquele determinado momento. Basicamente, não é uma situação tão clara. Frodo começa a confiar em Gollum e Sam fica cada vez mais desconfiado. Ele vai guiando os dois por Mordor, mas sem saber o propósito. Quando ele descobre, a tensão entre os três culmina até um final explosivo.

O que rolou na sua cabeça quando as pessoas começaram a falar que Gollum poderia ser o primeiro personagem virtual a ser indicado para um Oscar?

Foi fantástico. O bacana de tudo isso é ter aberto um debate para discutirmos atuação. O que as pessoas acham verdadeiramente o que significa interpretação. Para mim, fazer um personagem em computação gráfica não tem nada de diferente de outros que fiz anteriormente. Uma boa parte de Gollum é seu lado psicológico.

Você ficou decepcionado por não ter sido indicado?

Eu realmente não esperava ser. A Academia é muito tradicional. Acho que esse trabalho se desenvolve mais e mais e vai chegar uma hora em que eles precisarão considerar. ■

Grant Marden/New Line

A TERRA

Só pela epígrafe acima dá para entender que ficar cara a cara com o temível Sauron não é missão fácil. Mas quem quiser arriscar e chegar perto não precisa se aventurar pela Terra-Média: a armadura do Senhor das Trevas e outras centenas de objetos usados durante as filmagens da trilogia *O Senhor dos Anéis* estão em Londres, no Science Museum. É a exposição batizada de *The Lord of the Rings Motion Picture Trilogy – The Exhibition*, uma parceria entre a produtora New Line Cinema e o museu Te Papa, da Nova Zelândia, país que serviu de cenário para as aventuras de Frodo – e foi o primeiro local a hospedar a mostra.

Antes mesmo da exibição chegar à Inglaterra, o fenômeno pop em que *O Senhor dos Anéis* se transformou nos últimos anos mostrou toda a sua força. Pela primeira vez na história do museu, 20 mil ingressos foram vendidos antecipadamente. Depois de aberto, para controlar o fluxo de fãs curiosos em ver de perto detalhes e segredos das filmagens, o Science Museum teve de estabelecer uma cota máxima de pessoas entrando a cada hora. "Só mesmo tomando medidas como essa para evitar uma grande confusão", explica James Rudoni, supervisor do museu. "A exposição revela alguns dos segredos por trás dessa trilogia fantástica, isso desperta a curiosidade da maioria dos fãs. E eles são muitos!"

ENTRANDO NO CLIMA

Como não poderia deixar de ser, a atmosfera do filme já é sentida na entrada da exibição. A porta principal está "protegida" pelas estátuas dos Argonath, os antigos reis da Terra-Média, que, na história, guardam a passagem do rio Anduin. Passando pelos dois, o visitante continua no espírito do longa. A iluminação das salas remete ao ambiente das cavernas das Montanhas Nebulosas. Logo no início, o destaque fica para as roupas originais e objetos usados pelos atores durante as filmagens. Os detalhes e a riqueza das vestimentas impressionam. O vestido branco usado por Galadriel, personagem de Cate Blanchett, é um dos mais bonitos. Também

Realismo fantástico: Os uniformes élficos e humanos se sobressaem ao lado de um troll gigantesco

Fotos: Juliano Zappia

EXPOSIÇÃO EM LONDRES COLOCA PÚBLICO EM CONTATO COM OBJETOS, ARMADURAS E EFEITOS DE *O SENHOR DOS ANÉIS*, ATRAINDO UM PÚBLICO RECORDE

-MÉDIA É AQUI

"NA TERRA DE MORDOR, NAS CHAMAS DA MONTANHA DA PERDIÇÃO, O TEMÍVEL SAURON CRIOU, EM SEGREDO, UM ANEL MESTRE PARA CONTROLAR TODOS OS OUTROS. E NESSE ANEL ELE COLOCOU SUA CRUELDADE, MALDADE E DESEJO DE DOMINAR TODA A VIDA."

estão nessa seção as roupas de Frodo, o livro de Bilbo, várias armas usadas por Aragorn e, claro, a ameaçadora armadura de Sauron.

Mais para dentro é que o visitante começa a ter contato com o objetivo principal da mostra: a ciência e a tecnologia por trás do filme. Algumas das inovações incríveis realizadas pela equipe de efeitos especiais comandada por Richard Taylor (chefão da Weta, ganhadora do Oscar de melhor efeitos especiais) são explicadas na exibição. É o caso do processo de criação de Barbárvore, que o visitante acompanha desde os desenhos iniciais, passando pelas técnicas de manipulação e robótica até os efeitos digitais. Uma réplica do mais antigo dos Ents, que se move e fala, também faz parte da exposição. Para se ter idéia da importância do evento, o molde da torre de Orthanc, moradia do mago Saruman, precisou "sumir" por alguns dias, já que Peter Jackson teve de refazer cenas de última hora com o brinquedinho.

DO TAMANHO DE FRODO

O ponto alto da mostra é o seu caráter interativo. Numa das partes mais interessantes, o visitante pode brincar com o mesmo efeito de tamanho que Peter Jackson usou nas cenas em que Frodo conversa com Gandalf em Bag's End. Para conseguir com que um ator normal ficasse do tamanho de um Hobbit, com pouco mais de um metro, o cineasta teve de trabalhar com a perspectiva dos sets e usar objetos de medida fora da proporção. O Science Museum fez o mesmo e dá a chance para o visitante reproduzir a cena. O truque é simples. Duas câmeras capturam as imagens separadamente e as juntam no computador, que muda o tamanho de uma das pessoas. E o fã ainda pode levar a foto do resultado para casa. Apesar de bastante completa, a exibição deixa a desejar em algumas partes. Por exemplo, para explicar todo o processo de criação de Gollum, eles contam apenas com vídeos de making of com Andy Serkis.

Virando um hobbit: visitantes brincam com os efeitos especiais

The Lord of the Rings Motion Picture Trilogy – The Exhibition demorou quatro anos para ficar pronta e custou cerca de 4 milhões de reais. A exibição chegou a ser acusada de "boba e desnecessária" por alguns jornais ingleses, mesmo assim deve receber mais de 250 mil fãs até o meio de janeiro. Depois da Inglaterra, segue para Boston, Singapura e Austrália. O Brasil, por enquanto, não está nos planos. A saída é esmiuçar os extras dos DVDs ou juntar um belo punhado de Libras para arriscar a viagem.

Juliano Zappia, de Londres

Onipresente: Sauron aparece pouco nos filmes, mas aqui é astro

ANARQUIA ANIMADA

Looney Tunes – De Volta à Ação mistura desenho e cenas reais e recupera o espírito amalucado dos famosos personagens de Pernalonga e sua turma

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

Esperar que um filme estrelado pela turma do Pernalonga tenha uma história – e ainda que faça sentido –, seria o mesmo que tentar descobrir por que o Coiote vive perseguindo o Papa-Léguas. Você pode até falar que é algo relacionado com a cadeia alimentar, uma rixa do passado ou mesmo um daqueles significados filosóficos de livros de auto-ajuda, mas quem realmente liga para isso? A garotada sempre se amarrou nas aventuras dessa trupe apenas pela comédia, a correria e a total falta de lógica. Depois que *Space Jam* dividiu a crítica ao transformar os adoráveis mestres da baderna em meros coadjuvantes do superastro do basquete Michael Jordan, eles precisavam de um projeto que recuperasse aquele famoso espírito anárquico. E *Looney Tunes – De Volta à Ação* cumpre esse objetivo. O roteiro é repleto de clichês, muitas piadas são velhas e não há nenhuma inovação técnica. Mas quem resiste ao humor politicamente incorreto desses malucos?

Assim como *Uma Cilada para Roger Rabbit* (ver boxe na próxima página), esse novo filme mistura animação com o mundo real e mostra humanos e personagens de desenhos vivendo em um mesmo universo. Para orquestrar algo tão complexo, nada melhor que contar com um diretor acostumado com efeitos especiais e que nunca escondeu ser fã dos desenhos da Warner. Joe Dante – de *Grito de Horror* (que está sendo lançado em DVD este mês no Brasil) e os exemplares da série *Gremlins* – de cara era o nome perfeito. Ainda mais para o público adulto, que já conhece seu estilo de homenagear antigos filmes B de ficção científica. Sua presença garantiu uma atração à parte: as participações de figuras conhecidas como Robby, o robô de *Planeta Proibido*, e um exército de monstrengos que só serão reconhecidos por fãs mais estudiosos do gênero. Além, é claro, de vários outras figurinhas conhecidas dos desenhos da TV.

Jenna e o coelho: perseguição

PERNALONGA SEM PATOLINO

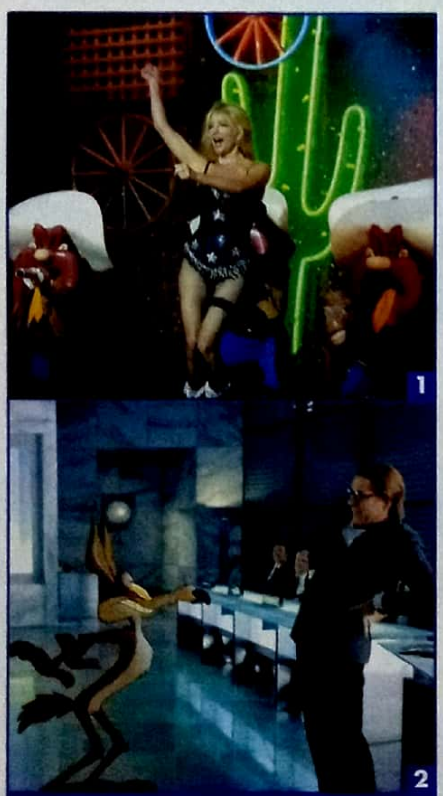
A real estrela do filme é na verdade o velho e azarado Patolino. Cansado de sempre levar a pior na série de desenhos e ser o eterno coadjuvante, ele exige o fim de sua parceria com Pernalonga e uma carreira-solo. Resultado: acaba sendo demitido pelos irmãos Warner (uma brincadeira com o nome do estúdio). Para escoltá-lo até a saída, entra na história D.J. Drake (Brendan Fraser) – segurança do estúdio que tenta uma carreira de dublê de cinema e é filho do maior astro de lá, o ator Damien Drake (o ex-007 Timothy Dalton), que justamente ficou famoso por um certo agente secreto das telas. Drake (o filho) recebe a missão de acompanhar Patolino até a saída. É claro que o pato maluco vai causar a maior confusão antes de ir embora. Estraga, inclusive, as filmagens de um novo filme de *Batman* dirigido por ninguém menos que Roger Corman (antigo mentor de Dante e um dos reis das fitas "trash" de todos os tempo), No final de tudo, o pobre segurança também é demitido e Patolino aproveita para ficar na cola de Drake sem que ele saiba.

Acontece que Pernalonga não funciona sem Patolino – não existe ninguém melhor do que ele para perder o bico ao levar um tiro de Hortelino Troca-Letras – e os chefões decidem que o pato deve ser recontratado. Uma das executivas, Kate Houghton (a bela Jenna Elfman), parte ao lado do coelho para convencê-lo a voltar. Enquanto isso, Drake descobre que seu pai é um espião na vida real e foi capturado pelo chefão das indústrias Acme (marca de todos os produtos que aparecem nos desenhos da Warner), interpretado por um Steve Martin quase irreconhecível. Ele e Patolino saem à procura de um tal de Macaco Azul, um artefato misterioso que possui poderes mágicos. Martin está tão exagerado que não deixa de ser engraçado vê-lo em ação como uma espécie de supernerd.

Durante a aventura, a família "Warner" vai desfilando na tela. O truculento Enfrasino Puxa-Briga aparece como dono de um cassino em Las Vegas. Outros que dão as caras são Rocky e Marvin – o Marciano, Vovó, Frajola e Piu-Piu, Coiote e Papa-Léguas, além do psicótico Taz (este último dublado pelo próprio Brendan Fraser). *Looney Tunes – De Volta à Ação* deve ser visto como uma grande brincadeira em cima dos desenhos animados do estúdio, e nada mais do que isso. Basta não prestar muita atenção à história, relaxar e curtir os momentos bastante divertidos. No final das contas, não é que Patolino acabou ganhando o estrelato mesmo...

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

LOONEY TUNES: BACK IN ACTION, EUA, 2003. DE JOE DANTE. COM BRENDAN FRASER, JENNA ELFMAN, TIMOTHY DALTON, HEATHER LOCKLEAR. 90 MIN. ANIMAÇÃO.



Humanos e animados: (1) uma participação especial de Heather Locklear; (2) O Coiote recebe instruções do chefão da Acme

O MELHOR DOS DOIS MUNDOS

Uma Cilada para Roger Rabbit

Fotos: Buena Vista e Divulgação

Misturar animação com o mundo real não é nenhuma novidade no cinema. A Disney, por exemplo, já usou esse artifício inúmeras vezes, como no desenho *Alô Amigos, Você Já Foi à Bahia* (ambos com a participação do brasileiríssimo Zé Carioca) e o clássico *Mary Poppins* – onde Julie Andrews e Dick Van Dike contra-cenavam com pingüins-garçons. E isso não era exclusividade de filmes infantis. Em *Marujos do Amor*, Gene Kelly aparecia dançando ao lado do ratinho Jerry da dupla Tom & Jerry da Hanna-Barbera. Tecnicamente, entretanto, a interação deixava a desejar. Divertia, mas ainda assim não parecia verdadeira.

O filme que revolucionou o gênero ao integrar perfeitamente os dois mundos foi *Uma Cilada para Roger Rabbit*, de 1988. Dirigido por Robert Zemeckis (o mesmo da trilogia *De Volta para o Futuro*) e produzido por Steven Spielberg, a história brincava com todo o universo animado, mostrando humanos e "cartoons" convivendo pacificamente – ou quase – em um mesmo lugar. Com orçamento de cerca de 70 milhões de dólares (o maior até então em Hollywood), Zemeckis inovou ao utilizar a animação tradicional, usando os efeitos especiais da Industrial Light and Magic para conseguir uma aparência tridimensional, acrescentando sombras, iluminação, etc. Além disso, foram criadas complexas engenhocas para simular toda a ação que os desenhos teriam com os humanos. O filme foi um grande sucesso de bilheteria e até hoje continua ganhando legiões de fãs.

Na década seguinte, foi a vez de os adultos experimentarem o gênero. *Mundo Proibido* reunia Kim Basinger, Brad Pitt, Gabriel Byrne com alguns personagens bizarros saídos da cabeça de Ralph Bakshi (*O Gato Fritz*). Apesar do visual bacana, contando a história de um desenho que ganha vida, o longa não emplacou.

Hoje em dia, até mesmo a computação gráfica recorre a elementos reais. A produção da Disney *Dinossauro*, por exemplo, usou fundos de verdade filmados e aplicou as imagens digitais. Já *Monkeybone – No Limite da Imaginação* – também estrelado por Brendan Fraser – misturou atores reais com a animação "stop motion". A idéia lembrava muito *Mundo Proibido*, com Fraser interpretando um desenhista que vê sua cria ganhando vida.

***Mary Poppins*: pingüins-garçons**

ORDEM NA BAGUNÇA!!!

ENTREVISTA: *Joe Dante*

Acostumado a filmes com efeitos especiais, bonecos animados e agora misturando gente de carne e osso e desenho animado, o veterano diretor Joe Dante recuperou as características anárquicas dos desenhos da Warner em *Looney Tunes – De Volta à Ação*. Ex-pupilo de Roger Corman (ele editava os trailers para o rei dos filmes B) e também por muito tempo apadrinhado por Steven Spielberg – que produziu seus maiores sucessos como os dois.

Você sempre usou referências dos desenhos da Warner em seus longas. Dirigir Pernalonga e seus amigos foi como realizar um sonho?

De certa forma sim... Pernalonga sempre foi um ícone para mim. Mas isso não me impedirá de continuar a usar referências dos desenhos da Warner em meus próximos filmes (risos). Acho que foi um privilégio. Aliás, eu estava com medo de que alguém que não curtisse o espírito do personagem dirigisse esse filme. Não queria que se tornasse um *Space Jam 2*...

Adorei a cena em que Roger Corman aparece dirigindo *Batman*. Quero saber se foi sua idéia e se você já pensou ou se foi procurado para fazer um filme de super-herói?

O mais engraçado é que era para eu ter dirigido o primeiro *Batman*. Tinha acabado de fazer *Gremlins*, estava em alta e eles me chamaram logo depois que Ivan Reitman deixou o projeto. E estava curtindo a idéia até acordar no meio da noite e dizer "eu não acredito em Batman, a única coisa que acho interessante no filme é o Coringa". Então, recusei e o estúdio ficou bastante chateado comigo. A idéia de brincar com Batman estava no roteiro, mas colocar Roger foi coisa minha. Ainda mais vendo pelo último filme da série, eu não imaginaria algo que fosse pior do que pôr Roger dirigindo (risos).

Mãos à obra: efeitos especiais

Há muitas citações de filmes B de ficção científica. Uma cena específica foi a homenagem a *Invasores de Corpos* de 1956...

Sim, e muita gente acha que a participação de Kevin McCarthy era de um clipe tirado do longa original. Na verdade, eu chamei Kevin, ele veio e filmou. Achamos que faltava algo na cena e decidimos transformá-la em preto-e-branco. E o mais curioso é que, com esse efeito especial, ele ficou praticamente igual à cena realizada em 1956 (risos).

Assim como algumas brincadeiras em cima de outros desenhos da Warner? Eu digo isso porque na participação de Scooby-Doo, por exemplo, ele parece mais bidimensional do que os outros personagens.

Exatamente. Porque parte da piada é ser fiel ao jeito como as pessoas conhecem os personagens. Sabe, no caso de Scooby, você está acostumado a vê-lo sem sombra, bidimensional e com uma animação rudimentar.

Depois de inúmeros sucessos de bilheteria, por que nos anos 90 você decidiu se afastar um pouco do cinema e trabalhar mais na TV?

Na verdade, você não decide se vai ou não fazer filmes... Não que os projetos estivessem fugindo de mim, mas o que me chamava a atenção acabava nas mãos de outro diretor. Uma das vantagens da TV é a rapidez. Daí para continuar a trabalhar, resolvi aceitar mais as propostas que vinham da televisão.

Queria falar sobre a nova geração de diretores, você tem algum favorito?

Não como antigamente. Sabe, antes eu tinha uma lista de favoritos, pessoas mais velhas que me inspiravam e tal... Agora esses novos diretores são mais jovens que eu (risos)... Deixe-me ver: Danny Boyle é bom. Eu gostei de *Extermínio*, mas achei *A Praia* um horror (risos). Gosto de Steven Soderbergh. Continuo um grande fã de Martin Scorsese e vejo todos os seus filmes.

Você já pensou em fazer alguma "versão do diretor" de algum de seus filmes?

Bom, o fenômeno do DVD permite que você adicione cenas que foram cortadas e isso dá a chance de descobrir porque tal seqüência foi eliminada. Certa vez eu assisti a uma versão de *Gremlins* feita para a TV em que eles adicionaram cenas que eu havia cortado. E o ritmo não ficou o mesmo, pois aquelas seqüências não se encaixavam no longa naqueles momentos específicos. Não estou falando que aquelas cenas não eram boas, mas foram tiradas por uma boa razão. Eu sou a favor de incluir essas curiosidades, mas separadamente no material extra. Na minha opinião, você não pode reconstruir o filme usando esse material.

FIGURA DE HERÓI

ENTREVISTA: Brendan Fraser

Antes de alcançar o sucesso e virar astro de ação com a série *A Múmia*, Brendan Fraser sempre mostrou talento para a comédia. Basta ver por trabalhos como *Airheads – Os Cabeças-de-Vento*, *George – O Rei da Floresta* e *Endiabrado*. Com 35 anos recém-completados, hoje ele está casado com a também atriz Afton Smith e tem um filho de um ano. Não só fazer rir, ele está investindo em projetos mais sérios – arrancando elogios por sua atuação dramática nos excelentes *Deuses e Monstros* e *O Americano Tranqüilo*.

Quando você assistiu ao filme pronto, qual foi sua reação?

Eu adorei, porque o espírito dos personagens foi mantido. Sabe, *Space Jam* nada mais era que um veículo para um grande jogador de basquete. Nada contra, mas ele não é um ator. E daí veio o lance dos jogos... Desde quando eles se juntam em equipe? Desde quando eles jogam basquete? Eles têm de lutar um contra o outro (risos).

Qual é o seu personagem favorito dos desenhos da Warner? É verdade que você dublou o Taz?

Pernalonga, sem dúvida... Que Patolino não me ouça dizer isso (risos). Quer dizer, não me entenda mal. Eu me sinto honrado em trabalhar ao lado do parceiro mais famoso do cinema. Mas Pernalonga é o cara confiante, que não se impressiona fácil e sempre escapa das piores situações... Em relação ao Taz, foi engraçado. Um dia eu o estava imitando em um dos intervalos das filmagens e o Eric (Goldberg, diretor de animação) disse: "Quem fez isso, quem fez isso?" (risos). Daí me deu um microfone e mandam eu fazer de novo. Foi assim...

O que você acha mais desafiador: fazer suas próprias cenas perigosas, ser engraçado ou encarar diálogos dramáticos?

Essa é difícil... O que eu posso dizer é que gosto de atuar. E também de realizar um trabalho bem-feito. Tenho tido sorte e a rara oportunidade de fazer de tudo um pouco. Quando vou ao cinema, eu quero ver um ator fazendo coisas diferentes. E acho que alguns deles ficam mais conhecidos por diversificar seus personagens.

Você é fã de *Gremlins* e de outros trabalhos de Joe Dante?

Sou um grande fã de Joe Dante porque ele é um dos raros diretores capaz de unir criaturas, animação e atores de verdade e fazer um filme que seja divertido.

Gosta de Histórias em Quadrinhos?

Quadrinhos? Claro... Quando era garoto, eu gostava de super-heróis, mas curtia coisas como *Dennis – O Pimentinha*, *Archie* e *Riquinho* (risos). Em relação aos super-heróis, eu prestava mais atenção aos desenhos do que propriamente à história (risos).

Quando você escolheu projetos como *O Americano Tranqüilo*, você estava preocupado em conscientizar as pessoas de problemas políticos e sociais?

Sim. Phillip Noyce queria fazer *O Americano Tranqüilo* porque ele desejava contar uma história importante sobre o povo do Vietnã. Seu objetivo era evidenciar a origem daquela guerra. Ele achou que deveria mostrar o país, não só falar do conflito, para que os americanos pudessem entender melhor tudo que aconteceu. Ei, mas esse papo está ficando muito sério. Estamos aqui para falar de *Looney Tunes* (risos). Mas deixe contar uma história bizarra: fomos para lá promover o lançamento do filme e você acredita que visitei um mercado em Hanói que estava vendendo uma cópia pirata justamente de *O Americano Tranqüilo* por 99 cents. E a produção tinha acabado de estrear nos cinemas americanos. Inacreditável...

Steve Martin interpreta o presidente da Acme Corporation. Acme significa algo genérico, não?

Na verdade, Acme significa American Company Makes Everything (Companhia Americana Que Faz Tudo). Outro jornalista me contou. Ele falou de um jeito meio arrogante e eu agradeci por ter compartilhado essa informação tão importante (risos).

Em que pé está a continuação da série *A Múmia*? Já estava nos planos uma trilogia como Indiana Jones?

Eu conversei com Stephen (Sommers, diretor da série *A Múmia*) sobre isso. Ele está finalizando *Van Helsing* (estrelado por Hugh Jackman) e, disse que assim que terminar, nós iremos ver o que

Fotos: Buena Vista

1

2

fazer. Eu falei "Pode contar comigo, preciso de trabalho" (risos). Sim, a idéia sempre foi a de uma trilogia. Claro que eles já fizeram *Escorpião Rei*, mas eles tomaram o cuidado de não misturar com a franquia de *A Múmia*.

Você já está trabalhando com Uma Thurman no filme *Accidental Husband*?

Na verdade é apenas uma possibilidade ainda.

E sobre o projeto do novo filme de Superman? Você está envolvido?

Eu realmente gostaria de responder a sua pergunta (risos). Esse parece ser o grande assunto do momento...

Houve muitos boatos sobre inúmeros atores que desistiram do papel, você sabe por quê?

Vou dizer uma coisa para você. Isso que chamam de Internet não é uma fonte muito confiável de informações. É uma conspiração de adolescentes de 13 anos que começam esses rumores (risos). Mas falando sério, se o estúdio decidir realmente levar esse projeto adiante, posso dizer que é uma possibilidade. Fiquem ligados (risos)!

Interação perfeita: (1) Brendan Fraser captura o azarado Patolino dentro dos estúdios da Warner; (2) A turma toda se perde no meio do deserto depois que seu carro voador ficou sem gasolina

NESTE NATAL

QUER PAGAR QUANTO ?

DVD´S e VHS
Novos e Semi-novos
Garantia Premiere

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

PREÇO
OLHOU LEVOU
GARANTIDO

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

Neste Natal
Garantimos o melhor preço
de seu presente !!!

PREMIERE VIDEO SHOP

Maiores Informações:
sac@premiereshop.com.br

*Cobrimos qualquer preço anunciado pela concorrência. Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

Clint Eastwood

TRÊS DÉCADAS ATRÁS, CLINT EASTWOOD COMECAVA A SEGUIR OS PASSOS DE SEUS "MESTRES" SERGIO LEONE E DON SIEGEL EM CARREIRA TAMBÉM ATRÁS DAS CÂMERAS - QUE CHEGA A *SOBRE MENINOS E LOBOS* ESPELHANDO A MATURIDADE DE UM ARTISTA COMPLETO

Por Sérgio Rizzo

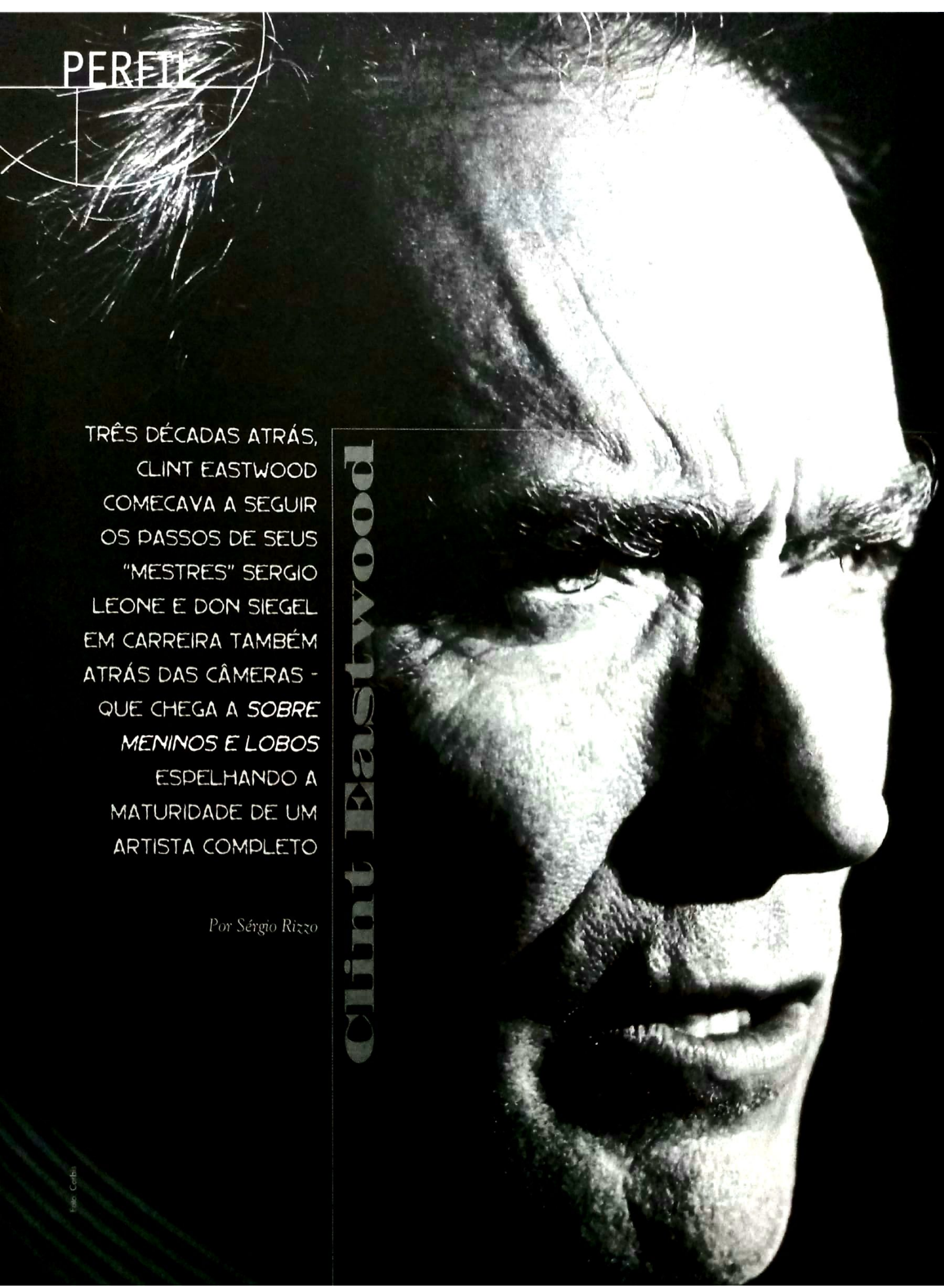


Foto: Corbis

O BOM ALUNO

Que Francis Coppola, Martin Scorsese, Steven Spielberg e Brian DePalma seriam cineastas, ninguém jamais teve dúvidas. Estudaram para isso e desde muito jovens ingressaram na indústria americana com a pretensão de se tornarem realizadores com certo grau de autonomia – o que os franceses chamariam de *auteur*. Surpreendente mesmo foi a trajetória de Woody Allen: de redator de humor e comediante de casas noturnas a diretor de filmes como *Interiores*, *Manhattan* e *A Outra*. É possível argumentar, de todo modo, que seu trabalho sempre carregou pretensão e erudição típicas de quem tentaria, assim que possível, vôos mais ambiciosos.

Mas, 35 anos atrás, quando essa turma engatinhava no cinema, só mesmo um vidente enxergaria futuro como "autor" em um aparente brucutu como Clint Eastwood. Seria mais ou menos como imaginar, hoje, que Vin Diesel vá um dia ganhar a Palma de Ouro em Cannes e o Oscar de melhor diretor por um drama político sobre o Oriente Médio. (Três batidas na madeira, por favor.) No final dos anos 60, justiça seja feita, Eastwood já era um astro internacional. Mas o sucesso vinha do êxito inesperado de faroestes-espaguetes como *Por um Punhado de Dólares* (1964), *Por Alguns Dólares a Mais* (1965) e *Três Homens em Conflito* (1966), e de filmes de ação-para-macho como *Meu Nome é Coogan* (1968).

Eis que, em 1971, quando completava 41 anos, o homem estreiou como diretor em *Perversa Paixão* (1971). Nada de duelos ao entardecer no meio do deserto ou tiroteios e perseguições em avenidas movimentadas: a trama, intimista, concentra-se na relação neurótica entre um radialista que apresenta programas noturnos (Eastwood) e uma ouvinte fanática que, todas as noites, pede que ele toque a canção "Misty" só para ela. Suspense bem escrito, conduzido e interpretado. A surpresa diante do resultado foi ainda maior porque, quase ao mesmo tempo, Eastwood protagonizou o policial *Perseguidor Implacável* (1972), primeiro episódio da série Dirty Harry, que seria criticada pela atuação politicamente incorreta (o termo ainda não existia, mas a idéia já se aplicava) do personagem principal – alguém que, segundo Eastwood, "tinha apenas dois amigos, Smith & Wesson", referindo-se à marca de revólveres.

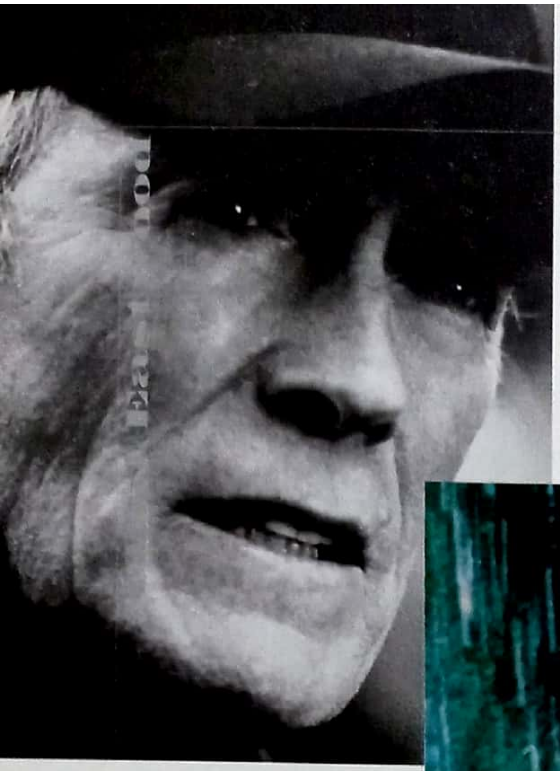
INÍCIO SEM PRETENSÃO

Quem reparou na qualidade de *Perversa Paixão* perguntou-se onde esse ator autodidata, de modos rudes e aspecto ameaçador, teria aprendido a dirigir. O correto, no entanto, seria perguntar com quem. Sortudo, Eastwood teve dois professores que não se encontram em qualquer universidade: o italiano Sergio Leone (1929-1989) e o americano Don Siegel (1912-1991). Graças ao primeiro, trocou papéis de coadjuvante na TV pela aventura incerta dos faroestes-espaguetes e saiu dela como um potencial herdeiro da linhagem de John Wayne. E com o segundo, diretor de *Vampiros de Almas* (1956) e *Os Assassinos* (1964), já havia trabalhado em *Meu Nome é Coogan*, *Os Abutres Têm Fome* (1969) e *O Estranho que Nós Amamos* (1971). Além de *Perseguidor Implacável*, Siegel ainda o dirigiria em *Fuga para Alcatraz* (1979).

Extremamente observador, Eastwood foi uma espécie de estagiário privilegiado que pôde conviver nos bastidores com esses dois mestres durante mais de uma década. Na primeira fase de sua carreira como diretor, em seguida a *Perversa Paixão*, mediu cuidadosamente cada passo, dando a impressão de que se tornara cineasta apenas para exercer maior controle sobre as produções que estrelava, sem grandes pretensões. São os tempos de *O Estranho Sem Nome* (1973), *Escalado para Morrer* (1975), *Josey Wales, o Fora-da-Lei* (1976), *Rota Suicida* (1977), *Bronco Billy* (1980), *Firefox, a Raposa de Fogo* (1982), *Honky Tonky Man* (1982) e *Impacto Fulminante* (1983). Nesse período, dirigiu apenas um filme no qual não trabalhava como ator, o drama *Interlúdio de Amor* (1973).

O DURÃO QUE CHORA

A virada na carreira de cineasta veio com *O Cavaleiro Solitário* (1985), faroeste revisionista inspirado no clássico *Os Brutos Também Amam* (1953), de George Stevens.



DEPOIS DE APRESENTAR SEU O CAVALEIRO SOLITÁRIO EM CANNES, CLINT GANHOU STATUS DE AUTOR, CONSAGRANDO-SE COM O EXCEPCIONAL OS IMPERDOÁVEIS, OSCAR DE MELHOR FILME E DIREÇÃO

Na tentativa de firmar-se como dono de um estilo pessoal, Eastwood dava alguns escorregões, mas apontava para o desejo de levar o ofício mais a sério, como se estivesse preparando o ator para, aos poucos, ceder espaço em sua carreira ao diretor. O *Cavaleiro Solitário* foi o primeiro de seus filmes a ser recebido no tapete vermelho da competição oficial do Festival de Cannes, atestado de que se tratava agora de um "autor". Por ali, passaram também *Bird* (1988), *Coração de Caçador* (1990) e o novo *Sobre Meninos e Lobos* (2003).

O reconhecimento de Hollywood veio com o Oscar de melhor filme e direção a *Os Imperdoáveis* (1992), outro faroeste de estrutura clássica, bem mais lapidado do que *O Cavaleiro Solitário*. Desde então, Clint tem mantido a consistência de seu trabalho, às vezes dos dois lados da câmera, em filmes ecléticos como *Um Mundo Perfeito* (1993), *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal* (1997) e *Cowboys do Espaço* (2000). Mas a maior surpresa talvez tenha sido a de transformar *As Pontes de Madison* (1995) em um cult entre as mulheres: é difícil encontrar espectadora que resista ao romance jamais concretizado entre um fotógrafo (Eastwood) e uma dona-de-casa (Meryl Streep). O durão dos anos 60 e 70 sentado na cadeira de diretor de um eficiente água-com-açúcar? Há coisas que talvez nem mesmo os videntes sejam capazes de enxergar.

Fotos: Divulgação

(1) *Os Imperdoáveis* fez de Eastwood um diretor respeitável, mas foi (2) *As Pontes de Madison* que provou sua versatilidade

SOBRE MENINOS E LOBOS

VINGANÇA É O MOTOR DESSE DRAMA DE GRANDES INTERPRETAÇÕES

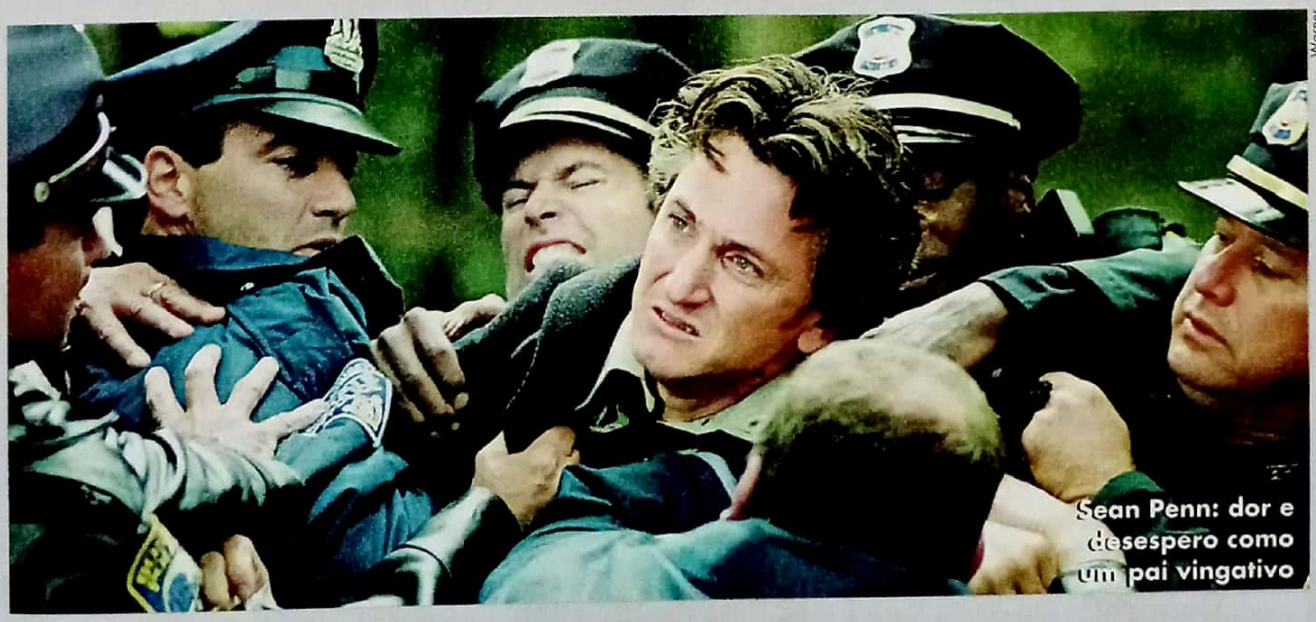
Um filme não precisa ser inovador ou mostrar cenas de sexo, violência ou algo do gênero para surpreender o público. Muitas vezes basta um bom roteiro, um elenco bem escolhido e uma direção segura para criar uma pequena obra-prima. Em seu vigésimo-quarto longa como diretor, o veterano Clint Eastwood conseguiu este feito. Baseado no best-seller escrito por Dennis Lehane, *Sobre Meninos e Lobos* é sem dúvida seu melhor trabalho desde *Os Imperdoáveis* e deve ter feito até seu mais fervoroso crítico torcer o nariz. Você pode até dizer que a trama parece tirada de alguma série de TV policial como *Lei e Ordem*, mas é impossível não se envolver com a história.

Depois do fraco *Dívida de Sangue* – trabalho anterior onde ele interpreta um veterano policial que ganha um coração novo – Eastwood precisava mostrar que mesmo aos 73 anos ainda continua o mesmo sujeito durão que personificou nas telas. Para isso, pegou a história de Jimmy Markum, Dave Boyle e Sean Devine – interpretados respectivamente por Sean Penn, Tim Robbins e Kevin Bacon –, três amigos de infância que voltam a se reunir depois que um deles vive uma tragédia familiar. Tudo começa em um flashback mostrando o trio na adolescência, brincando na rua e escrevendo seus nomes em uma calçada de cimento fresco. Dois homens que se identificam como policiais surpreendem os garotos, repreendem o ato e levam o mais ingênuo do grupo, Boyle. O problema é que ele na verdade é seqüestrado e abusado sexualmente pelos farsantes. Um fato que marcará profundamente não só sua vida, mas de todos os três. Trinta anos depois, cada um deles seguiu seu caminho. Boyle agora é um homem casado, mas que não esconde a imagem de um sujeito atormentado pelo passado. Jimmy Markum é um comerciante que tem um histórico criminoso e que tenta levar a vida com a esposa e três filhas. Os dois continuam próximos, ao contrário de Sean Devine, que se afastou e virou policial do departamento de homicídios. O trágico assassinato da filha adolescente de Markum reúne os três novamente. Devine e seu parceiro Whitey Powers (Laurence Fishburne) são os responsáveis pela investigação, mas Markum decide usar seus próprios meios para encontrar o culpado e se vingar. Para complicar, um dos suspeitos acaba sendo o próprio Boyle – que no dia do crime chega a casa com as mãos cobertas de sangue, dizendo que teve uma briga com um assaltante – e desperta a desconfiança da esposa Celeste (Marcia Gay Harden). Penn e Robbins se mostram no auge de seu talento com interpretações dignas de uma indicação para o Oscar. Mas é o roteirista Brian Helgeland (de *Los Angeles – Cidade Proibida* que também dirige filmes, como o recente *Devorador de Pecados*) que faz bonito ao conduzir a história de maneira que não deixa o espectador desgrudar da tela durante os longos 137 minutos de exibição. Enfim, Eastwood mostra como realizar um filme surpreendente sem enfeitar muito. E isso pode ser considerado sua maior virtude.

Ricardo Matsumoto

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

MYSTIC RIVER, EUA, 2003. DE CLINT EASTWOOD. COM SEAN PENN, TIM ROBBINS, KEVIN BACON, MARCIA GAY HARDEN, LAURA LINNEY. 137 MIN. WARNER. DRAMA.



Warner

Sean Penn: dor e desespero como um pai vingativo

PERFIL

HOMEM COMUM PLANO

Com Dogville, Lars von Trier rompe mais uma vez as barreiras do cinema convencional e continua firme em apurar seu marketing pessoal

Por Juliana Pereira

Lars von Trier

Fotos: Divulgação

Lars von Trier é um bem sucedido criador de fatos, tanto quanto um diretor esperto. O dinamarquês tem uma vida pessoal e profissional repleta de peculiaridades: no leito de morte, a mãe confessou que seu pai biológico não era quem ele imaginava, mas sim um dos empregados. Ela queria alguém de genes artísticos para ter seu filho e o pai verdadeiro de Lars vinha de uma família de compositores. Já no ano em que dirigia *Ondas do Destino*, 1996, o cineasta separou-se da esposa grávida para ficar com a babá da família.

Antes do reconhecimento mais massivo deste pesado drama com Emily Watson e Stellan Skarsgard, porém, Lars já havia recebido dois prêmios em Cannes. O primeiro pelo psicológico expressionista *Element of Crime*, em 1984 – ano seguinte a sua graduação pela Escola Dinamarquesa de Cinema. E o segundo pelo pós-apocalíptico *Europa*, em 1991, que recebeu a Palma de Ouro e um prêmio especial por sua contribuição artística. *Ondas do Destino* é um exemplo bem característico do trabalho de Lars que agrega conteúdo à estética de tal maneira que faz o espectador realmente sentir o enredo. A crueldade da história da protagonista Bess vai ganhando refinamento no decorrer dos 153 minutos tanto para a personagem como para o espectador. Inebriante.

OLHAR ESTRANGEIRO

O diretor sempre teve essa ambição de revolucionar a imagem rejeitando efeitos especiais – fazia explorando certas tonalidades ou abordando determinado ritmo da narrativa. Era assim isso antes de se engajar ao movimento Dogma 95. O case de marketing muitíssimo comentado, e que entrou para a história, pregava a isenção de elementos de produção como forma de restabelecer a essência do cinema como arte. Entre os dez mandamentos do Dogma 95 estavam princípios como não usar atores profissionais; uso de iluminação natural restritamente em locação, jamais em estúdio; ausência de trilha sonora; e emprego de câmera sempre nas mãos – nada de tripé. Os recursos limitados e as idéias originais de roteiro renderam filhotes memoráveis entre alguns engodos. Um destes filhotes é *Os Idiotas*, que traduz com perfeição o "espírito" do movimento – é quase um filme caseiro, documentando um grupo de amigos empenhados em desconstruir conceitos de civilidade e sociedade, fingindo-se de deficientes mentais. Não sobram paralelos à própria idéia do Dogma 95.

Os Idiotas

Inveja, desonestidade, exploração social, sarcasmo, uma mulher em sacrifício são elementos recorrentes na filmografia do diretor. Foi assim com Bess de *Ondas do Destino*, depois com a insossa personagem de Björk no musical *Dançando no Escuro*, e agora com Nicole Kidman em *Dogville*. A diferença maior entre eles são os recursos. Se em *Os Idiotas* Lars abdicou deles, no musical se valeu de todas as artimanhas para criar uma peça em sua melhor forma hollywoodiana. *Dogville* por sua vez é de um rigor técnico assombroso. O cineasta operou ele mesmo a câmera em diversos momentos. Inspirado na curiosa combinação da canção "Pirate Jenny", de Bertolt Brecht e Kurt Weill, e da peça *Our Town*, que Thornton Wilder criou em 1938, *Dogville* foi escrito em resposta direta às críticas de antiamericanismo declaradas contra seu vencedor da Palma de Ouro em Cannes em 2000, *Dançando no Escuro*. Sem preocupar-se com os protestos de quem o acusava de retratar uma crônica americana sem nunca ter colocado os pés no país, von Trier, como já fizera Ang Lee em *Tempestade de Gelo*, consegue entender a essência de uma época doída, de transformações, e dar uma visão original e até incômoda, sem jamais perder o olhar estrangeiro que aumenta ainda mais a aproximação do público com os personagens.

O diretor prepara um projeto experimental previsto somente para 2024

Dançando no Escuro

SORRISO AMARELO

Von Trier também continua trabalhando no projeto que iniciou em 1991: a cada ano, filmar três minutos em um lugar diferente do mundo durante 33 anos. A estréia dessa experiência continua marcadíssima para 2024. Enquanto isso, dedica-se a seu longa de 2004, *Manderlay*. Claro que, como não poderia deixar de ser, não espere um filme convencional, como o próprio cineasta (e marketeiro) faz questão de acentuar: "O tema de *Manderlay*? Escravidão. Escravidão dos negros. Escravidão de verdade, e não só uma corrente envolta no pescoço. Mas, como a fita se passa nos anos 30 – e você sabe que a escravidão não era mais legalizada na época –, então as coisas ficam mais... digamos... engraçadas! É como se fosse uma comédia."

Claro que ele sabe, com absoluta convicção, que não é assim que a platéia americana, por exemplo, enxergará seu filme. Do mesmo modo que, quando *Dogville* foi

Dogville foi concebida pelo cineasta como a primeira parte de uma trilogia de protesto

Ondas do Destino

exibido em festivais pelos EUA, as imagens que fecham o filme – fotografias da era da Grande Depressão, acompanhadas da canção "Young Americans", de David Bowie – deixaram o humor nos cinemas, para dizer o mínimo, caótico. Para aumentar a lenha na fogueira, ainda em Cannes o diretor anunciou que *Dogville* era a primeira parte de uma trilogia sobre os Estados Unidos (seguida, é claro, por *Manderlay*), e não se fez de rogado ao dizer que Nicole Kidman, a seu lado no tapete vermelho, faria parte de todos os longas – a estrela só conseguiu esboçar um sorriso amarelo e não deve aceitar a missão, mas foi o suficiente para a imprensa passar mais uma semana com o assunto. É esperar para ver de que forma a mente doentia de Lars vai materializar em frames outro de seus conceitos bizarros, que lembram uma peculiar mistura nórdica da habilidade em marketing de um Duda Mendonça com a imaginação surreal de David Lynch. ■

1

2

3

Fotos: Imagem e Divulgação

A "amada" fugitiva: (1) Nicole Kidman mexe nos brios da sociedade feminina; (2) os habitantes de Dogville; (3) Nicole nas mãos de Ben Gazzara

DOGVILLE

Dogville é um soco no estômago dos amantes dos efeitos especiais dessa geração *Matrix*. A narrativa de Lars von Trier, que bem sabe manipular a sétima arte para conduzir tiranamente a platéia, fica num terreno entre o teatro e o cinema. Nada que Hitchcock já não tenha feito em *Festim Diabólico* e não fosse comum na TV dos anos 70. Em *Dogville* não existe tantos closes. Há incontáveis cortes e ângulos, mas a cenografia é desconcertante. O título dá nome a uma cidade sem paredes visíveis desenhada no chão de um estúdio retangular. Se a porta não está lá, o som de sua maçaneta sim. O dia e a noite têm luzes diferentes e os capítulos da história são separados por toscas cartelas de cinema mudo. É nesse espaço e clima que John Hurt narra a passagem de Grace (Nicole Kidman), fugitiva de gângsteres, pela provinciana Dogville, numa espécie de parábola metafórica sobre o período da depressão. A estética, aparentemente repulsiva, instiga tanto quanto o desenrolar da submissão da protagonista e do crescente abuso do poder dos moradores visivelmente inofensivos da cidade. Lars von Trier consegue entreter com o desespero e o mérito é dele e do elenco assombrosamente talentoso.

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

DOGVILLE, DINAMARCA/ EUA/ INGLATERRA, 2003. DE LARS VON TRIES. COM NICOLE KIDMAN, PAUL BETTANY, LAUREN BACALL, PATRICIA CLARKSON, JEREMY DAVIES, BEN GAZZARA, PHILIP BAKER HALL, CHLOE SEVIGNI, STELLAN SKARSGARD. 177 MIN. WWW.DOGVILLE.CO.UK. IMOVISION. DRAMA.

HEATHER GRAHAM

MARISA TOMEI

JIMI MISTRY

O GURU DO SEXO

DOS PRODUTORES DE
O DIÁRIO DE BRIDGET JONES

Informações Técnicas

Legendas:
- Inglês
- Português

Idiomas:
- Inglês 5.1 surround
- Inglês 5.1 dts
- Português 5.1 surround

Tela: 1.85:1 ANAMORPHIC WIDESCREEN

Região: 4 NTSC

Extras

- Versão com comentários dos atores
- Cenas cortadas
- Videoclipe: Sugababes, *Round Round*
- Galeria de fotos
- Trailers do cinema: *O Guru do Sexo*, *Ned Kelly* e *Johnny English*

COMÉDIA - 94 MINUTOS - 14 ANOS

DE NOVA DÉLHI A NOVA YORK,
A VIAGEM MAIS ENGRAÇADA
E INTELIGENTE DOS ÚLTIMOS TEMPOS.

ALUGUE JÁ EM DVD OU VHS.
OU COMPRE AGORA MESMO O SEU DVD NAS MELHORES LOJAS.

UNIVERSAL

Columbia

CONTATO DE RISCO

Eu adoraria, mesmo, ser o "sujeito esperto" que assistiria a *Contato de Risco*, o filme mais vilipendiado do mundo, e diria "ah, não é tão ruim". Que encontraria um atributo redentor. Algum diálogo bacana, uma cena original... qualquer coisa! Mas não será desta vez. Antes de compartilhar o prazer que foi assistir a *Contato de Risco* com você, porém, SET lembra que o filme de Martin Brest não foi o primeiro (e, provavelmente, não será o último) vitimado por a) egos gigantescos; b) orçamentos fora da realidade; e c) uma péssima reputação iniciada meses antes de o longa chegar aos cinemas. Os filmes a seguir – quinze das maiores bombas que explodiram nos cinemas – possuem duas coisas em comum: todos são pavorosos e todos deram prejuízo. Atributos que *Contato de Risco* orgulhosamente faz questão de perpetuar.

0

HOWARD, O SUPER-HERÓI (*Howard, the Duck*, 1986)

De: William Huyck

Com: Lea Thompson, Tim Robbins

Orçamento: 37 milhões de dólares

Bilheteria: 16 milhões de dólares

O que é: George Lucas produziu essa versão do personagem da Marvel. Howard é o anti-Pato Donald, ranzinza, sexista e fumante inveterado. Lucas jogou o humor ácido pela janela em favor de uma trama infantilóide. A pior cena? Howard, isolado na Terra, prestes a transar com a humana Lea Thompson. Socorro...

Quem dançou: A carreira do diretor e roteirista Huyck chegou efetivamente ao fim.

Você sabia?: Só o traje de Howard custou 2 milhões de dólares, usado por oito atores diferentes (que devem agradecer o anonimato até hoje...).

O FALCÃO ESTÁ À SOLTA (*Hudson Hawk*, 1991)

De: Michael Lehman

Com: Bruce Willis, Andie MacDowell

Orçamento: 60 milhões de dólares

Bilheteria: 17,2 milhões de dólares

O que é: Willis, no auge com o sucesso dos dois primeiros *Duro de Matar*, decidiu viajar pelo mundo com essa comédia de ação em que ele é um ex-ladrão chanta-geado para roubar peças de Leonardo Da Vinci. Willis não funciona – nem direção, montagem, roteiro, elenco...

Quem dançou: Por incrível que pareça, o astro não só sobreviveu ao desastre como saiu ileso de outras bombas (*A Cor da Noite, Zona de Perigo, A Guerra de Hart*).

Você sabia?: A gigante dos videogames Nintendo é onipresente. Uma família de mafiosos de Nova Jérsei são os "Mario Brothers", e Willis quando sai da prisão menciona que não faz idéia do que seria um Nintendo.

ISHTAR (1987)

De: Elaine May

Com: Warren Beatty, Dustin Hoffman, Isabelle Adjani

Orçamento: 55 milhões de dólares

Bilheteria: 12,7 milhões de dólares

O que é: O "Santo Graal" dos filmes ruins, esse desastre coloca Beatty e Hoffman (que faturaram 5,5 milhões cada um) na pele de dois cantores de restaurante que libertam um país em guerra civil. Sem falar que hoje, a fita, com sua trama colonialista em pleno Oriente Médio, parece ainda pior que quase duas décadas atrás.

Quem dançou: Elaine May jamais dirigiu outro longa.

Você sabia?: A diretora passou meses editando seu trabalho, que só foi liberado quando o estúdio ameaçou processá-la.

HIGHLANDER 2: A RESSURREIÇÃO (*Highlander II: The Quickening*, 1991)

De: Russell Mulcahy

Com: Christopher Lambert, Sean Connery

Orçamento: 30 milhões de dólares

Bilheteria: 15,5 milhões de dólares

O que é: A continuação do cultuado *Highlander* conseguiu o impossível: matou o charme da fita original. De imortais que vagam pela Terra em busca de um prêmio – a mortalidade –, os personagens se tornaram alienígenas birrentos. *A Ressurreição* é ignorado por todos os produtos com a marca *Highlander* (filmes e séries de TV) que o seguiram.

Quem dançou: Russell Mulcahy derrapou de novo com *O Sombra* e, hoje, está relegado a filmes feitos direto para vídeo.

Você sabia?: Revoltado com a versão que os produtores o obrigaram a entregar, Mulcahy reeditou o longa em uma "versão renegada" lançada em DVD nos EUA. Não adiantou muito...

A RECONQUISTA (*Battlefield Earth*, 2001)

De: Roger Christian

Com: John Travolta, Barry Pepper, Forest Whitaker

Orçamento: 73 milhões de dólares

Bilheteria: 21,5 milhões de dólares

O que é: O livro do pai da cientologia, L. Ron Hubbard, demorou uma década para se tornar filme nas mãos de John Travolta. Nada perdoa o roteiro quase cômico ou a maquiagem medonha (Travolta "interpreta" o alien Terl, com mais ou menos 3 metros de altura, usando... sapatos plataforma!). E que tal os humanos, quase reduzidos a símios em inteligência, aprendendo a pilotar aviões de caça, escondidos há mil anos, em uma semana?

Quem dançou: A continuação de *A Reconquista*, que só cobre metade do livro de Hubbard, vai continuar nos sonhos de Travolta.

Você sabia?: *A Reconquista* é, ao lado de *Showgirls*, o filme mais laureado da história do Framboesa de Ouro, que premia os piores do cinema. ▸▸

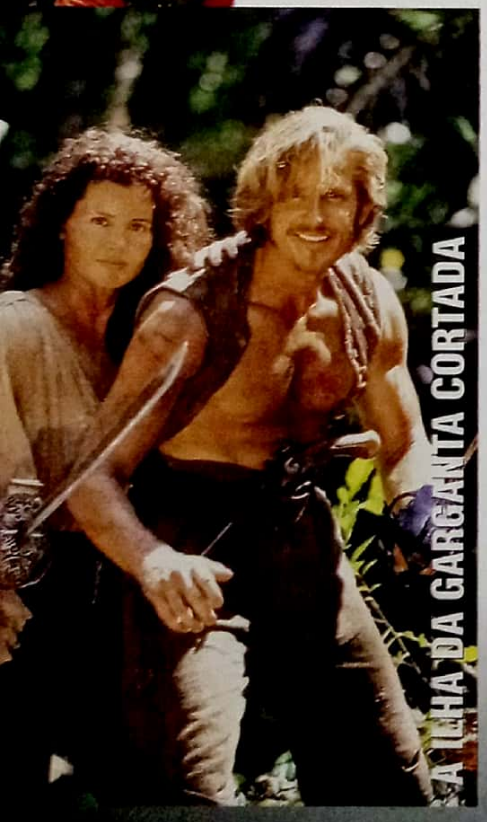
Com a estréia do megafracasso *Contato de Risco*, SET vasculha o lixo e relaciona os grandes perdedores da história do cinema

Por Roberto Sadovski

FUNDO DO POÇO

A RECONQUISTA

HOWARD, O SUPER-HERÓI
HIGHLANDER 2: A RESSURREIÇÃO


A ILHA DA GARGANTA CORTADA

O FUNDO DO POÇO

DESTINO INSÓLITO (*Swept Away*, 2002)
De: Guy Ritchie
Com: Madonna, Adriano Giannini
Orçamento: 10 milhões de dólares
Bilheteria: 600 mil dólares
O que é: Ao casar-se com Madonna, Guy Ritchie estava destinado a manchar seu até então impecável currículo cinematográfico. Essa refilmagem da comédia de Lina Wertmüller só foi exibida nos cinemas ianques – no resto do mundo, foi lançada direto em vídeo.
Quem dançou: Em um mundo perfeito, Madonna jamais faria outro filme. Infelizmente o mundo não é perfeito...
Você sabia?: Guy Ritchie dirigiu sua digníssima esposa em um curta online da BMW – cinco minutos melhores que todos os filmes que ela já fez.

OS VINGADORES (*The Avengers*, 1998)
De: Jeremiah Chechik
Com: Ralph Fiennes, Uma Thurman, Sean Connery
Orçamento: 60 milhões de dólares
Bilheteria: 23,3 milhões de dólares
O que é: A versão para cinema da cultuada série inglesa acertou na ambientação, mas errou com o roteiro sem pé nem cabeça. Sem sex-appeal, sem charme e sem direção, *Os Vingadores*... errr... não *vingou*.
Quem dançou: Jeremiah Chechik sumiu. Desapareceu. Escafedeu-se. Precisa dizer mais?
Você sabia?: As duas horas e meia de projeção foram reduzidas para 89 minutos depois de exibições-teste desastrosas. Não é à toa que a trama não faz sentido.

CLEÓPATRA (Cleopatra, 1963)
De: Joseph L. Mankiewicz
Com: Elizabeth Taylor, Richard Burton
Orçamento: 44 milhões de dólares (259 milhões atualizados)
Bilheteria: 26 milhões de dólares (153 milhões atualizados)
O que é: A saga da rainha do Egito, um elefante que tomou quatro anos de filmagens, sete roteiristas e vários diretores não creditados que deram um descanso a Mankiewicz. O romance real de Taylor e Burton tornou-se infinitamente mais interessante que o filme.
Quem dançou: Foi o fim da era dos épicos extravagantes em Hollywood.
Você sabia?: A Fox, endividada após o lançamento do longa, demitiu mais de dois mil funcionários, fechou por quatro meses e foi forçada a vender parte de seu estúdio.

O PORTAL DO PARAÍSO (*Heaven's Gate*, 1980)
[illegible] Michael Cimino
[illegible] Christopher Walken, John Hurt
Orçamento: 44 milhões de dólares
Bilheteria: 3 milhões de dólares
O que é: O filme que afundou a United Artists é a maior demonstração de ego descontrolado da história de Hollywood. Depois do Oscar por *O Franco Atirador*, Michael Cimino realizou esse épico com mais de quatro horas de projeção – ele mantinha seguranças armados fora da sala de edição para impedir o acesso dos executivos da United.
Quem dançou: O cinema de autor ianque foi enterrado, dando lugar ao cinema corporativo controlado por executivos dos estúdios.
Você sabia?: Cimino esteve no Brasil em 1999 para divulgar o início da produção de *Gonçalo*, um épico sobre o Descobrimento do Brasil que seria lançado em 2000. Não ouvimos mais nem um pio sobre o projeto.

ROLLERBALL (2002)
De: John McTiernan
Com: Chris Klein, Jean Reno, LL Cool J, Rebecca Romijn-Stamos
Orçamento: 70 milhões de dólares
Bilheteria: 18,9 milhões de dólares
O que é: Essa refilmagem da aventura de 1975 deixou as nuanças políticas para trás e concentrou-se no tema "esportes radicais" e "empresários ambiciosos e assassinos". Seu lançamento foi embaçado por mais de um ano – sem falar que McTiernan conseguiu fazer da nudez de Romijn-Stamos, uma das mulheres mais belas do mundo, uma cena de sensualidade zero. Inacreditável!
Quem dançou: Chris Klein, que foi buscar refúgio no cinema independente para tentar reconquistar sua carreira.
Você sabia?: Esta é a segunda refilmagem de Norman Jewinson comandada por McTiernan – a outra foi o ótimo *Thomas Crown – A Arte do Crime*, com Pierce Brosnan.

BATMAN & ROBIN (1997)
De: Joel Schumacher
Com: Arnold Schwarzenegger, George Clooney, Uma Thurman
Orçamento: 110 milhões de dólares
Bilheteria: 107 milhões de dólares
O que é: A derradeira aventura do Cavaleiro das Trevas no cinema, uma piada de mau gosto dirigida por Schumacher que transformou a série iniciada por Tim Burton em circo. Diálogos inacreditáveis (a cena do bat-cartão de crédito é de doer), interpretações dignas de peça infantil, humor rasteiro... não, chega. É muita tortura lembrar dessa bomba.
Quem dançou: Batman quase morreu no cinema – mas ganha nova chance em 2005 nas mãos de Chris Nolan (de *Amnésia*). E sem mamilos no uniforme.
Você sabia?: Se Schwarzenegger não to-

passe o vilão Mr. Freeze, a segunda opção de Schumacher seria Sylvester Stallone. Brrr...

O MENSAGEIRO (*The Postman*, 1997)

De: Kevin Costner

Com: Costner, Olivia Williams, Will Patton

Orçamento: de 80 a 100 milhões de dólares

Bilheteria: 17,6 milhões de dólares

O que é: Depois do imbróglio *Waterworld*, Costner ainda achou que seria boa idéia voltar a um futuro pós-apocalíptico, agora como um andarilho que devolve a esperança à América ao se tornar um carteiro (heim??!).

Quem dançou: Costner, claro, que foi de astro do primeiro time a piada – ele só se recuperou esse ano com o western *Pacto de Justiça*.

Você sabia?: Depois de mais de três horas de tédio, Costner achou que seria legal cantar durante os créditos finais. Será que ainda tinha gente dentro do cinema?

RICOS, BONITOS E INFIÉIS (*Town & Country*, 2001)

De: Peter Chelson

Com: Warren Beatty, Garry Shandling, Diane Keaton, Goldie Hawn

Orçamento: 90 milhões de dólares

Bilheteria: 6,7 milhões de dólares

O que é: Uma comédia sobre dois casais de meia-idade que lidam com amor e infidelidade. Sem roteiro no início das filmagens, o orçamento estourou quando a trama foi reescrita no set.

Quem dançou: A amizade de Beatty e o diretor Chelson azedou. Enquanto o primeiro diz que era só um ator seguindo instruções, o segundo dispara que Beatty ordenou as revisões do roteiro e as dezenas de takes.

Você sabia?: Depois de ter seu lançamento adiado treze vezes, o fiasco chegou aos cinemas três anos depois de estar pronto.

A ILHA DA GARGANTA CORTADA (*Cutthroat Island*, 1995)

De: Renny Harlin

Com: Geena Davis, Matthew Modine

Orçamento: 100 milhões de dólares

Bilheteria: 9,9 milhões de dólares

O que é: Uma aventura no mar com Geena Davis no papel da filha de um pirata e Matthew Modine como seu companheiro. Renny Harlin, na época casado com a estrela, fez com que o estúdio torrasse 1 milhão de dólares em cada réplica de navios de guerra.

Quem dançou: A produtora Carolco, de *Instinto Selvagem* e *O Exterminador do Futuro 2*, teve de fechar as portas.

Você sabia?: Michael Douglas, Keanu Reeves, Liam Neeson, Jeff Bridges, Ralph Fiennes, Charlie Sheen e Michael Keaton recusaram o papel que acabou nas mãos de Modine.

AS AVENTURAS DE PLUTO NASH (*The Adventures of Pluto Nash*, 2002)

De: Ron Underwood

Com: Eddie Murphy, Randy Quaid, Rosario Dawson, Joe Pantoliano

Orçamento: 100 milhões de dólares

Bilheteria: 4,4 milhões de dólares

O que é: Comédia de ficção científica em que Murphy é o dono de um bar na Lua e se envolve com a máfia. Sim, é sério. Em desenvolvimento desde 1980, acumulou poeira nas estantes da Warner por dois anos, antes que alguém tivesse coragem para lançá-lo.

Quem dançou: A reputação de Murphy, que hoje só consegue espaço – e sucesso –em filmes infantis.

Você sabia?: *Pluto Nash* é, na ponta do lápis, o maior fracasso da história do cinema.

CONTATO DE RISCO

Por onde começar? Não há uma tomada sequer que possa ser classificada além de medíocre. O texto deixa qualquer um envergonhado pelos atores – em particular o "discurso do gângster" de Ben Affleck ou o "manifesto a favor da vagina" de Jennifer Lopez. Trama? Quem dera. Affleck e Jennifer têm de trabalhar juntos depois de seqüestrarem o irmão deficiente mental de um promotor federal. Em nenhum momento o motivo fica claro. A personagem de Lopez é lésbica, mas está prestes a ser "remediada" pelo garanhão Affleck. Ou algo parecido. Christopher Walken aparece e some do nada. Al Pacino dá uma força ao diretor Martin Brest (que o dirigiu em *Perfume de Mulher*) em uma ponta canastra. Claro, Brest! Eu duvido que a gente ouça falar dele tão cedo. O filme torrou 54 milhões de dólares, e saiu de cartaz com 5,6 milhões em caixa. Bom, pelo menos para Affleck e J-Lo, *Contato de Risco* serviu como um "encontro às escuras", já que estão para se casar (ou não, depende do tablóide). Bomba? "Hecatombe nuclear" seria mais adequado. Faça um favor a você mesmo e nunca – *nunca!* – assista a esse filme. Acredite, é para seu bem. Ah, a nota aí embaixo é zero mesmo.■

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

GIGLI/TOUGH LOVE, EUA, 2003. DE MARTIN BREST. COM BEN AFFLECK, JENNIFER LOPEZ, JUSTIN BARTHA. 121 MIN. WWW.SONY.COM/GIGLI. COLUMBIA. COMÉDIA.

Fotos: Divulgação

CLEÓPATRA

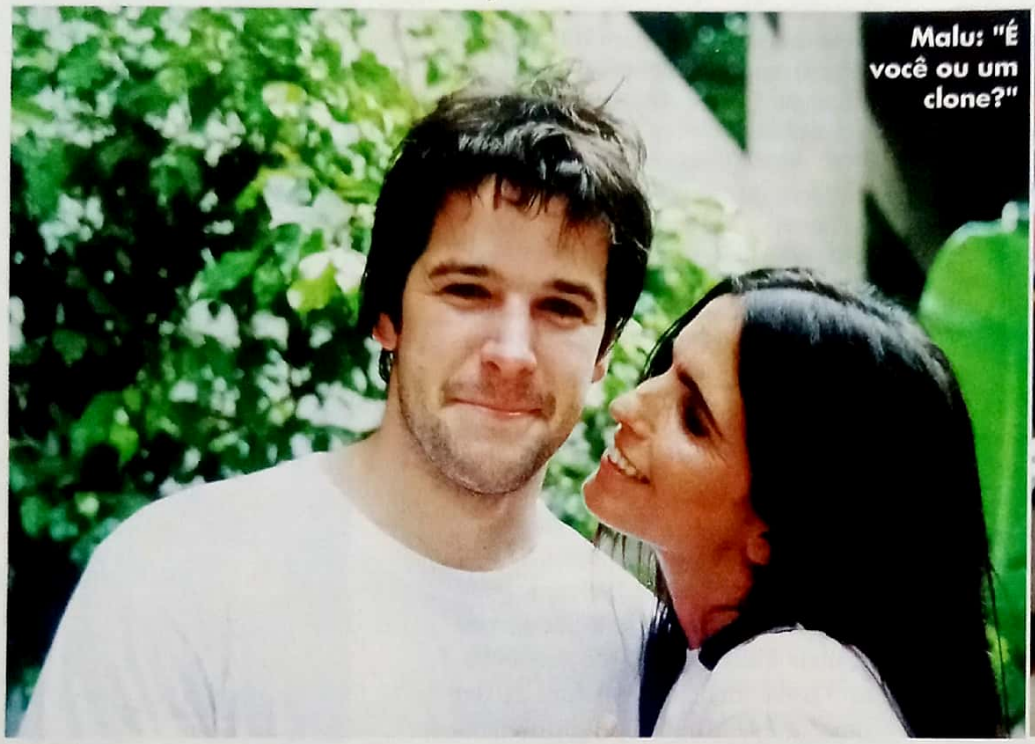
DESTINO INSÓLITO

BATMAN & ROBIN

OS VINGADORES

SEXO, AMOR E TR

Jorge Fernando leva para o cinema sua marca na TV: diversão de



Malu: "É você ou um clone?"

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Entre o nervoso *Amores Perros* e o sensível *Amores Possíveis* está a refilmagem brasileira do mexicano *Sexo, Pudor e Lágrimas*, este *Sexo, Amor e Traição*. A nova versão nada mais é que a adaptação da história chicana para a cultura nacional de uma comédia de erros e acertos sentimentais, seguindo exatamente o mesmo modelo de narrativa. O maior mérito é, sem dúvida, a escolha acertadíssima do elenco, em que todos os atores se mostram confortáveis em seus papéis. "Confesso que fiquei um pouco em dúvida sobre qual personagem mais me atraiu na primeira vez que li o roteiro, até porque havia assistido ao original", conta Malu Mader. "Optei por Ana, tanto porque simpatizei com a situação em que ela estava envolvida, quanto porque ela é a mais alegre e a menos culpada. Para mim, é nela que está embutido o sentido do filme."

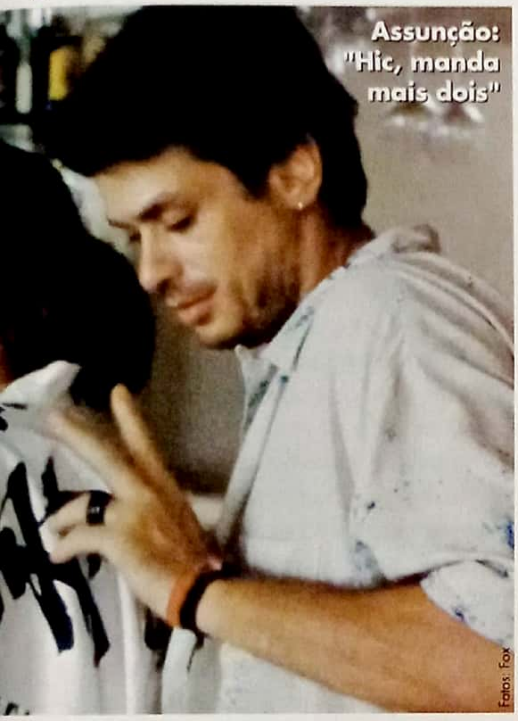
Para quem não assistiu a *Sexo, Pudor e Lágrimas*, a história: a fotógrafa Ana e o escritor Carlos (Murilo Benício) vivem a incompatibilidade do desejo sexual e emocional. Ana quer mais carinho – e sexo; Carlos joga toda a sua energia em um livro para o qual foi contratado para escrever. Já Andréa (Ales-sandra Negrini) é ex-modelo desocupada, casada com o publicitário exibicionista Miguel (Caco Ciocler). Insatisfações são ampliadas e outras despertadas com a chegada de dois personagens essenciais na vida dos casais vizinhos – e ainda reforçadas pela edição dinâmica e caprichada. Fábio Assunção é Tomás, o amigo aventureiro e mulherengo de Ana e Carlos que volta da Europa para bagunçar o coreto.

Heloisa Périssé desembarca em São Paulo como a zoóloga Cláudia para reencontrar seu primeiro amor, Miguel. Os dois triângulos se misturam e mulheres e homens se unem para uma espécie de terapia coletiva e revanche contra o sexo oposto, numa afinada direção do televisivo Jorge Fernando, embalada pela trilha bem brasileira. A interferência dos personagens de Marcello Antony – o amigo gay Nestor – e de Betty Faria, como a mãe de Carlos, são providenciais.

Sexo, Amor e Traição move a vida de personagens comuns como você e sua vizinha, extremamente bem representados pelo elenco nacional. A única pergunta que fica é por que não criar novas histórias, em vez de recriar sobre o universo mexicano? Talvez para dispor da boa estrela de *Sexo, Pudor e Lágrimas* – título paródia da frase famo-

AIÇÃO

pojada e elenco afiado



Assunção: "Hic, manda mais dois"

Fotos: Fox

sa de Winston Churchill nos primeiros tempos da Segunda Guerra Mundial, "Só posso lhes prometer sangue, suor e lágrima" –, que em 1999 levou seis milhões de pessoas ao cinema em pouco mais de seis meses e chamou a atenção para as boas produções do México.

Sexo, Amor e Traição é um passeio na vida do "outro", realizado com todo esmero característico de uma coprodução Globo Filmes. Não é fútil, mas também não é indispensável já que retrata todas aquelas emoções, dúvidas, culpas e desejos explorados à exaustão pelo cinema na última década, visando o público feminino.

Juliana Pereira

BRASIL, 2004. DE JORGE FERNANDO. COM MURILO BENÍCIO, MALU MADER, MARCELLO ANTHONY, FÁBIO ASSUNÇÃO, HELOISA PÉRISSÉ, CACO CIOCLER, ALESSANDRA NEGRINI. WWW.FOXFILM.COM.BR. FOX. COMÉDIA.

UM DUENDE EM NOVA YORK

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Filmes natalinos são estúpidos. Quase sempre são repletos de lições de moral caretas, efeitos especiais da pior espécie e atuações que fazem o elenco de *Kubanacan* merecer um Oscar. As exceções são raríssimas. Por isso mesmo talvez eu volte a acreditar em Papai Noel: é um milagre de Natal que *Um Duende em Nova York* seja uma comédia natalina que realmente faça rir, tenha um espírito enaltecedor e ainda assim traga porções extras de estranheza. A surpresa não fica nem por conta de Jon Favreau (*Demolidor*) na direção, que já merecia ter sido muito mais notado no anterior *Made* e escreveu *Swingers* há oito anos. Mas vamos ser sinceros e admitir que ver Will Ferrell (*Estragos de Sábado à Noite*) num colante verde não é a maior aspiração de um cinéfilo.

No entanto, Ferrell encontrou num projeto inusitado a sua passagem de ida para o estrelato. Se ele ainda se sentia como um personagem secundário de luxo para os colegas mais famosos, *Um Duende em Nova York* coloca um ponto final nessa história. Criado desde bebê entre os pequenos elfos de Papai Noel no Pólo Norte, o comediante – com o dobro da altura de seus amiguinhos – nota tardiamente que não pertence àquele mundo. É quando decide viajar para Nova York e conhecer seu pai verdadeiro, interpretado por um James Caan completamente à vontade. Claro que Caan é um editor de coração frio, cujo (outro) filho sente a ausência do pai, e Elfo tentará mudar isso. É nesse momento que Favreau mostra suas garras, distorcendo esses clichês em piadas que vão do mais inocente pastelão, especialidade de Ferrell, ao humor negro sem perdão. Nada escapa, nem mesmo a batida história do elfo rejeitado encontrando uma gata (Zooey Deschanel) para namorar; ou o confronto com um Papai Noel falso de uma loja: "Você está sentado num trono de mentiras!", grita Ferrell, num dos melhores momentos do filme. Quando sair do cinema, olhe para o céu. É capaz de nevar no sertão.

Rodrigo Salem

ELF, EUA, 2003. DE JON FAVREAU. COM WILL FERRELL, JAMES CAAN, MARY STEENBURGEN, BOB NEWHART, EDWARD ASNER, ZOOEY DESCHANEL. 95 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

Ferrell: "Vocês são hobbits?"

PlayArte

Fox

O JÚRI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O Júri é um bom exemplo de "filme-cebola". A cada nova cena, revela-se outra camada de algum personagem, e prova-se que, no mundo dos longas de tribunal, a única certeza é a de que as aparências enganam. O fato, especialmente para uma adaptação de um livro de John Grisham, não é exatamente novidade. Truques assim já não deixam o público, calejado de tanto mistério em celulóide, tão surpreso. Mas o que torna filmes como *O Júri* uma experiência saborosa é justamente desvendar seu mistério no mesmo ritmo dos personagens – o que justifica seu sucesso, algo que uma obra de Grisham não experimentava no cinema desde *Tempo de Matar*, de 1996.

John Cusack e Rachel Weisz são namorados. Ele é convocado para o júri de um caso envolvendo a indústria das armas de fogo: a mulher de um investidor morto por um ex-empregado em surto psicótico está processando um grande fabricante de revólveres por acreditar que a empresa "facilita" a chegada de seu produto ao mercado negro. Na verdade, a trama do livro era em cima da indústria tabagista, mas precisou ser modificada após o lançamento de *O Informante*. Já Rachel é quem se aproxima tanto do responsável pela avaliação do júri por parte da defesa (Hackman) quanto do promotor idealista (Hoffman), que acredita em sua causa. Para ambos, ela garante que Cusack pode influenciar o resultado do julgamento, para quem vier com a melhor oferta.

Apesar de seu formato burocrático, o filme envolve pela habilidade de Gary Fleder em conduzir o roteiro enxuto e pelo elenco em forma – principalmente o casal Cusack e Weisz. Já Gene Hackman e Dustin Hoffman só compartilham uma cena e não justificam o furor em torno desse "encontro de titãs". Competentes como sempre, eles abusam de alguns cacoetes familiares demais. Mostram, assim, que a sentença de morte de qualquer filme é mesmo quando a platéia deixa de enxergar personagens para ver astros que, em um deslize, se deixaram levar por seu próprio mito.

Roberto Sadovski

RUNAWAY JURY. EUA, 2003. DE GARY FLEDER. COM JOHN CUSACK, RACHEL WEISZ, GENE HACKMAN, DUSTIN HOFFMAN, BRUCE DAVISON, JEREMY PIVEN. 127 MIN. WWW.RUNAWAYJURYMOVIE.COM. FOX. SUSPENSE.

AUTO FOCUS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

De pai de família a rei das orgias. A história do ator Bob Crane (Greg Kinnear), estrela do clássico seriado *Guerra, Sombra e Água Fresca*, é tão fascinante que merecia ser filmada. E foi. *Auto Focus*, produção baseada em sua biografia, talvez não seja inteiramente fiel à realidade, e nem precisa, afinal não se trata de um documentário. Mas todos os elementos de sua vida pregressa estão lá, até seu assassinato ainda sem solução. Depois de alguns anos como apresentador de rádio, Crane recebeu um convite para estrelar uma comédia televisiva ambientada na Segunda Guerra Mundial, algo controverso na época. Foi no auge de sua carreira que conheceu o técnico eletrônico John Carpenter (Willem Dafoe), um swinger assumido que o apresentou ao videotape e às prostitutas, uma combinação que iria destruir sua vida profissional e pessoal.

Crane ficou tão viciado em realizar e registrar suas inúmeras aventuras sexuais, que acabou por arruinar dois casamentos e sua reputação no meio artístico. Em 1978, foi achado morto num quarto de hotel enquanto excursionava com sua peça. Apesar da ótima ambientação das décadas de 60 e 70, *Auto Focus* tem duas grandes falhas: um protagonista, Kinnear, completamente ofuscado pela interpretação do suposto vilão da história (Dafoe), e a falta de ritmo – a edição se daria muito melhor na TV que no cinema.

Ariamne Brogini

Columbia/+ Filmes

Kinnear: perversão e água fresca

EUA, 2002. DE PAUL SCHRADER. COM GREG KINNEAR, WILLEM DAFOE, RITA WILSON, MARIA BELLO. 105 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/AUTOFOCUS. COLUMBIA/+ FILMES. DRAMA.

IRMÃO URSO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não gostaria, mas tenho de confessar que até chorei um pouquinho neste filme. Por quê? Acho, sim, que a história de *Irmão Urso* é emocionante e me fez voltar à infância curtindo um bom desenho. O longa conta a história de três irmãos. O mais novo, Kenai, transforma-se em urso involuntariamente e tem de aprender a viver no meio desses animais que tanto odeia. Ele conhece Koda, um ursinho criança que está à procura da mãe e precisa de ajuda. Relutante, Kenai auxilia Koda e, de tanto andar com o "caçula", o caçador transformado acaba se afeiçoando ao bichinho, percebendo que nem todos os ursos são maus. Confuso com todos os seus valores de ponta-cabeça, ele termina por confrontar seu irmão, Denahi – que odeia os animais e quer vingança.

Existem boas histórias por trás deste filme. Algumas surpreendentes, como o fato de o produtor, Chuck Williams, quase ter sido atacado por um urso no Alasca quando ele e os diretores Aaron Blaise e Robert Walker faziam pesquisas sobre o mundo animal. Outras, mais óbvias, como a declaração de Roy Disney, 73 anos, que disse que *Irmão Urso* lembra um pouco a vida de seu pai e de seu tio, Walt Disney: ódio em alguns momentos e amor incondicional em outros. E, por fim, o surpreendente retorno de Tina Turner aos palcos na pré-estréia do filme, cantando "Great Spirits", tema escrito por Phil Colins. Mas, de todas as histórias, a que ressoa mesmo é a velha mensagem Disney de tolerância e amizade. A proposta de *Irmão Urso*, que vai na contramão das animações digitais é mesmo ser tradicional. E acerta direto no alvo.

Maria Cândida

BROTHER BEAR, EUA, 2003. DE AARON BLAISE E ROBERT WALKER. COM AS VOZES ORIGINAIS DE JOAQUIN PHOENIX, JEREMY SUAREZ, JASON RAIZE, RICK MORANIS, DAVE THOMAS, D.B. SWEENEY. 85 MIN. WWW.DISNEY.COM/BROTHERBEAR. BUENA VISTA/DISNEY. ANIMAÇÃO/COMÉDIA.

"Voe, gordinho, voe!"

Buena Vista/Disney

À FRANCESA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Kate: caindo na farra em Paris

Fox

À Francesa, que retoma a parceria James Ivory/Ishmael Merchant (*Vestígios do Dia*), vale pela crônica sutil sobre a paixão norte-americana pelo charmoso, fashion e cerebral way of life francês – apesar de edição e roteiro tentarem, de certa forma, banalizar a cultura francesa. Quando Isabel (Kate) chega a casa da irmã grávida (Naomi), em Paris, o cunhado fica fascinado com a paixão da moça pelas cores, odores e pronúncia de palavras apaixonadas na língua de Simone Beauvoir.

Como para todo bom e patriota ianque, para Roxeanne (Naomi) também é difícil compreender uma cultura desprovida de vaidade unicamente física – até que sua irmã se envolve com um dos familiares de seu ex-marido e ela própria com o trabalho. *À Francesa* deveria ter certo ar de mistério e comédia, mas mesmo com a crítica cultural é insosso. A parte mais divertida, atenção, fica na escolha de lingeries, lenços Chanel e da Kelly Bag.

J. P.

LE DIVORCE, EUA/FRANCA, 2003. DE JAMES IVORY. COM KATE HUDSON, NAOMI WATTS, JEAN-MARC BARR, LESLIE CARON, SAMUEL LABARTE. 117 MIN. WWW.LE-DIVORCE.COM. FOX. COMÉDIA.

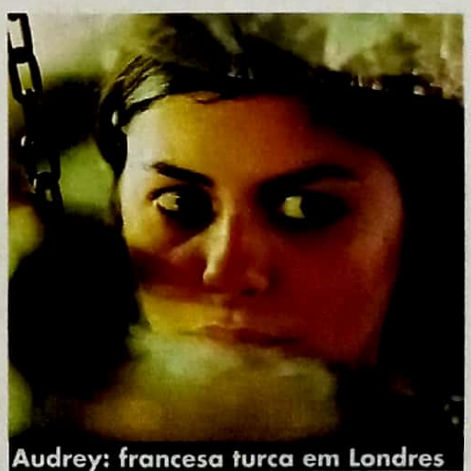
COISAS SUJAS E BELAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Stephen Frears é conhecido pela deliciosa habilidade de materializar histórias espertas em cenas envolventes. Ele agora coloca seu talento a serviço da clandestinidade de imigrantes em Londres. O protagonista é o médico nigeriano Okwe (Chiwetel Ejiofor), sobrevivendo como porteiro de hotel e dormindo no sofá de Senay, uma camareira turca no mesmo hotel – papel de Audrey "Amelie" Tautou. O medo do serviço de imigração, as condições subhumanas e a saudade cultural os une até que Okwe encontra um coração humano obstruindo a privada de um dos quartos. Aqui, o diretor é sutil demais em todos os gêneros que aborda – suspense e romance – e não consegue a atenção que sempre despertou na platéia.

Juliana Pereira

DIRTY PRETTY THINGS, INGLATERRA, 2002. DE STEPHEN FREARS. COM AUDREY TAUTOU, SERGI LÓPEZ, CHIWETEL EJIOFOR. 107 MIN. WWW.GO-UNDERGROUND.COM. LUMIERE. DRAMA.



Audrey: francesa turca em Londres

Lumiere

"Ei, Stifler, você escondeu minha torta?"

AMERICAN PIE 3 – O CASAMENTO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A "trilogia" American Pie chega ao fim (ou não) seguindo um caminho quase óbvio: o casamento. Se no primeiro filme, nosso protagonista, Jim, queria transar antes de as aulas da escola acabarem; no segundo, tentava se manter sexualmente ativo enquanto descobria seu grande amor, a única opção restante era oficializar a união eterna com Michelle, a garota com cara de boazinha, mas que no fundo é uma pervertida de primeira categoria. No mesmo clima dos outros longas da série, *American Pie – O Casamento* é um festival de situações embaraçosas que provocam gargalhadas na platéia. Porém somente alguns dos divertidos personagens estão de volta. As meninas, por exemplo, com exceção de Michelle, nem dão as caras. Felizmente, os mais engraçados reaparecem em grande estilo. Entre aulas de dança, um bolo "peludo" e uma despedida de solteiro muito atrapalhada, Stifler (Seann William Scott) é quem rouba a cena ao se transformar em um perfeito cavalheiro para impressionar uma das madrinhas. E acreditem, ele fará qualquer coisa para conquistá-la. Até mesmo... melhor nem comentar. Assistam e tenham nojo.

Roberto Larroude

AMERICAN PIE – THE WEDDING, 2003, EUA. DE JESSE DYLAN. COM JASON BIGGS, SEANN WILLIAM SCOTT, ALYSON HANNIGAN, EDDIE THOMAS, EUGENE LEVY. 96 MIN. UIP. COMÉDIA.

UM CERTO CARRO AZUL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Toda adolescência revela algum tormento e a maioria das jovens o aborda em diários passionais. Alguns roteiristas e diretores também necessitam dessa exposição, mas em película. Há bons exemplos contemporâneos – *Kids*, *Aos Treze* – que tratam com propriedade e talento essa fase tão conturbada da vida. E existem filmes como esse *Um Certo Carro Azul*: sofrível, porque, como toda teen, tende a contar seu problema como se fosse o maior e mais importante do mundo. Meg e sua irmã caçula, Lily, foram abandonadas pelo pai e são negligenciadas pela mãe workaholic. Solitária, a primogênita canaliza suas carências e memórias para a escrita, orientada pelo professor de literatura Mr. Auster (David Strathairn, de *Los Angeles – Cidade Proibida*). Além das situações bastante reais e dos diálogos espontâneos, estão lá também a imaginação fértil típica da idade, os imbróglios, o estresse entre mãe e filha. No elenco, quem se destaca é a pequena Regan Arnold, como a irmãzinha verdadeiramente afetada pelo meio em que vive. Em cena, a jovem atriz emociona por todos os personagens e pela história completa.

Juliana Pereira

BLUE CAR. EUA, 2002. DE KAREN MONCRIEFF. COM DAVID STRATHAIRN, AGNES BRUCKNER, MARGARET COLIN, FRANCES FISHER, REGAN ARNOLD. 96 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/BLUECAR. LUMIERE. DRAMA.

AMOR A TODA PROVA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Grace Beasley (Kathy Bates) é uma típica dona de casa americana que cuida de marido e filhos enquanto sonha com o cantor romântico Victor Fox (Jonathan Price). Tudo entra em colapso quando o marido a deixa para curtir a vida e seu ídolo é assassinado no mesmo dia em que faria uma rara apresentação em sua cidade. Desnorteada e sem avisar a família, parte para o País de Gales com a intenção de acompanhar o funeral e prestar sua última homenagem. Ela descobre que seu tão adorado cantor tinha um "companheiro" de muitos anos, interpretado por Rupert Everett. Com clima inicial muito próximo de um drama, *Amor a Toda Prova* torna-se aos poucos uma comédia não romântica, e, sim, humana. Destaque para as participações de Dan Aykroyd, como o marido de Grace, e Julie Andrews como ela mesma, em uma das melhores cenas do filme. Com direito a cantoria e tudo.

Roberto Larroude

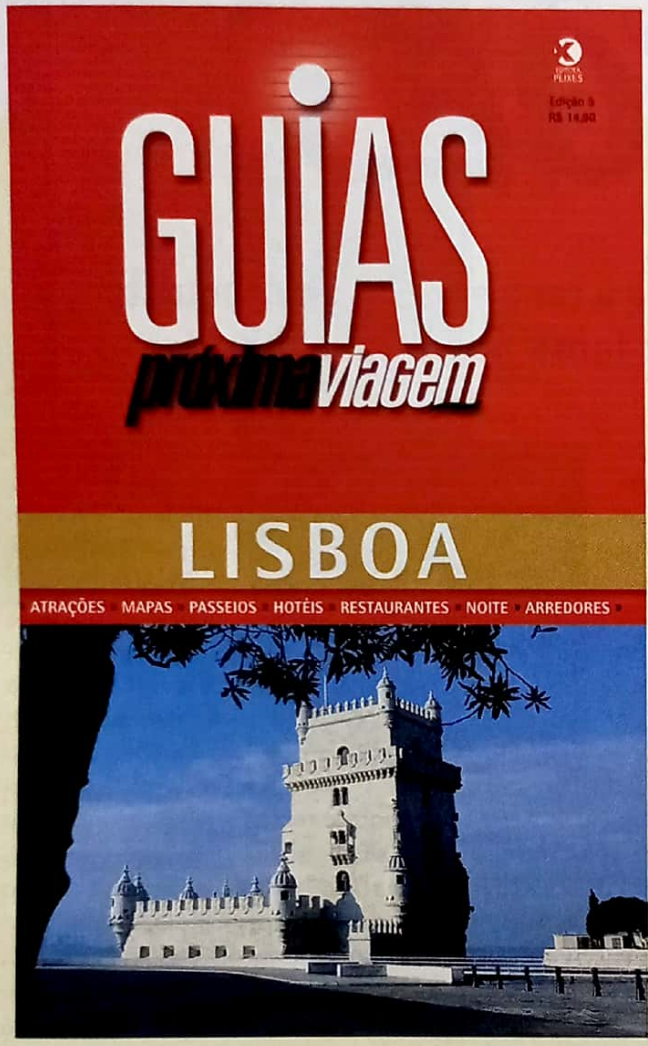
UNCONDITIONAL LOVE, 2002, EUA. DE P.J. HOGAN. COM KATHY BATES, RUPERT EVERETT, DAN AYKROYD, JONATHAN PRICE, MEREDITH EATON. 121MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

PlayArte

"Kathy, essa sua peruca é linda"

Guias Próxima Viagem Lisboa e Madri:
as dicas mais confiáveis para você se sentir em casa!

A revista Próxima Viagem apresenta dois guias turísticos imprescindíveis para você, que pretende viajar pela Europa entrando pelas capitais dos países mais familiares para os brasileiros: Portugal e Espanha. Riquíssimos em fotos e informações, estes guias vão ajudar você a planejar bem as suas férias e a conhecer lugares maravilhosos – até mesmo sem sair de sua casa! Vá até a banca mais próxima, compre os seus guias e boa viagem!

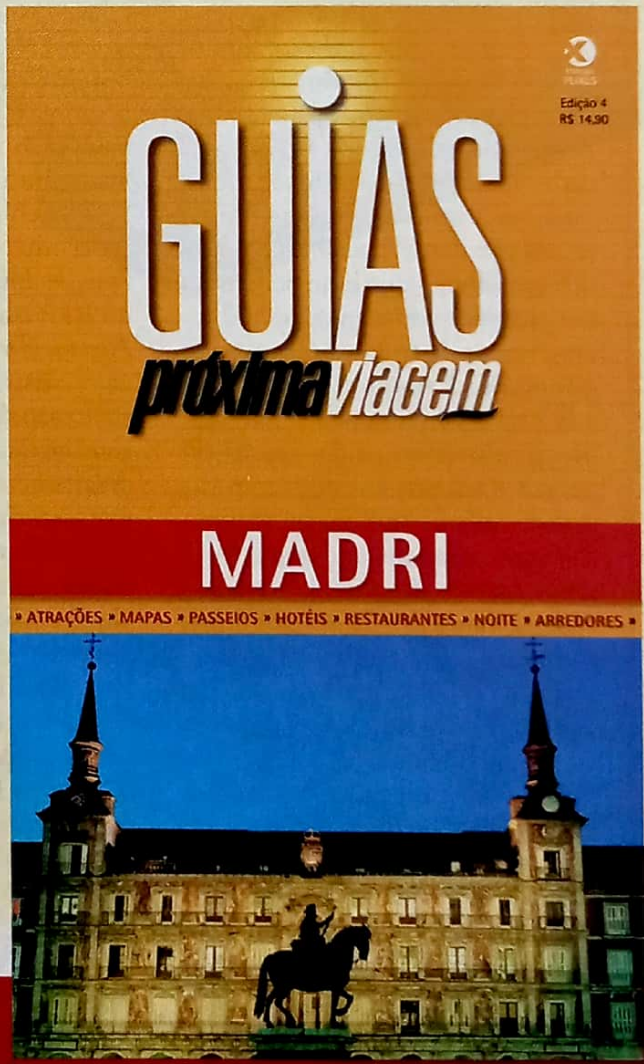


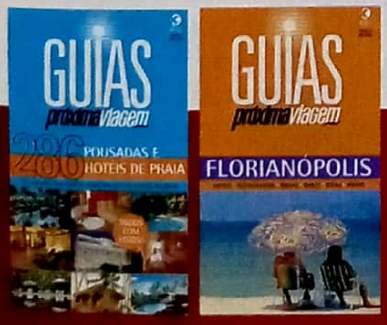
Guia Próxima Viagem Lisboa

Depois de voar milhares de quilômetros e cruzar o Atlântico, eis que você desembarca em um lugar que parece já ter visto. É a mágica Lisboa com suas ruas estreitas, seus casarões históricos, suas casas de fado e seus restaurantes incomparáveis. Este guia traz tudo o que você deve saber para aproveitar o máximo que a capital de Portugal tem a oferecer!

Guia Próxima Viagem Madri

Tudo o que você precisa saber sobre a capital com a vida noturna mais agitada da Europa: seus monumentos, suas touradas, suas danças, seu futebol, sua tradição gastronômica – além de alguns dos melhores museus do mundo. Um guia indispensável para você conhecer o melhor de Madri!





Colecione os Guias Próxima Viagem. Além de Lisboa e Madri, também nas bancas os guias **Florianópolis** e **Pousadas e Hotéis de Praia**.

www.proximaviagem.com.br

DISPONÍVEIS NAS MELHORES BANCAS, LIVRARIAS E REVISTARIAS

O ANO DAS COLEÇÕES

O fenômeno das caixas especiais rouba a cena em 2003 e conquista o mercado brasileiro depois de virar febre nos Estados Unidos

Dizer que o mercado de DVD está em alta e esperar que alguém ainda se surpreenda com isso é o mesmo que contar uma piada para lá de manjada. Basta uma boa olhada no número cada vez maior de títulos que as distribuidoras lançam mensalmente e a constante queda nos preços dos aparelhos – que hoje podem ser encontrados por menos de 500 reais. Apesar de todo esse sucesso, o que mais chamou a atenção em 2003 foi o crescimento de um segmento específico: o das caixas especiais – aquelas coleções com vários discos que trazem, na maioria das vezes, temporadas completas de séries e minisséries de TV. Não só para os fanáticos, esses produtos acabaram caindo na graça do consumidor comum.

Nos Estados Unidos, o mercado foi inundado com caixas e mais caixas dessas coleções neste ano. Os grandes magazines, inclusive, tiveram de reservar um espaço cada vez maior para acomodar esses produtos – que mal cabem nas prateleiras. Essa transformação lembrou a época em que o DVD passou a perna no VHS, deixando as fitas de vídeo jogadas em um canto qualquer das lojas. E não é que esse fenômeno chegou também ao Brasil com uma velocidade espantosa!

Claro que produtos como esses não são nenhuma novidade. A Fox foi a pioneira no Brasil, colocando no mercado há pouco mais de dois anos a primeira temporada de *Arquivo X* e de *Os Simpsons*. Na época, a distribuidora subestimou a aceitação das caixas. Fez uma tiragem modesta e viu os dois títulos desaparecerem das prateleiras em um piscar de olhos. Resultado: os fãs entraram em desespero, o produto esgotou bem na véspera do Natal e a Fox foi obrigada a produzir uma nova leva. Depois disso, pôs à venda a caixa de *Buffy* e outras coleções reunindo filmes para o cinema. Apesar de não estar lançando muitos boxes atualmente, promete para fevereiro do ano que vem a tão aguardada primeira temporada de *24 Horas*.

EVOLUÇÃO DO MERCADO

Neste ano, a Warner foi a empresa que mais investiu e evoluiu no segmento. Desde o final de 2002, colocou no mercado produtos de primeira como a minissérie *Band of Brothers* (produzida por Tom Hanks e Steven Spielberg), *Friends* (que já está em sua terceira temporada lançada no Brasil), *Smallville*, *Família Soprano* e mais recentemente a turma do Pernalonga (ou, se preferir, Looney Tunes no original). Além disso, também atacou na área cinematográfica com a caprichadíssima Coleção Chaplin, Dirty Harry e dos longas da série *Superman*. Todos com embalagens cada vez mais elaboradas. Mesmo títulos já lançados foram reunidos em caixas como o dos quatros filmes *Máquina Mortífera* e também da saga de Batman. Oportunismo? De certa maneira sim. Mas não dá para negar que com um novo visual, o produto ganhou longevidade maior.

Percebendo o novo filão, as demais distribuidoras entraram na onda, mas ainda de maneira tímida. A Paramount aproveitou para lançar a cultuada série *Sex and the City*. Mesmo assim, ela continua investindo no cinema: com as caixas dos filmes do agente Jack Ryan

Avalanche de lançamentos: para todos os gostos

e a fenomenal Coleção Indiana Jones. A Universal também fez sua experiência com *Lei e Ordem* (apesar de ter um vasto catálogo de séries mais famosas, preferiu um programa não tão conhecido no País) enquanto atendia aos fãs do terror com uma caixa com os principais monstros do cinema como *Drácula* e *Frankenstein* e da fantástica trilogia *De Volta para o Futuro*. A Cinemagia foi outra a se aventurar na área com produtos alternativos como as caixas de Zé do Caixão, National Kid e Mazzaropi.

A Buena Vista está começando a explorar o segmento. Depois da primeira temporada de *Os Osbournes* (que na verdade era apenas uma edição dupla), a distribuidora lançou o ano inicial da já cultuada *Alias*. Os fãs do western devem ter vibrado com a iniciativa da Multi Media Group, que lançou recentemente títulos da clássica série *Bonanza* – já com a intenção de juntá-los em uma caixa futuramente. A PlayArte não deixou por menos e deu o pontapé inicial com a série de sucesso *C.S.I.* – com um pack de três discos com os primeiros oito episódios.

Enquanto o mercado das coleções se aquece, a pioneira Fox resolveu concentrar suas forças em outra frente: a de produtos mais luxuosos. Aproveitando títulos já lançados de *Arquivo X*, *Os Simpsons*, os filmes da série 007 e outros, criou uma linha de edições que foi batizada de Premium. No caso das fitas de James Bond, uma maleta prateada importada foi integrada ao pacote. O preço (1390 reais) pode até parecer exorbitante, mas atende a um público de fãs exigente. Outra excelente idéia foi a da série dos agentes Mulder e Scully: onde uma miniatura de um arquivo com duas gavetas irá acomodar todos os boxes da série, até mesmo aqueles que ainda não estão disponíveis e que serão lançados futuramente. Como se pode perceber, o próximo ano reserva muitas surpresas para os colecionadores. Então guarde dinheiro, parcele as suas compras e entre no maravilhoso mundo das caixas de DVD...

Ricardo Matsumoto

GRITO DE HORROR

Cinemagia

Lobisomens, sustos e John Carradine: com orçamento modesto, Joe Dante fez um pequeno clássico do terror

Hoje ele é mais conhecido por obras "gracinhas" como *Looney Tunes: Back in Action* e *Pequenos Guerreiros* – mas houve um tempo em que Joe Dante ganhou a vida tirando o sono das platéias. Mestre em fazer milagres com pequenos orçamentos, o diretor reinventou os clichês do cinema de horror nos anos 80 e, de quebra, ajudou a criar o "terrir" que caracterizou aquela dé-cada. Na filmografia de Dante figuram os infames (ainda que divertidíssimos) *Piranha* e *Grito de Horror* – que este mês chega ao mercado brasileiro de DVD, pela Cinemagia.

Não há atrativos técnicos no produto, já que os únicos extras são os trailers originais. Uma pena – até porque, a edição gringa do filme trazia toneladas de imagens e informações de bastidores. Ainda assim, vale o registro do lançamento, que reimagina com charme e alguma ousadia o mito do lobisomem (explorado inúmeras vezes no telão). Diferentemente das versões anteriores, esta torna explícita a analogia entre a besta e a sexualidade e violência reprimidas na psique humana. A heroína (Dee Wallace, despontando para o anonimato após suas participações pouco lembradas em *ET – O Extraterrestre* e *Cujo – Cão Raivoso*) é uma apresentadora de TV que, após quase ser assassinada por um maníaco, interna-se em uma clínica campestre, onde os pacientes aprendem a lidar com suas neuroses.

Quem administra o tratamento é o misterioso Dr. George Waggner (Patrick Macnee, ótimo) – adepto de práticas e conceitos incomuns no campo da psiquiatria. Waggner acredita que, ao invés de ser repreendido, o lado bestial do homem deve ser libertado – literalmente. Atenção às boas cenas de transformação – quase tão boas quanto as de *Um Lobisomem Americano em Londres* –, que mostram em detalhes escabrosos a regressão dos personagens a um estado animalesco. Em tempo: as ótimas idéias de *Grito de Horror* foram pervertidas ou pasteurizadas em um sem-número de seqüências do filme, lançadas em vídeo ou exibidas à exaustão em nossas emissoras de TV. Não se deixe enganar por essa má lembrança: Joe Dante nada teve a ver com aquelas produções.

Eduardo Torelli

THE HOWLING, EUA, 1981. DE JOE DANTE. COM DEE WALLACE, PATRICK MACNEE. 91 MIN. CINEMAGIA. TERROR.

SINBAD – A LENDA DOS SETE MARES

TAMBÉM EM VHS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

O sultão Shariar deve estar se revirando na tumba. Afinal, desde que poupou a vida de Sherazade para que ela contasse suas mirabolantes histórias, os contos das Mil e Uma Noites não pararam de render adaptações – e grandes lucros – para o cinema. *Sinbad* é um bom exemplo. Depois de singrar os mares para resgatar princesas, encarar centauros e ciclopes nos clássicos filmes dos anos 70, o marujo volta à ativa e tenta repetir os velhos feitos neste desenho co-dirigido por Tim Johnson (*FormiguinhaZ*). O roteiro bebe na velha fonte (tem monstros marinhos, ilhas perigosas, etc...) enquanto tenta se adaptar aos novos tempos, mostrando um Sinbad mais malandro. Os efeitos especiais, as cenas de ação e o desfecho previsível vão agradar em cheio às crianças. No making of, é possível ver os dubladores originais em ação e acompanhar o divertido trabalho do buldogue Harvey, que emprestou sua voz (aliás, latidos) ao personagem Spike. Três joguinhos e uma seqüência interativa que pode ser assistida sob diferentes pontos de vista (o do cão é o melhor) completam o material extra, feito sob medida para a gurizada.

Michelle Veronese

SINBAD – LEGEND OF THE SEVEN SEAS. DE PATRICK GILMORE E TIM JOHNSON. COM AS VOZES DE BRAD PITT, CATHERINE ZETA-JONES, MICHELLE PFEIFFER. 86 MIN. DREAMWORKS. ANIMAÇÃO.

Pitt e Catherine: dubladores

DreamWorks

LEVADA DA BRECA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

A versatilidade era uma das virtudes de Howard Hawks. Capaz de manipular com talento os mais diferentes gêneros, ele também deixou sua marca na hora de fazer o público rir. Como em *Levada da Breca*, que mostra as confusões geradas pelo encontro de uma ricaça mimada e excêntrica (Katharine Hepburn) com um pacato paleontólogo (Grant). As situações absurdamente engraçadas vão se atropelando, ao mesmo tempo em que os dois personagens se apaixonam. A edição traz apenas trailer, biografias e filmografias. Uma curiosidade: *Levada* inspirou *Essa Pequena É Uma Parada* (1972), de Peter Bogdanovich – que a Warner podia lançar rapidinho em DVD.

Roberto Pujol

Versátil

Grant e Katharine: paixão

BRINGING UP BABY, EUA, 1938. DE HOWARD HAWKS. COM KATHARINE HEPBURN, CARY GRANT. 103 MIN. VERSÁTIL. COMÉDIA.

CANAL ABERTO

EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Estou escrevendo para dizer que já estou cansado de ir até a locadora para alugar os DVDs dos lançamentos de me deparar com uma versão "Exclusiva para Locação", com nenhum extra e muitas vezes em tela cheia. Por que eu comprei meu DVD Player se terei de assistir a uma versão que parece ter sido feita nos moldes de um VHS? Um dos últimos lançamentos foi *Matrix Reloaded*, com um só disco. Bom, deixo aqui minha indignação.

Rafael Dias Biller, por e-mail

Fica registrada a sua indignação, Rafael. Em relação à versão de *Matrix Reloaded*, a Warner realmente criou uma edição simples para locação, mas também disponibilizou as outras versões para o mercado. Ou seja, sua locadora é que optou por colocar esse disco único para os clientes.

PROMOÇÃO

Arquivo X

Conte uma história sobrenatural sobre o que você faria para ganhar a

COLEÇÃO PREMIUM Arquivo X

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/01/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, uma história sobrenatural sobre o que faria para ganhar a *Coleção Premium Arquivo X*. 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva do ganhador acontecerá no dia 12/01/2004. 3. Premiação: 3.1 – A melhor resposta será escolhida pela comissão julgadora. 3.2 – O ganhador receberá a *Coleção Premium Arquivo X*, contendo as cinco temporadas já lançadas e brindes diversos. 3.2 - O prêmio será enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação. 4.1 - O ganhador será notificado por meio de um anuncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2004. 4.2 - O participante vencedor desse concurso autoriza automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nome e voz em: fotos, cartazes, filmes e ou spots, e em qualquer outro tipo de midia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Films do Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações. 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei N. 70952 72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

PROMOÇÃO

Walt Disney Pictures
PIXAR

PROCURANDO NEMO

Onde você procuraria Nemo?

Justifique a sua resposta e concorra a 5 DVDs duplos da animação.

www.disney.com.br/nemo

PIXAR

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/01/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Onde você procuraria Nemo?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/01/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD duplo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Disney, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Buena Vista Home Entertainment | Editora Peixes

DVD

Buena Vista

Cox e Norton: de pai para filho

A ÚLTIMA NOITE

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

O que acontece quando um dos diretores mais criativos do cinema americano se une a um ator talentoso? Muitas vezes, brigas, choques de egos, filmes pretensiosos... Esse não é o caso de *A Última Noite*. Pela primeira vez juntos, Spike Lee e Edward Norton mostram uma perfeita sintonia de talentos ao narrar os acontecimentos da última noite de liberdade de um traficante de drogas. Tocante do início ao fim, o longa é também uma bela homenagem à Nova York pós-11 de setembro, sem ser piegas. O DVD tem ainda extras bacanas como cenas deletadas, comentários do autor e diretor, além de um tributo ao Ponto Zero, local onde ficavam as torres gêmeas.

Michelle Veronese

25TH HOUR, EUA, 2002. DE SPIKE LEE. COM EDWARD NORTON, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, BARRY PEPPER. 135 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

O GRANDE GATSBY

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Terceira versão do clássico de F. Scott Fitzgerald, *O Grande Gatsby* chegou aos cinemas em 1974, cercado de badalação. Sua produção tumultuada incluiu a dispensa da atriz Ali MacGraw (que largou o chefão da Paramount, Robert Evans, para ficar com Steve McQueen) e a rejeição da adaptação de Truman Capote (refeita por Francis Ford Coppola). Ironicamente, foi a maior decepção da temporada. Luxuoso e charmoso, o filme não conseguiu captar a essência do livro, uma parábola sobre as ilusões da riqueza e do sucesso na América. Redford é Jay Gatsby, ricaço misterioso que tem uma paixão obsessiva por uma mulher casada (Mia Farrow). O disco vem sem extras.

Roberto Pujol

Paramount

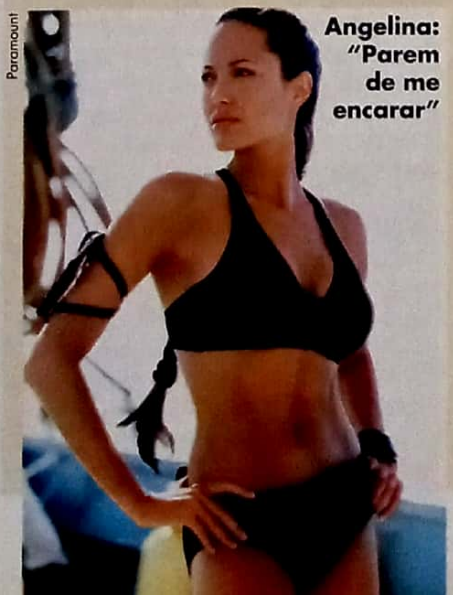
Redford: um ricaço misterioso

THE GREAT GATSBY, EUA, 1974. DE JACK CLAYTON. COM ROBERT REDFORD, MIA FARROW, KAREN BLACK. 144 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

LARA CROFT – TOMB RAIDER: A ORIGEM DA VIDA

TAMBÉM EM VHS
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

O primeiro *Tomb Raider*, lançado em 2001, desbancou *Aliens – O Resgate* como a maior bilheteria de um filme de ação estrelado por uma mulher. Também pudera: com uma protagonista de parar o trânsito e seqüências de ação inspiradas – co-mo o bungee-jump dentro da mansão –, a fita era uma aventura competente, que só escorregava no final. Angelina Jolie retorna ao papel da invasora de tumbas na seqüência dirigida por Jan de Bont, que deixou a criatividade em casa. Cenas de ação medianas não sustentam a trama frouxa, xerocada descaradamente de *Caçadores da Arca Perdida*: um megalomaníaco-padrão deseja encontrar a mitológica caixa de Pandora, que Lara se prontifica a recuperar antes, ao lado de um ex-namorado bad boy (Gerard Butler). Visto em casa, *Tomb Raider 2* até que faz bonito – e põe bonito nisso, especialmente nos closes nítidos de Angelina Jolie. O disco traz o comentário de Jan de Bont, que discorre sobre as cenas de ação, e mais sete cenas cortadas ou ligeiramente diferentes da edição final. Há ainda videoclipes da trilha sonora (com Korn) e até o teste de cena com Gerard Butler.



Paramount

Angelina: "Parem de me encarar"

André Gordirro

LARA CROFT - TOMB RAIDER: THE CRADLE OF LIFE EUA, 2003. DE JAN DE BONT. COM ANGELINA JOLIE. 117 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

REPULSA AO SEXO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Catherine: comportamento bizarro

Cinemagia

Foi a partir da metade da década de 60 que Roman Polanski caiu nas graças da crítica e passou a ser cultuado pela juventude intelectual. Em um período de quatro anos, ele realizou obras notáveis como *Repulsa ao Sexo*, *Faca na Água*, *A Dança dos Vampiros* e *O Bebê de Rosemary*. O primeiro, um senhor thriller psicológico, está saindo em DVD pela Cinemagia, que também já lançou o terceiro em disco digital. Fotografado em preto-e-branco, *Repulsa* faz uma delirante abordagem da paranóia sexual. Por meio de imagens sutis e/ou perturbadoras, Polanski penetra na mente de sua protagonista, a manicure belga Carol Ledoux (Deneuve), expondo sua repulsa (e atração) por homens e pelo ato sexual, assim como sua irreversível desintegração mental. A comparação entre a virgem Carol e o Norman Bates de *Psicose* é inevitável: solitários e desequilibrados, logo transformam seu comportamento bizarro em violência e morte. Primeiro filme de Polanski falado em inglês, *Repulsa* recebeu o prêmio da Crítica no Festival de Berlim e três distinções da Crítica de Nova York: direção, roteiro e atriz. O disco traz biografias, filmografias e sinopse.

Roberto Pujol

REPULSION, INGLATERRA, 1965. DE ROMAN POLANSKI. COM CATHERINE DENEUVE, IAN HENDRY. 105 MIN. CINEMAGIA. SUSPENSE.

TEST DRIVE

C.S.I. – Primeira Temporada – Episódios 1.1 a 1.8

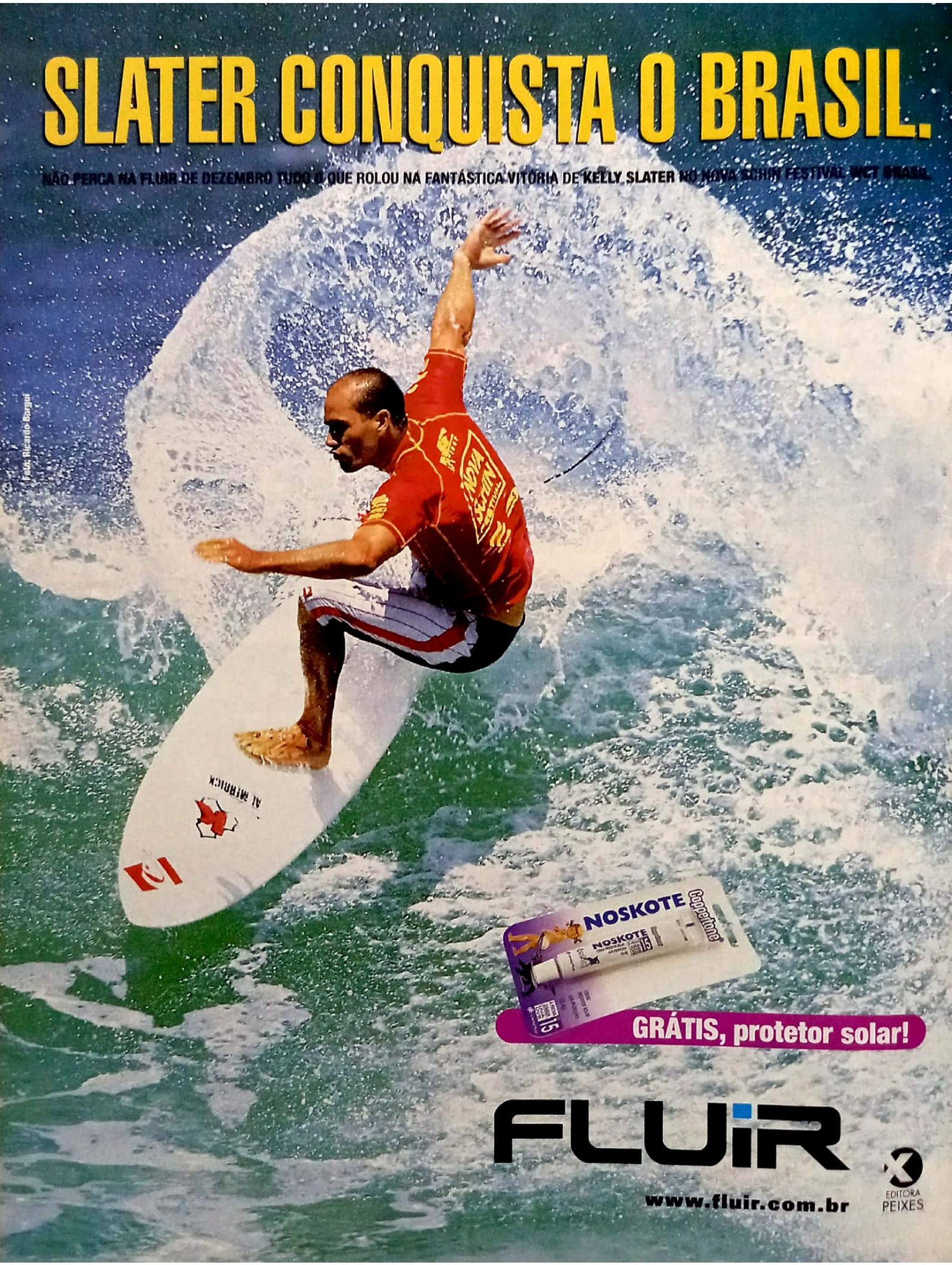
EMBALAGEM: Nota 7.5 – Perde por ter apenas uma embalagem para abrigar as caixas verdadeiras e não como o boxe original feito para toda a série.
IMAGEM: Nota 8.5 – A transposição deixará os fãs com pena de ver a série na TV.
MENUS: Nota: 7.5 – Apesar de bem simples, o menu traz um fundo movimentado com cenas da série e a música da abertura, "Who Are You", do The Who.
EXTRAS: NOTA: 7.0 – Geralmente, séries de TV em DVD são feitas para colecionadores fanáticos, então os extras são relegados a segundo plano. Há entrevistas, cenas de bastidores (só cenas, não um programa de making of) e perfis dos personagens. Todos legendados em português.
COMENTÁRIO FINAL: Vendo a primeira temporada hoje em dia, é até engraçado observar como uma série tão mórbida e ousada se tornou a mais assistida dos EUA. A caixa com três DVDS é a primeira parte de um total de três compilações. É um programa para se ter em casa e rever sempre que possível.

www.rosaoriental.com.br
A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!
PROCURANDO NEMO
Preços especiais para locadoras e revendas.
Atendemos de seg a sáb: 9h às 18h dom: 10h às 17h
A maior variedade com pronta entrega do Brasil!!!
DVD VIDEO Rosa Oriental
(0**11) 3313-7353 / 3326-6776
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

SLATER CONQUISTA O BRASIL.

NÃO PERCA NA FLUIR DE DEZEMBRO TUDO O QUE ROLOU NA FANTÁSTICA VITÓRIA DE KELLY SLATER NO NOVA SCHIN FESTIVAL WCT BRASIL

Foto: Ricardo Borgui



GRÁTIS, protetor solar!

FLUiR

www.fluir.com.br

EDITORA PEIXES

James "Dawson" Van Der Beek e Ian Somerhalder: paixão secreta

REGRAS DA ATRAÇÃO

Até os canalhas amam nesta comédia ácida do roteirista de *Pulp Fiction*

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

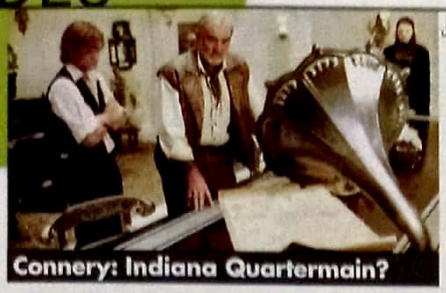
Em certo momento de *Regras da Atração*, a bela Lauren Hynde (Shannyn Sossamon) flagra seu flerte, o cínico Sean Bateman (James Van Der Beek) na cama com outra. "Eu só transei com ela porque te amo", dispara Sean, com as calças na mão. O pior? Ele não está mentindo. Mas a verdade também não é, assim, tão agradável de encarar. *Regras da Atração* é construído em cima de verdades, de coisas que a gente faz que, mesmo com a melhor das intenções, não nos torna menos desprezíveis. Porém eu desafio você a encontrar um único personagem nesse filme de Roger Avary que não seja desprezível.

Pelo menos Sean Bateman tem uma desculpa: *Regras da Atração* não é exatamente situado no mundo real. A faculdade onde se passa a trama é menos um centro de estudos e sabedoria e mais um paraíso hedonista que qualquer outra coisa. É um mundo de exageros, de estereótipos turbinados, em que as pessoas realmente fazem e agem como pensam – ou ainda como a sociedade, eu ou você, os enxerga. Mas, ao contrário da "representação da verdade" mostrada em filmes de Larry Clark, por exemplo, Roger Avary parece se divertir a valer. Baseado no livro de Breat Easton Ellis (o mesmo de *Psicopata Americano*), o filme de Avary é cínico, violento, satírico e, em última análise, doentio. Como se não bastasse, o cineasta ainda usa todos os truques do "manual do diretor bacana" – cores saturadas, montagem invertida e/ou acelerada – para deixar o espectador desconfortável e desnorteado.

É mais ou menos assim como Bateman de Van Der Beek (que, teoricamente, seria irmão de Patrick Bateman, protagonista de *Psicopata Americano*) se sente. Traficante de quinta na faculdade – o que o coloca em contato com indivíduos nada amigáveis –, ele torna-se uma das pontas de um triângulo amoroso que envolve a já mencionada Lauren e um amigo, Paul (Ian Somerhalder), que, como não poderia deixar de ser, está caidinho por Bateman. Gravitando em torno desse eixo, personagens que só poderiam sair de uma realidade exagerada, idealizada ou em tom de sátira – afinal, que faculdade do mundo só tem deusas (Jessica Biel, Kate Bosworth) estudando? Isso é só a superfície de tantas nuanças carregadas em *Regras da Atração*. É bem capaz que você não enxergue nada disso no mundo real. Mas é inegável que ele parece ser um lugar bem divertido – no sentido irresponsável da coisa. E qualquer filme que destrua a imagem de "bonzinho" do insuportável Dawson merece um lugar no Céu.

Roberto Sadovski

THE RULES OF ATTRACTION, EUA, 2002. DE ROGER AVARY. COM JAMES VAN DER BEEK. 110 MIN. LK-TEL. COMÉDIA.


Fox

Connery: Indiana Quartermain?

A LIGA EXTRAORDINÁRIA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Vários ícones da literatura se encontram na virada do século 19 para impedir que um louco destrua Londres e, depois, o resto da Terra. O conceito foi apresentado ao mundo pelo escritor de HQs, Alan Moore (*Watchmen*), numa das minisséries mais originais, inteligentes e detalhistas dos últimos dez anos. Não demorou muito para Hollywood subverter a idéia e transformar num filme de ação estrelado por Sean Connery no papel do aventureiro Allan Quartermain. Se mostrasse algo novo, o longa passaria sem problemas. No entanto, as seqüências que deveriam empolgar são previsíveis e, algumas vezes, nem fazem sentido (vilão explode metade de Veneza e espera no meio do caminho?). Pegue o dinheiro do aluguel e compre o gibi.

Rodrigo Salem

THE LEAGUE OF EXTRAORDINAY GENTLEMEN. EUA, 2003. DE STEPHEN NORRINGTON. COM SEAN CONNERY, PETA WILSON. 110 MIN. FOX. AVENTURA.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 3 – A REBELIÃO DAS MÁQUINAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

A terceira parte da saga criada por James Cameron em 1984 é praticamente uma refilmagem do segundo episódio. De novo a vida de John Connor (Nick Stahl), o sujeito que liderará a rebelião contra as máquinas no futuro, está em perigo. Somente um Exterminador camarada (Schwarzenegger) poderá salvá-lo de uma máquina assassina ainda mais avançada, a TX (a robótica – no mau sentido – Kristanna Loken). Ao menos o pouco que se vê do roteiro, espremido em cenas de ação burocráticas, tem mais a ver com o filme original que o desmerecidamente incensado *O Exterminador do Futuro 2*. E palmas para o epílogo corajoso.

André Gordirro

Columbia

Stahl e Schwarza: "Ai que medo!"

TERMINATOR 3: RISE OF THE MACHINES. EUA, 2003. DE JONATHAN MOSTOW. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, KRISTANNA LOKEN. 109 MIN. COLUMBIA. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Imagem

Gooding Jr.: gay conquistador

CRUZEIRO DAS LOUCAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Embarcar num cruzeiro repleto de mulheres lindas parecia ser a solução dos problemas de Jerry (Cuba Gooding Jr.), que levou um fora da noiva, e de seu amigo solteirão, Nick. Mas a viagem dos sonhos vira um grande tormento quando eles descobrem que foram parar num cruzeiro exclusivo para gays. Tudo parecia sem solução, até que doze náufragas suecas e uma caliente professora de dança entram em cena. Para aproveitar melhor a companhia feminina, a dupla finge ser um casal gay, o que acaba rendendo situações bem engraçadas. A trilha sonora embalada por clássicos do mundinho ("I Will Survive", de Gloria Gaynor, não poderia faltar) e a presença de um Roger Moore saído do armário completam essa comédia boba, mas divertidinha.

M.V.

BOAT TRIP, EUA, 2002. DE MORT NATHAN. COM CUBA GOODING JR., HORATIO SANZ, ROGER MOORE. 94 MIN. IMAGEM. COMÉDIA.

A VIAGEM DE CHIHIRO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Se os filmes de animação da Disney, feitos para as crianças, têm o poder de agradar aos adultos, o inverso pode ser dito de *A Viagem de Chihiro*, do japonês Hayao Miyazaki: é mais adeqüado para os marmanjos, mas também pode encantar os pequenos. Vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2002 (empatado com *Domingo Sangrento*, de Paul Greengrass) e do Oscar na categoria de longa de animação, o filme narra a saga de Chihiro, uma menina frágil que mergulha assustada num mundo mágico repleto de estranhos personagens. Teríamos aqui uma versão nipônica de *Alice no País das Maravilhas*? Nada disso. Miyazaki, consagrado realizador de *Porco Rosso* e *Meu Amigo Totoro*, diz ter buscado inspiração nas antigas lendas de seu país para criar um impressionante universo habitado por deuses e monstros. Um mundo novo e imprevisível que Chihiro, como toda criança, tem o bom senso de temer. E a coragem de enfrentar, ao descobrir que seus pais foram transformados em porcos. O mais fascinante é que tudo foi criado por meio de animação convencional e muita, muita imaginação.

Roberto Pujol

Europa

Miyazaki: mais para marmanjos

SPIRITED AWAY. JAPÃO, 2001. DE HAYAO MIYAZAKI. 124 MIN. EUROPA. ANIMAÇÃO.

LA BOÎTE – CAINDO NA FARRA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Grupo de amigos arruma confusão em boate e após ser preso, multado e proibido de freqüentar o estabelecimento resolvem abrir sua própria casa noturna para escapar de dívidas e ainda se divertir. Cada um dos personagens é mais peculiar que o outro, e as confusões em que se metem não precisam de comentários. Destaque para a trilha sonora com clássicos dos anos 80. *R.L.*

LA BOÎTE, 2001, FRANÇA. DE CLAUDE ZIDI. COM QUENTIN BAILLOT, JEAN-MARIE BIGARD. 100 MIN. IMAGEM. COMÉDIA.

SEGURANÇA NACIONAL

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

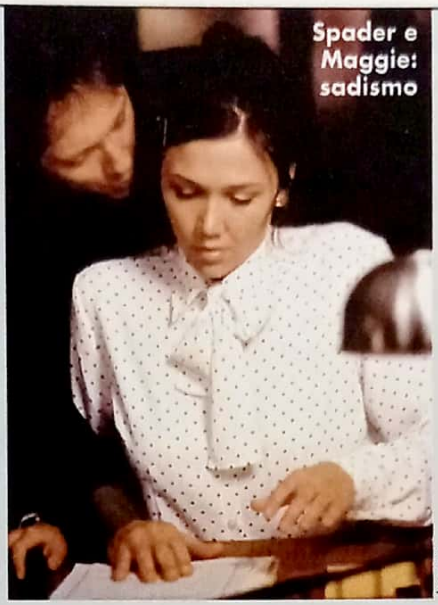
Martin Lawrence deve ser um sujeito engraçado. Mas não nas bombas que ele despeja no público. Esse *Segurança Nacional* bate no bife de primeira que foi *48 Horas*, mas tudo o que produz é uma carne de segunda, dura de engolir. Lawrence e Steve Zahn são ex-policiais frustrados numa trama que pouco importa – e que não faz rir. *A.G.*

NATIONAL SECURITY. EUA, 2003. DE DENNIS DUGAN. COM MARTIN LAWRENCE, STEVE ZAHN. 88 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

SECRETÁRIA

TAMBÉM EM DVD — O FILME — 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Poderia ser mais um retrato da exploração e humilhações a que certos patrões submetem seus empregados; ou talvez um filme sobre assédios, quem sabe sobre fantasias sexuais envolvendo secretárias. Mas não se deixe enganar: essas impressões logo se esvaecem quando conhecemos melhor os estranhos protagonistas de *Secretária*. A sra. Holloway (Maggie Gyllenhaal), a secretária em questão, é uma jovem recém-saída de uma instituição para doentes mentais e cujo maior hobby é ferir seu corpo, numa espécie de autoflagelação. O chefe, Sr. Grey (James Spader), é um homem solitário que busca prazer em pequenas coisas, como cultivar orquídeas e testar suas funcionárias até o limite da submissão. A atração entre o patrão sádico e a secretária masoquista é imediata e o relacionamento deles vai seguindo até um desfecho inesperado, tudo conduzido magistralmente pelo diretor Steven Shainberg. Mais do que uma trama sobre comportamentos sexuais, *Secretária* é uma bela e anticonvencional história de amor. E mais que uma história de amor é, acima de tudo, um filme sobre auto-aceitação.



Spader e Maggie: sadismo

Imagem

Michelle Veronese

SECRETARY, EUA, 2002. DE STEVEN SHAINBERG. COM JAMES SPADER, MAGGIE GYLLENHAAL. 104 MIN. IMAGEM. DRAMA.

DIDI – O CUPIDO TRAPALHÃO

TAMBÉM EM DVD — O FILME — 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Columbia

Aragão: motim dos convidados

Aos 68 anos, Renato Aragão continua engraçado e capaz de atrair multidões, mesmo para um filme que mais parece um especial de TV. O que mais incomoda em *Didi – O Cupido Trapalhão*, entretanto, são as interpretações (ou a falta de, se preferir). A sensação que se tem é que os "convidados especiais" (leia-se cantores, modelos e apresentadores) se amotinaram e tomaram conta da produção. Aliás, os atores de verdade é que fazem pontas. Só assim para engolir o cantor Daniel e a apresentadora infantil Jackeline Petkovic como par romântico central que são unidos pelo cupido Didi. Sobram intermináveis números musicais e faltam cenas de humor pastelão dos velhos tempos.

Ricardo Matsumoto

BRASIL, 2003. DE PAULO ARAGÃO E ALEXANDRE BOURY. COM RENATO ARAGÃO, DANIEL. 75 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

DEBI & LÓIDE 2

TAMBÉM EM DVD — O FILME — 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Acostumado a papéis de "jovem popular da escola" em filmes como *Não É Mais Um Besteirol Americano* e *Garota Veneno*, Eric Christian Olsen está irreconhecível interpretando uma versão jovem de Jim Carrey no primeiro *Débi & Lóide*. Sua imitação perfeita do personagem de Carrey, inclusive, mereceria um prêmio. Acontece que esta qualidade acaba virando o principal defeito do longa. *Débi & Lóide 2* não passa de uma imitação do original, que mostra como a dupla se conheceu nos tempos de colégio. Apesar de algumas piadas funcionarem e a trilha recheada de sucesso dos anos 80 ser bem bacana, o resultado no geral decepciona.

R.M.

PlayArte

Imitação: de volta aos anos 80

DUMB & DUMBERER: WHEN HARRY MET LLOYD, EUA, 2003. DE TROY MILLER. COM ERIC CHRISTIAN OLSEN. 85 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

Promoção

CRUZEIRO DAS LOUCAS

O QUE VOCÊ FARIA SE FOSSE PARA UM CRUZEIRO GAY?

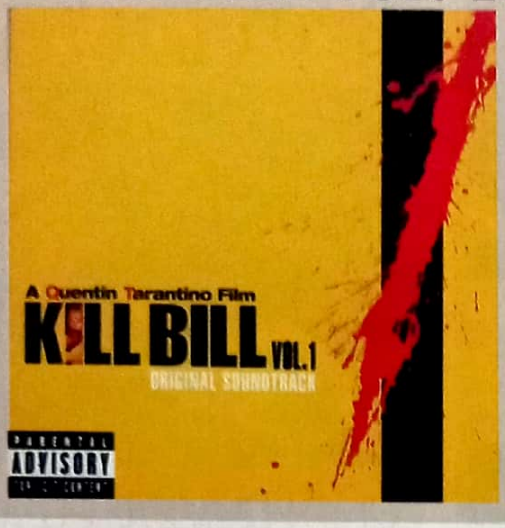
Justifique sua resposta e concorra a um **DVD do filme CRUZEIRO DAS LOUCAS!**

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/01/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria se fosse para um cruzeiro gay?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/01/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 8 (oito) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de fevereiro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Imagem Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Imagem Filmes — Editora Peixes

KILL BILL VOL. 1



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. WARNER MUSIC.

Quando a trilha sonora de *Pulp Fiction* foi lançada, pelo menos por dois anos, qualquer festa obrigatoriamente tinha seu "momento" movido ao gosto de Quentin Tarantino. O álbum com as músicas que adornam *Kill Bill* pode até não repetir o fenômeno, mas não tem uma alma que não vá notar que estamos diante de uma obra de Tarantino desde a primeira música. O diretor resgata a ótima "Bang Bang (My Baby Shot Me Down)", cantada por Nancy Sinatra – numa das melhores aberturas do cinema; mostra a ligação de antigos faroestes com duelos samurais ao pincelar "The Great Duel", de Luis Bacalov, uma pérola composta nos anos 70; e homenageia o herói *Besouro Verde* no tema de Al Hirt. Como se as canções não fossem boas o bastante, o disco ainda traz os costumeiros diálogos geniais do roteirista (ouça bem "Queen Of the Crime Council"). Sim, Quentin Tarantino está de volta na melhor forma. No ano que vem, você confere o resultado.

Rodrigo Salem

Fotos: Divulgação

AMARELO MANGA

VÁRIOS. YBRAZIL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem mora no Recife há algum tempo sabe muito bem da paixão de vários membros da Nação Zumbi pelo jazz e funk. Projetos paralelos e jam sessions passaram de brincadeira de luxo para músicos e fãs locais para algo mais sério e rentável criativamente. É esse aspecto de Lúcio Maia e Jorge Du Peixe, ao lado da maioria da Nação, que vemos na ótima trilha de *Amarelo Manga*: experimental e mais focado nos instrumentos. Os dois – também produtores do álbum – ainda trazem os amigos Fred Zero Quatro no samba "Lígia", que lembra os melhores momentos do mundo livre s.a., e Otto (junto de B Negão e Apollo 9) na música-título.

R. Sl.

AMERICAN PIE – O CASAMENTO

VÁRIOS. UNIVERSAL MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma das qualidades da trilogia *American Pie* é seu humor desprovido de pudores e a eficiente fórmula que não respeita vínculo social, sexual ou político. É só engraçado e pronto. Não eleva a alma e não deixa ninguém mais inteligente. A trilha sonora segue bem o produto original: é diversão sem maiores pretensões. Então nada mal ouvir Foo Fighters ("Times Like These"), American Hi-Fi ("The Art of Losing") e Feeder ("Come Back Around") competindo com o punk-pop de Sum 41, Good Charlote e Avril Lavigne. Por outro lado, é tudo muito óbvio e nada inédito.

R. Sl.

MATRIX REVOLUTIONS

VÁRIOS. WARNER MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Don Davis deve ter sentido um alívio indescritível quando a trilogia *Matrix* finalmente recebeu um ponto final. Por mais clássico que o tema para o primeiro filme tenha se tornado, as duas continuações não deixam tanto espaço para mudanças exageradas nas composições. Ainda assim, o maestro/DJ consegue alcançar ótimos – e originais – momentos, como na arrepiante "Men In Metal", na tristonha "Trinity Definitely" (a melhor do disco) e na épica "Neodämmerrung". Mas ficou faltando um Rage Against The Machine para completar.

R. Sl.

LOST TRANSLATION

VÁRIOS. EMPEROR NORTON.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sem sombra de dúvida um dos melhores filmes do ano, *Lost In Translation* (me recuso a citar a tradução do título) não seria o mesmo sem a trilha assinada por Kevin Shields, a lenda por trás do finado My Bloody Valentine. Além de entregar canções climáticas, etéreas, o sujeito ainda escolheu perfeitamente os convidados, passando pelo Air ("Alone In Tokio"), Death In Vegas ("Girls") e, principalmente, por "Just Like Honey", do Jesus And Mary Chain, que faz o cinema cair em lágrimas no final da sessão. O primeiro grande filme de amor do novo milênio.

R. Sl.

Por Rogério Motoda

SOM DA INTERNET

Ouvir músicas via Internet hoje em dia é tão comum como receber uma mensagem de correio eletrônico. Pensando nisso, a Philips acaba de lançar dois micros systems com conexão à Internet de banda larga. Basta apertar o botão Connect e pronto. O Streamium Mci-250 custa 3.499 reais e é o equipamento mais sofisticado. Trata-se do primeiro aparelho de som com tecnologia Wi-Fi, que se conecta à rede mundial de computadores sem usar fio. É possível acessar arquivos MP3, ouvir rádios online, e compartilhar as músicas armazenadas no PC, caso haja uma rede interna apropriada. No site www.myphilips.com, os usuários poderão escolher as músicas que gostariam de ouvir quando estão usando a net, ou então, baixá-las para o aparelho. Assim como os programas de computador, os recursos do sistema do Streamium podem ser atualizados na página www.audio.philips.com. O modelo MCi-200 (foto) tem o preço sugerido de 2.999 reais e conta com as mesmas funcionalidades, mas deve ser ligado à Internet rápida por meio do cabo. Ambos os equipamentos possuem 100W RMS de potência.

Onde Encontrar: www.myphilips.com.br

Fotos: Divulgação

100% PLANA

Esta nova TV de 21 polegadas da LG lembra os monitores para computador que a marca fabrica. O destaque fica para a tela que é 100 por cento plana, graças à tecnologia Flatron. Ela garante imagens perfeitas em qualquer ângulo, diminuindo os reflexos no vidro. O modelo RP21FB32 sai por 849 reais, é estéreo, com recurso Closed Caption (dependendo do sinal enviado pela emissora de TV). Há ainda quatro tipos de configurações de som: noticiário, cinema, música e pessoal. O televisor é compatível com os sistemas de cor Pal-M/N/NTSC, tem conexão DVD Componente e duas entradas para áudio e vídeo, uma delas frontal.

Onde Encontrar: (11) 0800-707 5454
lge@lge.com.br

PEQUENA NOTÁVEL

Quem valoriza o design na hora de escolher uma máquina digital, já deve conhecer os modelos da linha Exilim, da Casio. São compactos, mais finos do que um maço de cigarros, e têm o corpo prateado. O modelo, Z.3 incorpora os recursos mais valorizados atualmente. Tem resolução de 3.2 mega-pixels, o que garante impressões superiores ao padrão de 10X15 cm sem perda de qualidade. A potência do zoom óptico chega a surpreender para uma máquina tão pequena: 3X (sem contar o zoom digital, de 4X). Como faz fotos grandes, a memória interna de 10 MB não é suficiente para armazenar muitas imagens. Mas a câmera é compatível com cartões de memória MMC/SD. A Exilim Z.3 também grava filmes com áudio, tem calendário até 2049, alarme, e uma base para recarregar a bateria e transferir as fotos para o computador. O preço sugerido é 2.318 reais.

Onde Encontrar: (11) 3112-9000
www.cweb.com.br

BELAS E PORTÁTEIS

Toda câmera fotográfica é portátil, claro, mas na prática algumas são mais do que outras. As belas máquinas digitais Camera Key, da Philips, parecem aqueles equipamentos de espionagem dignos de agentes secretos do cinema, como James Bond. São modernas, pesam 35 gramas e têm apenas 1,6 cm de espessura. Sem espaço para pilhas, usam uma bateria interna e recarregável. A resolução, de 1.3 megapixels, é mais indicada para visualizar as fotos na tela do computador. A Key007 (foto) custa 699 reais e tem 64 MB de memória interna, para até 800 imagens. Já a Key008 é capaz de armazenar 1.600 fotos, em 128 MB. O preço não dobra: 899 reais.

Onde Encontrar: Lojas especializadas

Digitalizado com CamScanner

MÚSICA

R.E.M.: fotos nunca foram nosso forte

Fotos: Divulgação

GÊNIOS OU VENDIDOS?

R.E.M. – IN TIME WARNER MUSIC

9,0

Quando o R.E.M. assinou um contrato multimilionário com a poderosa Warner, os fãs torceram o nariz e muitos acreditavam que o maior representante da cena alternativa americana dos anos 80 estava vendendo a alma para uma grande corporação. Quinze anos depois, a Warner foi comprada por uma empresa ainda maior e quem não mudou foi o grupo comandado por Michael Stipe. Na verdade, se pensarmos um pouco, ao longo dos anos, o R.E.M. tornou-se muito menos atraente comercialmente desde a loucura alcançada pelo disco de maior sucesso, *Out of Time*. A coletânea *In Time – The Best of 1988-2003* prova bem isso, registrando uma das mudanças mais significativas do rock pré-Nirvana e a adaptação da indústria a uma banda de visual esquisito, letras intelectuais e canções que moldam punk, new wave e folk numa embalagem pop inédita.

A teoria dos radicais foi tão por água abaixo que *In Time* só traz uma música do *Out of Time* ("Losing My Religion", obviamente), deixando de lado os clássicos fáceis "Radio Song" e "Shiny Happy People". *Automatic For the People*, o disco mais explorado pela coletânea ("Man on the Moon", "The Sidewinder Sleeps Tonite", "Everybody Hurts" e "Nightswimming"), é também uma reviravolta na história da banda da Georgia, feito quase inteiramente com violões e letras depressivas. Muitos acreditavam ser o suicídio financeiro do grupo, mas foi sua redenção. Depois de salvar a música de coisas como Technotronic, Snap e Vanilla Ice, o quarteto encontrou novo fôlego com o lado intimista. Sem *Automatic For the People*, não haveria R.E.M., muito menos Nirvana.

In Time acaba sendo mais representativa que ousada. Entrega as obrigatórias de ótimos discos ("Stand" e "Orang Crush", do *Green*; e "What's the Frequency Kenneth?", do *Monster*), pincela os melhores momentos de discos instáveis ("E-Bow Letter" e "Electrolite", do *New Adventures In Hi-Fi*; e "Daysleeper" e "At My Most Beautiful", do *Up*), além de lembrar que o último álbum é bem melhor do que a recepção. O lado bom para o fã do R.E.M. é que o CD reúne faixas perdidas em trilhas sonoras, como "The Great Beyond", de *O Mundo de Andy*, e "All the Right Friends", de *Vanilla Sky*. As duas faixas inéditas dão um gostinho do que pode soar o grupo no próximo álbum. "Bad Day" tem um refrão extremamente grudento e "Animal" é o mais próximo do punk que Michel Stipe fez desde *Document*. Para quem é colecionador, o legal mesmo é comprar a versão dupla, cujo bônus traz dezesseis raridades ao vivo, lados B e a versão genial de "Leave" feita para o filme *Por Uma Vida Menos Ordinária*.

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
CANDY APPLE GREY – Hüsker Dü

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- *The Desert Sessions – Volumes 9 & 10* – O melhor grupo de rock pesado dos últimos anos reunido com a deusa da música alternativa? Difícil saber como a jam session de vários membros do Queens of The Stone Age e PJ Harvey passou tão despercebida pela imprensa. A voz inconfundível de Polly Jean com a guitarra insana de Josh Homme é o melhor encontro de artistas desde o projeto Temple Of The Dog.
- *The Black Keys – The Big Come Up* – Essa dupla da Califórnia faz um garage-blues tão barulhento que espantaria até mesmo Jon Spencer. Anda celebrado como o novo White Stripes.

WWW

POP EM MINIATURA

Jackson Five versão minipop

Não sei se é a coisa mais viciante da Internet no momento, mas quem manja de cultura pop vai perder muitas horas de trabalho tentando adivinhar quem é quem nas figurinhas apelidadas de minipops. Como funciona? Imagine seu artista preferido como um personagem de videogame da geração Atari. Um inglês não somente fez isso, mas criou um joguinho no qual você precisa descobrir a identidade das figurinhas. Baixe a brincadeira no site da BBC (http://www.bbc.co.uk/radio1/chrismoyles/news/minipops_quiz.shtml) e depois conheça uma infinidade de minipops em www.fliplopflying.com, a casa oficial do vício.

GAMES

AÇÃO CINEMATOGRÁFICA

HARRY POTTER COPA MUNDIAL DE QUADRIBOL

Depois de dois jogos irregulares, Harry Potter agora arriscar suas fichas e seu talento na Copa Mundial de Quadribol, o já famoso esporte dos bruxos. O game (PS2, XBox, GameCube e GBA) é exatamente o que o título adianta: montar na vassoura (elas melhoram de acordo com seu desempenho), se juntar ao seu time preferido (você pode escolher todas as casas de Hogwarts) e começar a partida – o visual é extremamente fiel. Claro que o game funciona melhor para quem conhece as maluquices do quadribol e poderia ser mais justo sem a maldita regra dos 150 pontos para quem pegar o Pomo de Ouro. Mas não seria Harry Potter de verdade sem isso, não é?

Harry Potter

VIEWTIFUL JOE

A Nintendo finalmente consegue mostrar que existe vida revolucionária e inteligente na empresa sem ter o nome ligado a um certo Mario.

Fotos: Divulgação

Viewtiful Joe (GameCube) nos leva de volta aos antigos jogos de plataforma em 2D, mas adiciona gráficos impressionantes, que deixam o jogador aparentemente controlando um desenho animado de verdade. A animação diferente de tudo que se faz hoje em dia em games é essencial para contar a história de um adolescente que entra na tela de um filme e precisa resgatar a namorada. Truques de produções japonesas, poderes à la *Matrix* e diversão sem parar.

OUTROS LANÇAMENTOS

RITA LEE – *BALACOBACO* SOM LIVRE.

7,5

Rita Lee consegue apontar dois opostos em seu novo disco: do lado ruim, o fato de estarmos carentes de grandes compositoras femininas, enquanto o lado bom traz a vó do rock brasileiro com uma veia pop como há muito não se via em seus trabalhos. Sim, Rita faz música para tocar em novela outra vez ("Amor e Sexo"). Faz melodias assobiáveis ("A Fulana") e até mesmo arrisca um reggae sacaninha ("As Minas de Sampa"). Vai encarar?

CURTIU? OUÇA: *BUGALO* – Lulu Santos

RYAN ADAMS – *ROCK N ROLL* LOST HIGHWAY.

8,5

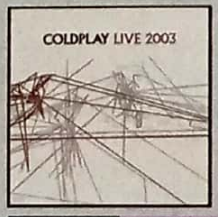
O rei do alt. country americano deixa de lado a depressão e o folk para fazer exatamente o que promete: rock. Alternando homenagens aos riffs veteranos do T-Rex ou Replacements com certo ar grunge, o álbum é exatamente o oposto do *Gold*, seu último disco "de verdade". Guitarras enfurecidas, referenciais e brilhantes, principalmente em "This Is It" (citando Strokes?), "1974" (Smashing Pumpkins?) e "So Alive" (U2 do início de carreira).

CURTIU? OUÇA: *TIM* – The Replacements

COLDPLAY – *LIVE 2003* EMI.

9,0

Imbatível em cima de um palco, o Coldplay segue o manual do rock e, lança o registro em CD e DVD da turnê do festejado *A Rush of Blood To the Head*. Quem acompanhou os showzaços no Brasil, não pode perder a oportunidade de ter em casa acesso às versões melhoradas de "Yellow" e "Politik", a participação do público em "Everything Is Not Lost" e o aparecimento da inédita "Moses" e de "See You Soon", uma das primeiras músicas da banda.



CURTIU? OUÇA: *LIVE IN LIVERPOOL* – Echo & The Bunnymen

HQs

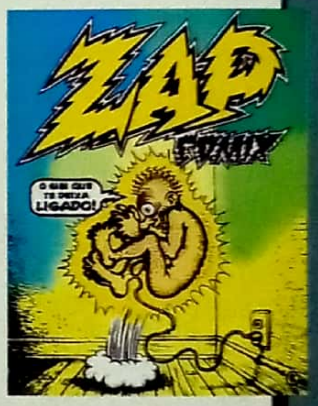
NATAL DOS GIBIS

LANÇAMENTOS DA EDITORA PANDORA — **PREÇO:** VARIADOS

De forma inédita e discreta, o mercado de quadrinhos no Brasil se recupera da crise que já dura mais de cinco anos. Nada de lançamentos alardeados por grandes editoras disputando a atenção dos leitores todos os meses. Ao lado da gigante Panini, pequenas e médias empresas usam a circulação segmentada para colocar em bancas especializadas vários títulos bacanas. A Pandora prepara um novo pacote nesse formato, com distribuição do HQ Club. O mais interessante vem da mente insana do britânico Warren Ellis: *Freqüência Global*, maxissérie em doze partes (cada episódio fechado e com desenhista diferente) sobre 1001 pessoas com poderes especiais que trabalham para uma agência mundial investigando casos esquisitos. Aproveitando o autor, mas sem a mesma energia, *DV8* foi um dos primeiro trabalhos de Ellis para a Wildstorm, antes ainda de entregar as obras-primas *The Authority* e *Planetary*. Já *Contos do Amanhã* é uma imensa brincadeira de Alan Moore com vários personagens diferentes que nunca entrega algo realmente revolucionário. Até o final do ano, a editora também promete o primeiro arco de Battle Chasers, o complicado título de *Joe Madureira* (X-Men), e *The Maxx*, de Sam Kieth (*Sandman*).

LUXO DO LIXO

ZAP COMIX (VÁRIOS AUTORES; 192 PÁGS.; ED. CONRAD) — **PREÇO:** R$ 39,00



É irônico saber que uma antologia dos quadrinhos mais podres, baratos e importantes da cena americana alternativa dos anos 60 chegue ao Brasil (oficialmente) com mais de trinta anos de atraso e numa versão cujo preço afastaria até mesmo os autores da obra. Sim, não há como negar que as bases do underground ianque estavam presentes na *Zap Comix*, revista editada por hippies e intelectuais e lidas por hippies e intelectuais. Formou centenas de desenhistas, mostrou às majors que quadrinhos não se tratavam apenas de heróis encapuzados e fantasias. A publicação era sinônimo de rebeldia, até mesmo para seu co-fundador, Robert Crumb, e versões piratas eram publicadas por vários fanzines em diversos países. A versão atual e nacional é uma coletânea gigante da Zap que foge dos padrões originais, mas é perfeita como registro de luxo de uma fase que mostrou aos gibis que há sexo, podridão, perversão e vida banal.

OUTROS LANÇAMENTOS

FOUNTAINS OF WAYNE – *WELCOME INTERSTATE MANAGERS* S-CURVE RECORDS.

8,0

Uma das bandas preferidas de Cameron Diaz, a dupla Foutains of Wayne sabe bem como fazer pop: metade do duo é responsável pela composição de "That Thing You Do", do filme *The Wonders – O Sonho Não Acabou*. O novo disco não é revolucionário ou visceral, mas traz um roquinho bacana que deixa na poeira grupos como Matchbox 20 e Semisonic.

CURTIU? OUÇA: *FEELING STRANGELY FINE* - Semisonic

MUNDO LIVRE S/A – *O OUTRO MUNDO DE MANUELA* CAANDEIRO RECORDS.

6,5

Se você não souber quando o engajamento prejudica a música, a possibilidade de prejudicar a própria mensagem é imensa. O mundo livre s/a chegou a esse estágio, com um álbum de melodias ricas, mas fechado em sua vontade de protestar. Em quase todas as faixas, o discurso chato atrapalha. Quando escapa disso, sai pérolas como "Caiu a Ficha".

CURTIU? OUÇA: *CLANDESTINO* - Manu Chao

THE CORAL – *MAGIC AND MEDICINE* SONY RECORDS.

8,5

A sua visão do pop possivelmente está a um disco de mudar. Digo "possivelmente" porque você já pode ter sido apresentado ao The Coral na obra de estréia. Se isso não aconteceu, aproveite para corrigir o erro. Seis caras de gostos diferentes, que deixam transparecer psicodelia, flautas, blues, folk e em melodias que fazem sentido até numa rádio brega? Ouça sem parar "Don't Think You're the First" e "Secret Kiss".

CURTIU? OUÇA: *PHANTOM POWER*- Super Fury Animals

VIDEO

ROCK DE VERDADE

Brasil não tem single. Tem música de trabalho. Aquela faixa que os executivos passam dias e fazem centenas de reuniões para escolher como forma de alavancar as vendas de um disco. O nome também batiza um documentário sobre a nova cena independente do rock brasileiro. O diretor Daniel Dias explora dezesseis bandas alternativas de vários Estados, indo do paulista Thee Butchers' Orchestra, talvez o melhor grupo de rock em atividade em São Paulo; Leela, um punk pop de vocal feminino que só precisa de um impulso para decolar; não é uma produção luxuosa ou cheia de firulas visuais. É crua, mas registra um fenômeno que anda à margem de programas televisivos e jabás. Interessado? Acesse o site www.musicadetrabalho.com.br e encomende.

OUTTAKES

SENHORA INFELICIDADE

Mesmo não tendo levado o Oscar de melhor canção por "Miss Misery", da trilha sonora de *Gênio Indomável*, Elliott Smith deu uma nova cara para a enfadonha cerimônia. Seu estilo depressivo e de letras tocantes ainda desfigurou "Because", dos Beatles, para *Beleza Americana*. No entanto, tanto o cinema quanto a música não terão mais o talento desse americano de 34 anos: ele foi achado morto em seu apartamento com ferimentos de faca – a polícia acredita em suicídio, mas não descarta outros indícios. Idolatrado por Moby e Beck, Smith já tinha problemas com álcool e drogas e preparava o novo disco, *From a Basement on the Hill*.

RAPTURE – *ECHOES* UNIVERSAL MUSIC.

6,5

A salvação do rock. A mistura mais explosiva da música desde o Prodigy. O encontro da arena com a pista de dança. O Rapture recebeu todos esses elogios e nem mesmo havia lançado *Echoes*. Claro que não passa de exagero: o grupo parece um The Cure modernoso, com guitarras em série e um baixo quebrado. O vocalista não tem vergonha em imitar descaradamente Robert Smith e irrita quando chegamos à última faixa.

CURTIU? OUÇA: *HOT HOT HOT* - The Cure

JET – *GET BORN* ELEKTRA.

6,5

Não sabemos se é algo na água ou o buraco cada vez maior na camada de ozônio, mas o fato é que o rock finalmente está procurando ficar mais divertido – sem perder a qualidade. Os australianos do Jet buscam as raízes do AC/DC para lapidar um hard rock envolvente e original. "Are You Gonna Be My Girl" é engraçada e dona de um riff de guitarra sensacional. Para acalmar os ânimos, as ótimas baladas "Move On" e "Radio Song" nem parecem ser do mesmo grupo.

CURTIU? OUÇA: *HIGHLY EVOLVED* - The Vines

LIVROS

SHOW DO FRODÃO

VOCÊ SABE TUDO SOBRE O SENHOR DOS ANÉIS? (DE CLIVE GIFFORD; 136 PÁGS.; ED. PANDA BOOKS)

Já imaginaram Silvio Santos preparando a pergunta final do *Show do Milhão* e saindo com "Qual o nome, que começa com a letra H, do cavalo que os cavaleiros de Rohan deixaram a Aragorn?" Você pode ir se preparando para uma surpresa dessa com o livro *Você Sabe Tudo sobre o Senhor dos Anéis?*. O autor aproveita toda a comoção em torno da obra de Tolkien para compor um caça-níqueis para a roda de nerds mais radical: são cerca de 1200 perguntas de níveis completamente variados.

PREÇO: R$ 16,90

POR BAIXO DO PANO

CONSPIRAÇÕES (DE EDSON ARAN; 350 PÁGS.; ED. GERAÇÃO EDITORIAL)

Se os brasileiros se tornarem mais americanos que Arnaldo Jabor já acha que são, então culpe Edson Aran. Seu livro cataloga o sentimento de paranóia que toma conta dos Estados Unidos há décadas, seja engraçado, seja sério. *Conspirações* reúne as grandes tramóias que governo, agentes obscuros ou entidades alienígenas promovem sem o conhecimento da população – e, de tão absurdas, viram lendas e ganham defensores ardorosos. Dividindo a obra em verbetes, a referência fica mais fácil e ganha peso com a adição das conspirações brasileiras, como o caso do ET de Varginha.

PREÇO: R$ 29,50

MONTE SUA

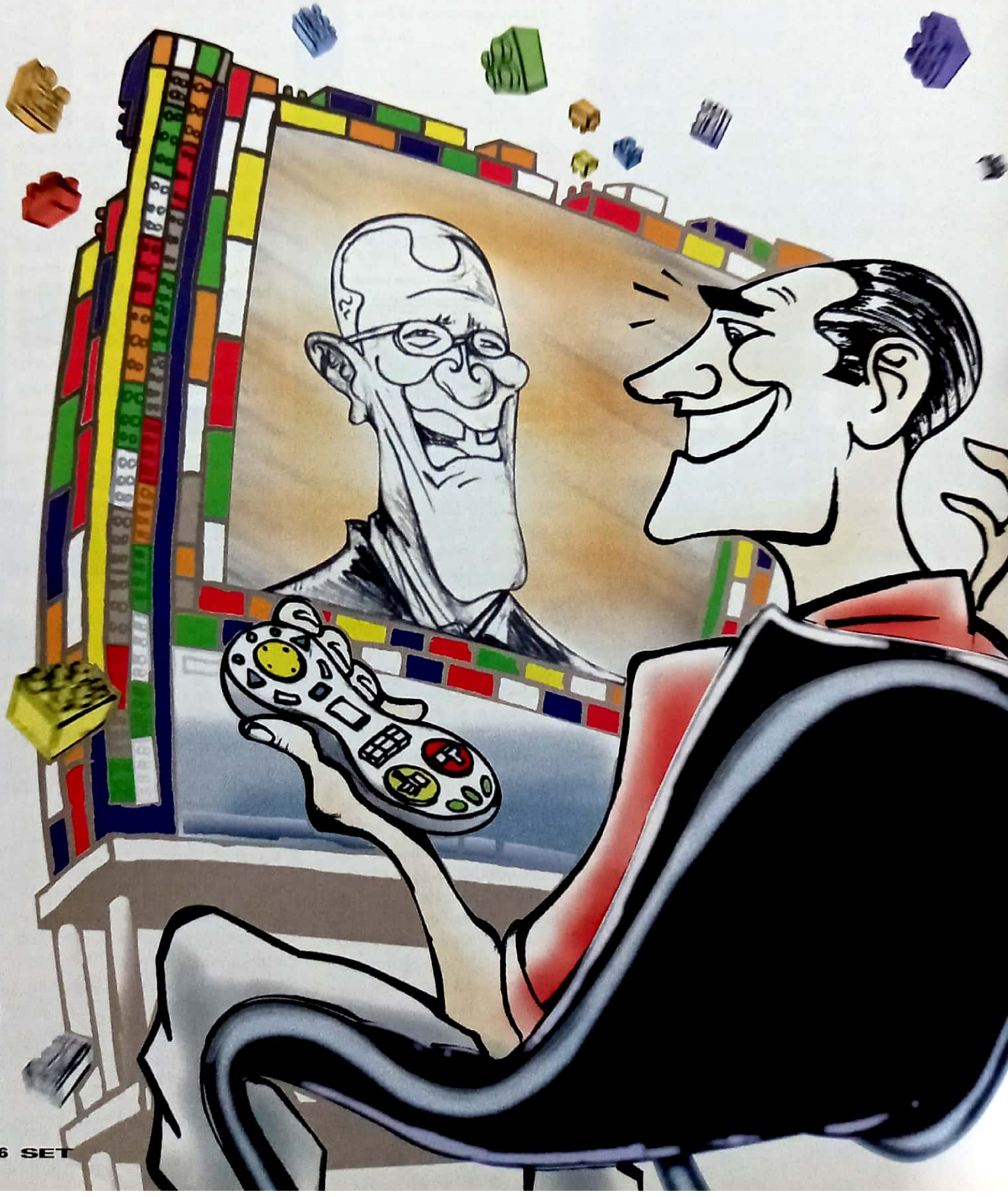


Ilustração: Ramon Muniz

PROGRAMAÇÃO

Canais por assinatura lançam equipamentos que permitem que o telespectador adapte os horários dos programas de TV ao seu dia-a-dia

Por Rogério Motoda

A TV por assinatura é um luxo necessário hoje em dia. Tem ótimos programas, é a melhor alternativa na hora da propaganda política obrigatória, e até melhora a recepção dos canais abertos. Mas quem consegue assistir a tudo o que deseja? Quando não falta tempo, sobra gente querendo sintonizar canais diferentes. Esse drama pode estar com os dias contados.

Sky e DirecTV, as duas principais empresas de TV via satélite do País, lançaram simultaneamente soluções que devem transformar o hábito de ver televisão. A Sky trouxe para o Brasil uma novidade que está disponível apenas no Canadá, nos EUA, na França e na Inglaterra. Trata-se do Sky+, ou PVR (Personal Video Recorder) como é conhecido internacionalmente, um decodificador digital de última geração com disco rígido de 80 Gigabytes embutido. O aparelho sai por 1.499 reais, e, para ter acesso aos seus recursos, o assinante precisa desembolsar 19,90 reais por mês (o receptor convencional pode ser usado como segundo ponto, sem custo adicional). Em compensação pode montar sua própria programação, para ver quando bem entender. O disco rígido armazena cerca de 50 horas de programas, com todas as características originais da transmissão (formatos de tela, som dublado, legendas, áudio Dolby Digital 5.1). Basta acionar o guia eletrônico de programação e selecionar as atrações com o botão Rec do controle remoto. A grande vantagem é que durante a gravação, dá para assistir a outro canal.

PAUSA DE UM PROGRAMA

De acordo com a operadora, em breve será possível gravar dois eventos ao mesmo tempo. E o melhor: como são memorizados dentro do decodificador, os programas gravados podem ser vistos em qualquer televisor. Outro recurso inovador é a pausa de um programa ao vivo. Imagine que você está assistindo a um jogo de futebol e de repente o telefone começa a tocar. Aí é só congelar a imagem e atender a ligação sem pressa. Quando voltar para a frente da TV, pode descongelar a tela e continuar vendo a partida normalmente, ligar a câmera lenta ou adiantar o jogo para o ponto em que está de verdade. Isso é um bocado útil, concorda?

Segundo pesquisa realizada pelo instituto americano C Cubed, LLC, em agosto deste ano, com usuários de PVR dos EUA, a personalização do conteúdo da programação aumentou em 20 por cento o número de horas que os assinantes assistem à TV.

A DirecTV, que também comercializa um produto similar fora do Brasil, optou por uma solução mais em conta para o mercado nacional. O objetivo também é possibilitar que o usuário veja seus programas preferidos no momento em que achar melhor. O Gravador Pessoal de Programação (DPVR) custa somente 50 reais e não há taxa mensal pelo serviço. Trata-se de um cabo especial que conecta o decodificador a qualquer modelo de videocassete. Por meio do guia eletrônico de programação, o cliente poderá escolher até oito eventos diferentes por dia para gravar, com no máximo uma semana de antecedência. Na data e hora determinada, o decodificador passa a controlar o videocassete, que por sua vez não necessita de nenhum tipo de ajuste. Os programas escolhidos serão copiados para a fita VHS que em média tem capacidade para seis horas de gravação. Então o único inconveniente, caso haja a necessidade, é ter de substituir a fita. ■

• SKY
(11) 3664-6759 no Estado de São Paulo; ou 0300 789 7759 para demais localidades; ou pelo site www.sky.tv.br

• DIRECTV
(11) 3457-1212 no Estado de São Paulo; ou 0300 789 1212 para demais localidades; ou pelo site www.directv.com.br

Por Rogério Motoda

Fotos: Divulgação

Dorothy Dandridge: estrela de *Carmen Jones*

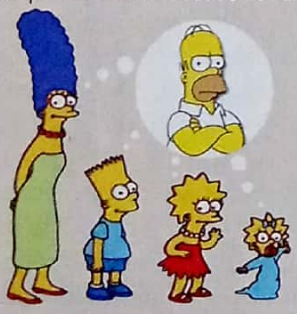
INVENÇÃO DO WIDE-SCREEN

O cinema é o melhor lugar para se ver um filme. Mas na década de 50, os estúdios de Hollywood se viram ameaçados pela televisão, que começava a ganhar telespectadores. Para trazer o público de voltar para as salas de projeção, foi preciso inovar. Primeiro vieram os longas coloridos (coisa que a TV ainda não era capaz de mostrar), depois surgiram as produções em três dimensões. Mas a salvação ganhou o nome de Cinemascope, que padronizou as fitas no formato retangular – hoje conhecido como wide-screen – e passou a oferecer som estéreo. O festival *50 Anos de Cinemascope*, do **Telecine Classic**, exibe dos dias 15 a 19, sempre às 22h (com reprise no dia 20, a partir das 13h10), os primeiros filmes a adotar o formato: *Estranho em Meus braços* (dia 15), *Carmen Jones* (16), *A delícia de Um Dilema* (17), *Desirée, o Amor de Napoleão* (18), *Rebelião na Índia* (19).

PÍLULAS

NATAL COM OS SIMPSONS

O canal **Fox** exibe dois episódios temáticos no dia 24: às 20h, *Marge, Não Se Orgulhe*, que mostra Bart roubando uma loja em plena época natalina. Em seguida, às 20h30, o sr. Burns comanda uma igreja como se fosse uma empresa em *Uma Questão de Fé*.



ANJINHOS: 10 ANOS

O **Nickelodeon** exibe a pré-estréia de *Rugrats All Grown Up*, a nova série animada de TV baseada no sucesso *Rugrats – Os Anjinhos*. Em comemoração aos 10 anos do desenho, os bebês envelhecem uma década. No ar dias 19, às 17h; 20, às 10h e 21, à 1h.

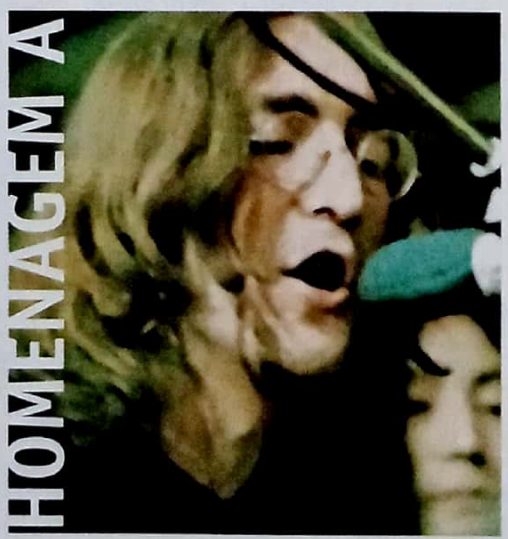
PROJETO 48

No dia 26, às 21h30, o **TNT** apresenta o curta-metragem *A Promoção* feito em dois dias e que representará o Brasil em toda a América do Sul. Nos dias 5,12 e 19, às 21h30, o canal mostra o making of.

HOMENAGEM A JOHN LENNON

John Winston Lennon nasceu em 1940, em Liverpool, na Inglaterra. Fundador dos Beatles ao lado de Paul McCartney no final da década de 50, foi casado duas vezes. A primeira em 1962, com Cynthia Powell, com quem teve um filho, Julian. E depois, em 1969, com Yoko Ono, o amor de sua vida e mãe de Sean.

John morreu assassinado em dezembro de 1980, em Nova York, nos EUA. Para lembrar o aniversário de 23 anos da morte do líder dos Beatles, o canal **A&E Mundo** exibe dia 7, às 22h, *Uma Noite em Homenagem a John Lennon*. No especial, Billy Preston, Cindy Lauper, Dave Mathews, Lou Reed, Marc Anthony, Moby, Sean Lennon e Stone Temple Pilots interpretarão suas versões para grandes sucessos como *Imagine*, *In My Life* e *Come Together*. No comando do programa, personalidades como Yoko Ono, Kevin Spacey e Dustin Hoffman. Na seqüência, vai ao ar *Eu Conheci John Lennon*, mostrando depoimentos de pessoas próximas que vivenciaram o sucesso deste homem que, em 1966, ousou dizer: "Os Beatles são mais famosos que Jesus Cristo".



NOVAS TEMPORADAS NO SONY

Neste mês três novas temporadas estréiam no **Sony**. O destaque fica para a 6ª temporada de *That '70s Show*, que estreou nos EUA na última semana de outubro. Kelso, Eric, Steve, Fez e Donna voltam com novas aventuras às terças, às 20h. Outro seriado que continua firme é *8 Simple Rules*, às quintas, às 20h. O ator John Ritter, que morreu no dia 11 de setembro, durante as filmagens, poderá ser visto nos três primeiros episódios da segunda temporada. A partir daí, a série segue em frente com a família Hennessys lutando para superar a tragédia. O canal ainda faz um tributo a Ritter, no *Estilo Sony*, dia 1º de janeiro, às 20h. A última estréia do mês é a segunda temporada de *American Dreams* que, a partir no dia 6, às 20h, contará com as participações de Kelly Clarkson, vencedora do reality show *American Idol*, e da banda Third Eye Blind.

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE DÓLARES

Por Fernanda Furquim

Melhor, mais forte e mais rápido: o astronauta Steve Austin era o tal

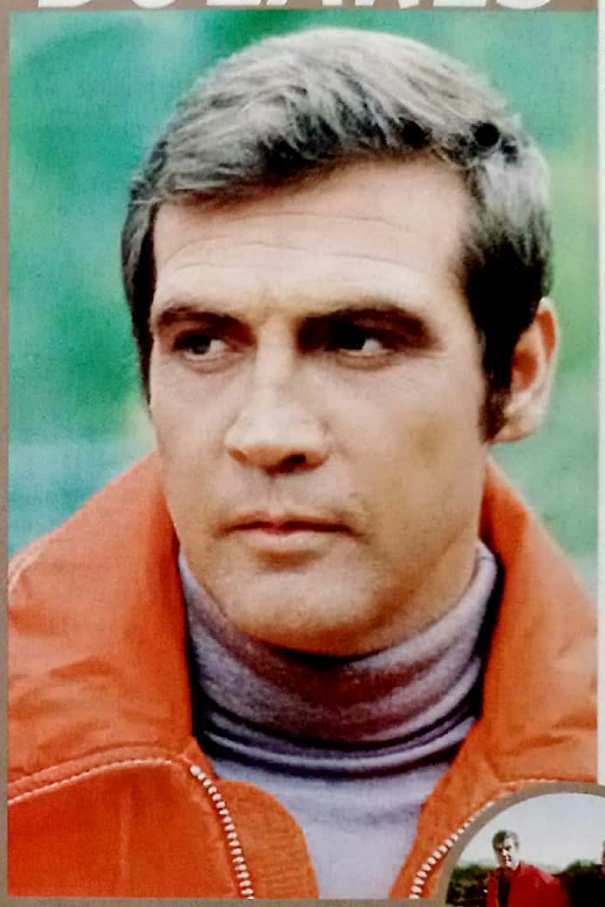
A década de 70 viu renascer a febre pelos super-heróis dos quadrinhos em um novo veículo: a televisão. Até então, apenas Superman, nos anos 50, e Batman, nos anos 60, conseguiram atingir o status de série cult enquanto ainda estavam sendo produzidas. Os anos 70 teve seu representante com *O Homem de Seis Milhões de Dólares*, mais popularmente conhecido como Cyborg.

Martin Caidin, um escritor de romances de ficção científica vinha tentando vender seu projeto há algum tempo quando chegou aos estúdios da Universal. Esta, por sua vez, queria produzir uma série com um herói ao estilo Superman, mas não desejava pagar os direitos autorais. Foi juntando "a fome com a vontade de comer" que o telefilme *Cyborg: the Six Million Dollar Man* foi produzido em 1973.

Para ser uma pessoa melhor, mais forte e mais rápida, Steve Austin teve as duas pernas, braço direito e olho direito substituídos por membros biônicos, após um acidente aéreo. É claro que toda essa empolgação do governo em transformar um homem comum num super-homem não era apenas para fazer caridade a uma alma bondosa. Austin teve que pagar a conta prestando serviços para a OSI (Office of Scientific Intelligence).

O primeiro telefilme teve como base o livro de Caidin, *Cyborg*, publicado em 1972, e traz um Steve Austin (Lee Majors) frustrado com sua nova condição a ponto de entrar em depressão e pensar em suicídio. Também vemos outro ator interpretando Oscar Goldman: Darren McGavin, que mais tarde não pôde voltar ao personagem porque foi chamado para estrelar a série *Kolchack*, também da Universal.

Foram três telefilmes, todos abordando a espionagem e tratando Austin como um 007 da televisão. Quando a série estreou, esse estilo espião machão foi suavizado, afinal, não havia interesse em exaltar um comportamento machista em plenos anos 70 (lembre-se da revolução feminina, dos protestos contra o Vietnã, etc...). Mesmo assim, Austin continuou cercado pelo universo da espionagem, tecnologia e órgãos governamentais. Um mundo um tanto masculinizado. Com o intuito de torná-lo mais humano e quebrar um pouco aquela áurea de invencibilidade, decidiram dar ao "Frankenstein" uma noiva. E já que Superman tinha a Lois Lane, Steve Austin ganhou sua Jaime Sommers (Lindsay Wagner) no verão de 1975. A idéia era apenas uma participação especial em um episódio duplo.



Reprodução

Majors e Lindsay: até uma namorada o biônico faturou

RESSURREIÇÃO

O problema é que um amor como aquele não podia terminar em 100 minutos. O público se apaixonou pela Love Story do casal biônico. Com a enxurrada de cartas que o estúdio recebeu dos fãs revoltados com a morte de Jaime, a produção da série resolveu trazê-la de volta dos mortos (literalmente) e torná-la estrela de uma série própria que também fez sucesso.

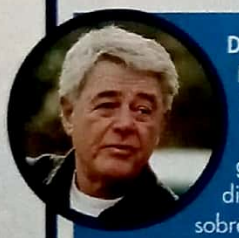
As aventuras dos biônicos terminou em 1978 (*A Mulher Biônica* com 58 episódios e *Cyborg* com 108). Muitos anos se passaram e os fãs ficaram cobrando um resultado para o casal mais famoso dos anos 70. Assim, foram produzidos três telefilmes: 1987, 1989 e 1994, com o intuito de trazer o filão biônico de volta com uma nova série e jovens atores: Sandra Bullock (ela mesma) e Jeff Yagher. A idéia esteve à tona há alguns anos e agora Steve Austin chegará às telas em breve provavelmente com Jim Carrey no papel de Steve Austin. Pelo menos poderemos ver Austin correr em câmera lenta sem precisar de truques técnicos! ■

DE CARA NOVA

HARRY POTTER

Fotos: Divulgação

Quem não teria curiosidade de ver um Harry Potter mais velho nos cinemas? Apesar de improvável, um filme sobre os personagens mais maduros enfrentando novos perigos é, no mínimo, interessante. Com essa idéia na cabeça, os leitores enviaram centenas de sugestões. A melhor foi a da leitora Nadja Vieira que, com exceção de Joaquin Phoenix como Harry Potter e Matt Dillon como Draco Malfoy, seguimos à risca. No caso do papel principal, preferimos recorrer a alguém com um jeitão mais "inglês". Apesar de Phoenix também ser uma boa escolha pela sua versatilidade, Joseph Fiennes tem uma semelhança assombrosa com Daniel Radcliffe – ele é nosso Harry!



DIRETOR: RICHARD DONNER

Seria um grande desafio dirigir um filme sobre Harry Potter na casa dos trinta anos. Mas Richard Donner poderia abraçar tranqüilamente essa tarefa. Com *Os Goonies* e o clássico *Superman* (ainda hoje a melhor adaptação de quadrinhos feita para o cinema) em seu currículo, Donner mostrou que sabe lidar muito bem com histórias fantásticas e continua investindo no gênero – seu mais recente trabalho é *Linha do Tempo*, uma aventura de ficção científica estrelada por Paul Walker.

HARRY POTTER (Daniel Radcliffe): JOSEPH FIENNES

Apesar de ter estrelado vários filmes importantes como *Shakespeare Apaixonado*, o irmão mais novo de Ralph Fiennes ainda não decolou para valer nos cinemas. Quem sabe interpretando um Harry Potter adulto ele não surpreenderia...

HERMIONE GRANGER (Emma Watson): RACHEL WEISZ

A personagem de Rachel Weisz em *A Múmia* é tão inteligente e intrometida quanto a intrépida Hermione. A beleza e a sensualidade de Rachel mostrariam como a garotinha nerd se tornou uma linda mulher.

RON WEASLEY (Rupert Grint): JASON FLEMYNG

O humor e o forte sotaque inglês são fundamentais para a caracterização de Ron Weasley e Jason Flemyng (o Dr. Jekyll de *A Liga Extraordinária*) tem uma notável semelhança física com o jovem Rupert Grint.

DRACO MALFOY (Tom Felton): OWEN WILSON

Owen Wilson se especializou em personificar o sujeito almofadinha e atrapalhado em comédias como *Bater ou Correr*. Na pele do arrogante Draco Malfoy, basta Wilson não exagerar muito para se dar bem.

Excepcionalmente nesta edição, não estamos publicando o próximo desafio do *De Cara Nova* neste espaço. Aguarde novidades para a seção em fevereiro de 2004, quando a revista passará por grandes mudanças.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET

Ganhou o dvd Harry Potter e a Câmara Secreta

Nadja Vieira – São Paulo-SP

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias

ENTRE LEITORES

Amo Batman e X-Men e preciso de doações de qualquer tipo de coisa sobre esses super-heróis. Quem for fã ou quiser me ajudar, escreva-me.
Márcia Rogue Morceno
R. Prof. Leôncio Gurgel, 656
São Paulo – SP
CEP 08255-560
marciarogue@ibest.com.br

Vendo as seguintes edições de SET: 1998 (ed.135 – R$ 1,00); 1999 (ed. 144 e 147 – R$ 1,00 cada uma); 2000 (ed.152 a 162 – R$ 3,00 cada uma) 2001 (ed 163 a 166 e 170 a 174 – R$ 3,00 cada uma) 2002 (ed. 175 a 186 – R$ 5,00 cada uma) 2003 (ed. 187 e 188 – R$ 5,00 cada uma). Todas em óti-mo estado. Tenho também fichas de cine e vídeo a R$ 0,50 cada. Vendo também pôsteres e o DVD (em perfeito estado) do filme *A Bruxa de Blair*. Mande telefone para facilitar contato.
Tatiane Regina
R. Lírio da Serra, 07 –
Jd. das Camélias
São Miguel Paulista – SP
CEP 08050-460

Eu e mais dois amigos estamos criando uma associação "Harry Potter maníaca", a ALOHA, gostaríamos de divulgar o nosso endereço para que os amantes de Harry possam entrar em contato: ALOHA! Associação Legítima e Oficialmente Harrypottermaníaca.
Angelina Jonhson
R. Clodoaldo Freitas, 1774
Centro - Teresina – PI
CEP 64000-360

Desejo me corresponder com fãs e colecionadores de filmes de terror e ficção, trilhas sonoras e HQ. Para troca de material e fazer amizade.
Sílvio de Morais
R. Santa Paula, 72
Mogi das Cruzes – SP
CEP 08742-120

Estou à procura de material ou de informações antigas ou atuais do ator Johnny Depp. Gostaria de fazer amizade com todos.
Nilza B. Lima
Rua 33, 125 – 5ª etapa
Rio Doce
Olinda – PE
CEP 53090-140

Procuro pessoas que possam me vender revistas, reportagens e pôsteres de Harry Potter. Entrem em contato.
Thamiris Alves de Andrade
R. Mirinduba, 482 – c/09
Bento Ribeiro
Rio de Janeiro – RJ
CEP 21555-000

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema e pessoas que curtem a belíssima atriz Neve Campbell.
Felipe Bastos da Silva
R. Luís Só, 406
Morada do Vale III
Gravataí – RS
CEP 94000-970

Quero me corresponder com pessoas, que assim como eu, fãs incondicionais de *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis* e *Matrix*.
Aleksander Eduardo Cunha
Caixa Postal 14
Nazário – GO
CEP 76180-000

Compro, troco e vendo fotografias de Liz Taylor, Brigitte Bardot, Susan Hayward, Ava Gardner, Maria Montez, Barbara Stanwick, Lana Turner, Rita Hayworth, Roy Rogers, Gene Autry, Burt Lancaster, Kirk Douglas e muitos outros.
Carlos Almeida
Caixa Postal 327
Porto Alegre – RS
CEP 90001-970

Gostaria de me comunicar com gente de todas as idades que apreciem de cinema, literatura, música, esportes e que admirem o trabalho de Russell Crowe, Angelina Jolie, Liv Tyler e James Marsden. Pessoas que gostem da série *Star Wars* não deixem de escrever!
Michelly Mendes Acachinari
R. Rosalvo Petrechen, 110
Pitanga – PR
CEP 85200-000

Procuro por fãs das séries *Dawson's Creek*, *Roswell* e outras para troca de material, fotos, vídeos. Também quero contato com fãs de Chantal Krewazuk, amantes de cinema e música.
Adriano Saldanha
R Djalma Dutra, 325 – Pilares
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20755-000
Adrianokrewazuk@bol.com.br

Busco desesperadamente o VHS original de *A Pequena Sereia*, da Disney. Quem quiser vender ou trocar por outro desenho Disney, escreva.
Rafaela Farias do Nascimento
R. Sérgio Milliet, 777
apto. 62 - bloco 4
CEP 09892-410
São Bernardo do Campo - SP
han1954@terra.com.br

Compro as seguintes edições: SET: 10, 11, 14, 17, 19 e 20. *BIZZ*: 7 e 8
Ana Morais
aziviani@yahoo.com

Troco pôsteres por qualquer edição de SET que eu não tenha.
Carina Benevides da Silva
guego.carina@terra.com.br

Vendo os DVDs originais *American Pie*, *O Atirador*, *A Casa dos Espíritos*, *Tormenta* e *Cães de Aluguel* por R$15,00 + frete cada um. Todos foram assistidos no máximo duas vezes.
Cristiano Franco
Contagem – MG
cristian_u2@yahoo.com.br>

Vendo 60 exemplares de SET, da edição 29 até 102, em ótimo estado e com suas fichas de cine e vídeo.
André Alexandre S. da Silva
andres@renner.com.br

Procuro as seguintes edições da SET: de 127 a 172 e 176 a 178. Pago R$ 120,00. Também procuro um grande amigo do Rio de Janeiro que curta, assim como eu, cinema e rock.
Daniel Pedro Barbosa
Av. Ayrton Senna, 4122/201
Jacarepaguá
Rio de Janeiro – RJ
CEP 22775-001

Quero me corresponder com fãs de *Matrix*, *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* e também com fãs das atrizes Halle Barry e Angelina Jolie.
Thiago Andrade
Pça. São Francisco de Assis, 74
Conjunto: Matinha
Lagarto – SE
CEP 49400-000

Procuro material sobre *Harry Potter*: revistas, jornais, etc. Pago no máximo R$ 5,00 por matéria.
Karla Mary Budha
Av. Conselheiro Nébias, 557
Boqueirão
Santos – SP
CEP 11045-003

Gosto de HQs, filmes, música, livros, séries, esportes e afins. Quem se interessar em se corresponder, não faço distinção de sexo, raça, idade ou credo. Responderei a todas as cartas.
Márcio Veronezi
Cx. Postal 89
Pindamonhangaba – SP
CEP 12400-970

Estou à procura do DVD *Homens de Preto – Edição de Colecionador*, bem como dos cartazes dos filmes *Céu Azul*, *Os Bons e Velhos Companheiros* e *Homens de Preto*, além de outros materiais do ator Tommy Lee Jones.
Carla Manila
R. Pedro Ludovico, 36
Uruaçu-GO
CEP 76400-000
Carlajones.marques@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com pessoas que, como eu, sejam super-fãs de cinema.
Mariana Oliveira Santos
R. Albertino Pereira, 154
Jequié – BA
CEP 45200-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de janeiro

O ÚLTIMO SAMURAI

Warner

Tom Cruise abre 2004 no cinema com seu "filme do Oscar", uma produção ambiciosa que o leva ao Japão do século 19. De quebra, SET apresenta um preview especial com todos os grandes lançamentos do ano

NOITE FELIZ...

Talvez esta seção de SET nunca tenha feito tanta justiça a seu nome quanto agora. *Rudolph, a Rena do Nariz Vermelho*, animação em stop-motion que adaptou em 1964 a história criada por Robert May (a primeira versão, de 1944, foi uma animação de 8 minutos assinada por Max Fleischer), não é só um dos filmes que melhor traduzem o espírito natalino, mas também dos que foram vistos por gerações na telinha da TV. A história é a lição de moral suprema: Rudolph é colocado de lado por seus colegas que trabalham para Papai Noel por ser diferente. No momento de maior necessidade, porém, é ele quem, sozinho, salva o Natal. Existem centenas de interpretações para este conto, cada uma de acordo com a geração que assiste a ele. Sua mensagem, no entanto, permanece simples e universal: faça o bem sempre. Nada mais atual – e relevante.

Will Ferrell
Neste Natal, a maior cidade do planeta vai virar de cabeça para baixo!
um DUENDE em NOVA YORK
(ELF)
12 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte PICTURES

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO - 22:00 H.*

Você não sabe se é realmente valente até que possa provar.
Visite TNTLA.COM mate a aranha no jogo Wild Wild West e concorra a um computador.**
Confira toda a nova programação da TNT. **Megafilms agora legendados.**

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT.

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro prêmio receberá um computador (dólares aproximados dos EUA do valor de mercado $700). A participação neste Concurso constitui total e incondicional concordância e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.totla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

Digitalizado com CamScanner